REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1073
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1906 e Officas: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND

O JORNAL

ANNO VII — NUM. 1858

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1925

VENCIDA A DERRADEIRA ETAPA!

Roig e os seus companheiros attingiram hontem ás 18 e 17 minutos Buenos Aires

As correspondencias especiaes de Roig para O JORNAL é o serviço dos nossos correspondentes particulares

Os aviadores francezes attingiram, na tarde de hontem, a ultima etapa do seu intrepido raid, alcançando Buenos Aires.

A cidade do Rio de Janeiro não recebeu esta noticia sem uma forte emoção. Os bravos aviadores francezes, durante a sua permanencia nesta capital, conquistaram de tal modo a estima do nosso povo, souberam falar-lhe de modo tão captivante á sensibilidade e ao coração, que, quando elles partiram, rumo de Buenos Aires, o carioca se identificou com o ousado raid como uma prova sua.

Desde ante-hontem, que o Rio de Janeiro vive horas de anciedade, minutos de soffreguidão, acompanhando cada uma das etapas dos arrojados bandeirantes latinos. E, quando, hontem, ao cair da tarde, O JORNAL, 15 minutos após a chegada de Roig e da sua esquadrilha, affixava no seu "placard", o telegramma de Buenos Aires, do nosso correspondente ali, annunciando a victoria da derradeira etapa — logo que se divulgou a noticia, foi uma sensação de contentamento em todas as physionomias. O carioca vibrava com o exito dos seus hospedes, como se elles tivessem levado nas mãos uma parcella da gloria da sua cidade.

E' que Roig e seus companheiros, partindo, na sua audacia petulante, ia um pedaço do coração do povo brasileiro.

A HOMENAGEM DOS AVIADORES FRANCEZES A SACADURA CABRAL

Foi encontrada na Guanabara a palma de flores que a flotilha, na madrugada de hontem, lançou sobre o sitio em que teriam descido Sacadura Cabral e Gago Coutinho, em homenagem ao primeiro daquelles heróes da aviação portugueza.

Immediatamente essa palma foi levada á commissão de recepção dos aviadores lusitanos, que continua, morto Sacadura, a prestar homenagem á sua memoria. O presidente da referida commissão, visconde de Moraes, irá pessoalmente, com os seus demais collegas, agradecer esse gesto dos aviadores francezes.

Um dos sonhos de Santos Dumont que se realiza

Netto dos REIS.

O 1º tenente Netto dos Reis . . primeiro premio da Escola de Aviação Naval. Elle acaba de regressar da Europa, para onde partira, ha mezes, justamente numa viagem de estudos, em gozo do premio que lhe foi conferido. Em Paris, teve opportunidade de conhecer Latecoère, e são as suas impressões sobre a possibilidade da aviação commercial no Brasil, que elle nos dá, no artigo abaixo

(Eu, para quem já passou o tempo de voar, quizera, entretanto, que a aviação fosse para os meus jovens patricios um verdadeiro sport.

Meu mais intenso desejo é vêr verdadeiras escolas de aviação no Brasil. Vêr o aeroplano, hoje, poderosa arma de guerra, amanhã, meio optimo de transportes —percorrendo as nossas immensas regiões, povoando o nosso céo, para onde, primeiro, levantou os olhos o Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.)

Santos Dumont.

Santos Dumont

Assim escrevia, em 1918, o brasileiro que mais alto elevou o nome do seu paiz quando, em 19 de outubro de 1901 e em 23 de outubro de 1906, respectivamente, inventou a dirigibilidade dos balões e o avião.

Hoje, sete annos após a publicação do seu livro, já nos podemos rejubilar de ter entre nós, ensaiando seus primeiros vôos de estudo, a mais poderosa companhia de navegação aerea — a Companhia Latécoère.

Neste momento, em que a poderosa organização industrial franceza vem, mais uma vez, permittir que seja posto em execução outro grande sonho de Santos Dumont, o povo brasileiro não tem mais o direito de ignorar os problemas concernentes á aviação, nem de deixar que se arrefeça seu enthusiasmo ante, occorrencias naturaes que a falta de conhecimentos pode attribuir á inefficiencia deste maravilhoso engenho de progresso — o avião.

Quantas vezes criticamos, injustamente, as ousadas tentativas de "raid", cujo unico intuito é o estudo previo da rota a seguir para o estabelecimento duma linha aerea, das difficuldades que póde apresentar o "sobrevôo" duma determinada região!

Antes de acceitar como dogma que o problema da aviação ainda não está resolvido, devemos procurar conhecer o assumpto que sempre justifica a falta de exito em taes emprehendimentos.

A aviação ainda tem muito que progredir, porém, isto não significa que todos os seus problemas já não tenham sido praticamente resolvidos. Provam-n'o os "raids" magnificos que têm sido realizados e todas as dezenas de linhas aereas exploradas commercialmente na Europa e na America do Norte.

Assim como o automovel, a locomotiva e o navio, necessitam de estradas ou roteiros estudados, estações ou portos, signaes, pharóes, bolas, etc., que sirvam para abastecel-os, dirigil-os e protegel-os, tambem o avião precisa de roteiros, de portos e bases, de signaes luminosos, etc.

Falta de segurança

Examinemos quaes as causas de falta de segurança em certos "raids" e linhas aereas. Ellas se podem grupar da seguinte fórma:

1º — Defeitos inherentes á concepção ou construcção do avião.

2º — Defeitos de construcção ou de funccionamento do motor.

3º — Má conservação ou insufficiencia de preparo dos terrenos de aterragem.

4º — Perda de rumo por falta de apparelhos de orientação.

5º — Intemperies.

Uma vez evitados todos esses perigos, é a aviação o meio mais seguro de transporte.

Vejamos como se póde chegar a tal resultado.

I) Defeitos inherentes á concepção ou construcção do avião.

— No momento actual é tal o gráo de perfeição dos aviões que, segundo as mais fieis estatisticas, sómente 5 °|° dos desastres provêm de falhas desse genero.

II) Defeitos de construcção ou do funccionamento do motor.

— Esse problema já está resolvido com a adopção de aviões multimotores. No caso de avaria num, haverá sempre um ou mais outros que farão o apparelho manter-se em vôo horizontal até a base mais proxima.

Além disto, como nunca se desce com o motor em funccionamento (salvo o que é necessario para manter a helice em movimento, afim de retomar o vôo caso seja necessario, se o motor não tem "self-starter") o apparelho poderá sempre attingir um campo de soccorro, onde fará o reparo necessario.

III) Má conservação ou insufficiencia de preparo dos campos de aterragem.

— A má conservação dos campos de aterragem póde ser uma das grandes causas de falta de segurança para o avião que ahi pousa. Elles devem ser nivelados, sem vallas, fossos, excavações, etc.

Tambem, por constituirem elles verdadeiros portos aereos para os aviões, devem offerecer as facilidades que apresentam os grandes portos maritimos, possuir como elles installações de signalaria: pharóes; semaphoras, sereias e outros signaes sonoros, que permittam a aterragem á noite e durante o dia.

Como os navios, os aviões necessitam ter pontos de refugio, onde possam arribar em caso de emergencia.

IV) Perda de rumo por falta de apparelhos de orientação.

— A radio-gonometria já assegura uma orientação perfeita, mas, mesmo que não se possua um serviço de tal natureza, póde-se navegar com absoluta segurança desde que sejam fornecidos dados exactos pelos serviços meteorologicos e que os aviões sejam equiparados com os instrumentos modernos para navegação aerea.

(Continua na 2ª pagina)

DE PELOTAS A MONTEVIDÉO

MONTEVIDE'O, 15 — (Pela Western):

O percurso de Pelotas a Montevidéo começou com vento favoravel e terminou, de Rochas a Montevidéo, com vento contrario. A duração da viagem foi de 4 horas.

Preparamo-nos para partir ás 4,30 para Buenos Aires. Tudo vae bem. — CAPITÃO ROIG.

O "RAID" COBERTO EM 18 HS. 30

BUENOS AIRES, 15 — ás 20 h. e 20 (Pela Western) — Estamos em Buenos Aires, depois de 18 horas e 30 de vôo. A ligação aerea Rio-Buenos Aires, em 37 horas, é uma empresa hoje realizada e me considero feliz de ter contribuido para essa realização. Saudações. — CAPITÃO ROIG.

COMO CORREU O "RAID" ATE' PELOTAS
Impressões do capitão Roig

PORTO ALEGRE, 15 (Pela Western) — (Do nosso correspondente especial):

Rumo a São Paulo, prestada a homenagem ao saudoso "az" portuguez Sacadura Cabral, os tres "breguets" seguiram para sudoeste, em demanda da Paulicéa, proximo ponto de escala. Os motores funccionavam bem, animando os tripulantes, que estavam anciosos por attingir São Paulo o mais depressa possivel. Até Santos os aviões voaram ao longo do litoral; depois, elevando-se a uma altura entre mil e dois mil metros sobre a serra do Cubatão, dirigiram-se para o interior e, quatro horas após terem deixado o Rio, avistaram a Paulicéa, procurando o campo de aviação de propriedade de Edú Chaves. A's 8 horas e dez minutos os aviadores aterravam, sendo recebidos por Edú, representantes da imprensa, autoridades e numerosas outras pessôas.

Após ligeira refeição e abastecidos de combustivel, largaram vôo, rumo de Florianopolis, entre votos de feliz viagem, ás 10 horas, pairando sobre a cidade a duzentos metros de altura.

Eis a saudação dos aviadores ao deixarem São Paulo:

"A 12 de novembro de 1906, o primeiro vôo official de Santos Dumont; 1925, o primeiro correio postal aereo entre o Brasil, o Uruguay e a Argentina. Os aviadores da linha aerea Latecoère não querem vôar sobre a patria de Santos Dumont, sem prestar a homenagem de sua admiração e respeito ao grande brasileiro, Pae da Aviação."

O trajecto dessa nova etapa é maior e mais importante do que o anterior, sendo a zona sujeita a muitas variações atmosphericas. Conhecedores das difficuldades e dos accidentes soffridos por outros aviadores, tomaram os bravos pilotos todas as precauções, navegando pelo litoral, que offerece excellente aterrissagem em caso imprevisto, com marcha de 80 kilometros e á altura de mil a dois mil metros. A's 3,30 avistaram Florianopolis. Foram, assim, vencidas a primeira e segunda étapas em 14 horas. A aterrissagem foi feita em perfeitas condições no campo de Ressacada, ao norte, entre as demonstrações dos que aguardavam a chegada. Os aviadores permaneceram na ilha de Santa Catharina duas horas, fazendo refeições e preparando os apparelhos. A's 17 horas recomeçaram o vôo na melhor ordem entre votos de feliz viagem, rumo Porto Alegre, com a marcha de 80 a 120 kilometros, sempre seguindo o litoral em demanda de Torres, para rumarem em diagonal na direcção de Porto Alegre, á altura de algumas centenas de metros. Como anoitecesse e as nuvens se mostrassem muito carregadas, resolveram os aviadores, como medida de precaução, aterrar entre Torres e Cidreira, o que fizeram em bôas condições, pousando na praia. O chefe da esquadrilha dirigiu-se a Torres, recebendo carinhosas demonstrações de apreço da população local.

No dia 15, lindo dia do litoral atlantico, levantaram vôo ás 5,30, passaram sobre a villa de Conceição do Arroio ás seis horas, chegando aqui, Varzea do Gravatahy, ás 6.30. Foi o 307 o primeiro apparelho que aterrou; o 147, em segundo logar; por ultimo, o 306. Este teve uma roda avariada devido á depressão do terreno. Os aviadores foram saudados á sua chegada pelas autoridades locaes e por numerosas pessôas. O abastecimento durou duas horas.

Após a entrega dos jornaes, das mensagens e da mala postal, dois dos apparelhos ergueram o vôo ás 8,30, rumo Pelotas, onde chegaram ás 9,30.

O capitão Roig assim resumiu as suas impressões: "Por toda a parte encontrámos gente amavel e prodiga de gentilezas, revelando mais uma vez a tradicional fidalguia dos brasileiros para com os estrangeiros. Se todos foram tão carinhosos, que dizer de Edú? Poucos minutos de palestra bastaram para que parecessemos velhos amigos. Falar da paisagem do Brasil fôra mistér ser poeta. Não sei o que mais admirar, se o alto mar rebentando contra os rochedos das praias, se as mattas espessas ou as campinas verdejantes, sobretudo porto Bello, cujo nome representa a expressão da verdade. O trajecto ora feito, apresenta certas difficuldades; dahi o insuccesso de alguns aviadores. Edú comprehendeu que o melhor caminho seria o littoral, só palmilhando o terreno conhecido. Só assim se póde viajar pelos ares nestas regiões; do contrario, a natureza vence o homem." — MARIO SA'.

BERNARD DERNBURG

O illustre estadista allemão inicia esta semana a sua collaboração para O JORNAL

por Assis CHATEAUBRIAND.

Povo apolitico

De Bernardo Dernburg, que O JORNAL acaba de incorporar ao seu corpo de collaboradores, o mais que posso dizer é que é um dos raros espiritos politicos, que me foi dado conhecer na Allemanha.

Bernard Dernburg

Os allemães fazem literatura, poesia, arte, musica, sciencia com grande engenho, inspiração, senso da belleza intima das coisas, infinito amor da humanidade; mas quando lhes succede fazer politica, mão grado Aristoteles dizer que o homem é um animal essencialmente politico. — os teutos se revelam animaes literarios, poeticos, lyricos, e até scientificos se quizerem, mas nada politicos.

Quem acompanha, por exemplo, a vida publica na Inglaterra e na Allemanha, vê quanto os allemães são crianças enormes, destituidos de "training" para semelhante officio. Na Inglaterra, a começar do "tory" e do socialista da Sociedade Fabiana, correligionario de Bernard Shaw, até o ultimo "trade union", a capacidade para o exercicio da vida publica se reflecte nos menores gestos, nos actos mais insignificantes. No genio do povo inglez a aptidão politica é primordial. E nem esse povo conseguiria construir o maior Imperio, que ainda viu o sol e manter este Imperio, no periodo critico de 1914 a 1918, se elle não possuisse as qualidades excepcionaes do "self government", que tem o povo britannico.

A excepção de Dernburg

Na Allemanha, Dernburg constitue uma excepção. Desde o primeiro dia em que o vi falar no Reichstag até a tarde luminosa de agosto, em que nos encontrámos, na sua chacara de Grunwald, a mentalidade de Dernburg nunca mais deixou de me impressionar. De resto, a sua carreira politica e commercial é uma ascensão de tal modo "yankee", que, mesmo antes da guerra, eu já me sentia interessado por ella.

(Continua na 2ª pagina)

BERNARD DERNBURG

(Conclusão da 1ª pagina)

Bernardo Dernburg vem de uma familia israelita de Hesse, familia de uma tradição de tal forma brilhante de intelligencia — todos são rabbis, juristas, escriptores — que, quando em Darmstadt se quer falar de uma pessoa intelligente, diz-se "uma cabeça de Dernburg".

Bernardo Dernburg começa aprendiz numa fabrica de velas de Berlim. Passa depois para a "Berliner Handelsgesellschaft", e, mais tarde, encontramol-o em Nova York, noutra casa bancaria, Ladenburg, Thalman & Cia. Em 1906 elle já está na alta administração do Imperio, como "kolonial direktor".

Era esta hora, em que a grande tentativa da Allemanha ultramarina agonizava. As lambugens de colonias, que a Allemanha, tarde chegada ao banquete da partilha dos continentes inferiores, mal podera adquirir, custava a ruina do orçamento imperial e, o que é tragico, esta ruina se processava sem proveito real consecutivo. O imperador appellára para o seu primo Ernest von Hohenlohe Langenburg, em pura perda. Afinal, a figura de Dernburg, educado nas colnias financeiras de Wall Street, banqueiro, impoz-se ao soberano, que, em 1907, convida-o para occupar a pasta das Colonias.

A patria do negro

Dernburg não se limita a governar o Imperio d'Ultramar do seu gabinete de Berlim. Elle vae á Oceania, á Africa, procura interessar banqueiros, capitalistas, na vida colonial germanica, e, quando regressa da Africa, rasga ao Pan-Germanismo um programma atordoante: o continente africano não é o "habitat" do homem branco, mas a patria natural do negro. A Europa tem uma vasta missão cultural a emprehender ali. Essa tarefa consiste no levantamento do nivel moral das raças inferiores que povoam a Africa.

Ao contrario dos colonistas europeus, que prégam a destruição das tribus pretas com tiros e alcoolismo, afim de deixar-se o continente maldito aberto ao povoamento do homem branco, Dernburg préga a redempção das raças escravizadas, graças ao aperfeiçoamento moral dellas. E' um programma de evangelisador. Em quatro mezes, no gabinete do principe de Bulow é elle a mais forte personalidade. A sua irrupção na vida publica se traduz, segundo a phrase de um jornalista inglez, por uma "meteorica popularidade".

Um alto pensamento

A Republica encontra-o, em 1918, filiado ao Partido Democrata. Em outubro de 1919 aceita a pasta das Finanças, e age, no novo regimen, como uma das constellações mais brilhantes do Reich Imperial.

Em agosto de 1920, Theodoro Wolf, director do "Berliner Tageblatt", apresentou-m'o. Fui visital-o á sua residencia, em Grunwald, onde elle me concedeu uma larga entrevista, offerecendo-me charutos bahianos e falando-me do Brasil como um conhecedor perfeito das nossas coisas.

Estivemos juntos mais de duas horas. Dernburg foi dos raros, durante os quatro mezes que percorri a Allemanha, em quem senti a comprehensão exacta da situação a que a perda da guerra reduzira o Reich. E' um espirito em plena posse da cultura economica e financeira necessaria para julgar das consequencias desastrosas da mais victoriosa das guerras. Idealista e banqueiro, Bernardo Dernburg pensa como um professor de economia politica, apaixonado pelas conquistas pacificas do trabalho.

Como expoente da Allemanha republicana e democratica, da Allemanha, que luta em nome da paz, contra o espirito de reacção da direita conservadora, O JORNAL não poderia pôr em contacto com a opinião brasileira, um pensamento mais elevado, mais alto e mais nobre do que o de Bernardo Dernburg.

FEIRA INTERNACIONAL DE DANTZIG

Segundo communicação transmittida ao ministro da Agricultura, pelo seu collega do Exterior, a representação brasileira na Feira de Dantzig, organizada pelo nosso addido commercial na Allemanha, sr. Souza Ribeiro, alcançou grande exito, dando margem ao inicio de numerosos negocios, especialmente com firmas exportadoras de café e matte para as zonas do Baltico e polaca.

Informa, ainda, aquelle nosso representante que ha larga possibilidade para a introducção do matte brasileiro na Polonia, uma vez que sejam reduzidos os exaggerados direitos aduaneiros ali cobrados sobre o referido producto.

UMA COMMISSÃO DO CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIA, NA FAZENDA

Esteve, hontem, á tarde, no Ministerio da Fazenda, uma commissão do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, composta dos srs. José Augusto Alves, presidente Cornelio Jardim, secretario e João Pereira Cortez, que foi solicitar do ministro isenção definitiva da sellagem dos stocks de 1922, conforme já havia sido solicitado por telegramma.

Não se achando presente o ministro Annibal Freire, foi a mesma commissão recebida pelo seu secretario, sr. Angelo Bevilacqua.

OS STOCKS DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam na manhã do dia 12 do corrente, nos moinhos e trapiches desta capital, 16.136 toneladas de trigo em grão e 140.632 saccas de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis, 80.341 caixas de kerozene e 200.649 caixas de gazolina (inclusive a existencia a granel).

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Pela Despesa Publica foram concedidos, para pagamento de subvenções, os seguintes creditos: 10:000$, para a Santa Casa de Misericordia de Diamantina, em Minas; 12:000$, para a Escola Profissional de Bello Horizonte; 5:000$, para o Collegio de Orphãos do Bom Conselho de Pernambuco; 20:000$, para a Faculdade de Direito de Minas Geraes e 5:000$, para o Instituto Pasteur do Ceará.

Pela mesma Despesa Publica foi concedido á delegacia fiscal na Bahia o credito de 20:000$ para pagamento do auxilio de egual quantia que foi concedida á Sociedade Bahiana de Agricultura, para a realização da 2ª Exposição de Pecuaria no referido Estado, durante o corrente anno.

O ESTADO MAIOR DA 1ª REGIÃO

Por actos de hontem do marechal ministro da Guerra foram exonerados, a pedido, o tenente coronel José Telles de Miranda, de chefe do serviço de material bellico do quartel general do commandante da 1ª região militar e o major João de Siqueira Queiroz Sayão, de chefe da 1ª secção do serviço de estado maior da mesma região.

A POSSE DO NOVO DIRECTOR DA PESCA

Assumiu o cargo de director da Pesca e Saneamento do Litoral, o capitão de fragata Adalberto Nunes, que acaba de deixar o commando do cruzador "Barroso".

O commandante Adalberto Nunes, depois de passar o commando da referida unidade ao seu substituto, veiu para terra acompanhado de quasi todo o pessoal de bordo, que assim quiz prestar ao seu ex-commandante uma manifestação sympathica.

Fundação do Banco Paulista de Credito Agricola e da Defesa do Café

Na ultima sessão da Liga Agricola Brasileira, com séde em São Paulo, o dr. Luiz A. Pinto apresentou a seguinte exposição:

"De ha muito é corrente a versão de que se não póde fundar o "Banco de credito agricola e de defesa do café" segundo a modalidade desejada pela lavoura, isto é: contanto que os productores se constituam accionistas do banco e á medida que as forem effectuando pela taxa de viação.

Vem de longe essa versão, formando hoje opinião corrente.

Vem do tempo em que se cogitava da organização de um banco para defesa do café, fundado com a contribuição da sobretaxa de 5 francos. Essa opinião basea-se no facto de serem inexequiveis — para o caso em questão — certos preceitos obrigatorios que a "lei das sociedades anonymas" estatue para fundação das mesmas como bancos, etc.; além de que a modalidade preconizada pela lavoura não se conforma com a disciplina estatuida por aquella lei; resultando dahi a impossibilidade de fundação do banco.

De facto, a lei das sociedades anonymas, entre outros preceitos essenciaes para constituição das sociedades, prescreve os seguintes, que se tornam impraticaveis para o caso considerado:

Art. 66 — A subscripção de todo capital social, e deposito inicial da decima parte do capital em dinheiro.

Art. 9 — Que os estatutos e outros documentos sejam assignados por todos os accionistas, e depositados na Junta Commercial.

Art. 84 — Prohibe emissão de acções por séries.

Ora, evidentemente, esses dispositivos são de ordem a impedir por completo a fundação do banco segundo a lei; razão por que se julga necessario appellar para o Congresso Federal, solicitando a decretação de uma nova lei "ad hoc" apropriada á singular modalidade do nosso banco.

Pois bem, eu me julgo autorizado a dizer que laboram em equivoco todos quantos affirmam que se não póde fundar o banco, por deficiencia de nossas leis. E' isso um erro de apreciação. A opinião corrente está errada.

Esse conceito formou-se, e a elle convergiram quantos estudaram o assumpto, mas trilhando um caminho errado... pretendendo enquadrar o nosso problema na fórmula das sociedades anonymas ordinarias, regidas pelo "Decreto n. 434 de 4 de julho de 1891", que consolida as "disposições legislativas e regulamentares, sobre as sociedades anonymas".

A modalidade de nossa sociedade bancaria é inteiramente outra por seus caracteristicos inconfundiveis, como: o objectivo principal (a defesa da producção para a qual todos contribuem), a variabilidade do capital (que se vae formando continuamente), a illimitabilidade de socios-accionistas (que se vão inscrevendo continuamente), a incessibilidade das acções (como condição inherente ao objecto da sociedade)...

Pois não estão ahi exactamente os caracteristicos legaes das sociedades cooperativas?

Por ahi é que devia ser estudada a questão... e não estaria formada a opinião erronea...

Posso affirmar sem receio de contestação, que não precisamos felizmente de nova lei, pois — "legem habemus" — que nem de proposito, para o nosso banco amoldar-se com toda conveniencia, é a "lei que cria syndicatos profissionaes e sociedades cooperativas — Decreto n. 1.637, de 5 de janeiro de 1907".

Aos collegas que desejarem aprofundar o conhecimento do assumpto e desvanecer qualquer duvida a respeito, aconselho a leitura dos commentarios feitos pelo autorizado professor de direito commercial — C. Mendonça — em seu tratado de "Direito Commercial Brasileiro".

Sem embargo, peço venia para expôr as succintas conclusões que o estudo do assumpto me suggeriu, bem como para transcrever algumas disposições mais importantes da lei das cooperativas: seus fins, as operações autorizadas; os requisitos essenciaes para constituição das sociedades cooperativas; tudo com intuito de mostrar, desde já, que a modalidade do nosso banco se adapta perfeitamente á disciplina desta lei, e portanto póde ser fundado immediatamente com a maior facilidade.

Se bem que as sociedades cooperativas não visem promover especialmente lucros para distribuil-os em dinheiro de contado entre os socios, a sua acção se desenvolve para o fim de proporcionar vantagens e facilidades especiaes aos seus associados. As sociedades cooperativas são aquellas que, sem capital fixo, se propõem a realizar um objectivo collimado com o auxilio dos socios e a serviço directo dos socios. Não importa que prestem, accessoriamente, serviços a terceiros; deve-se attender ao fim principal, objecto de sua fundação, que é exercer determinadas funcções com o auxilio dos socios e a beneficio dos socios, seus compradores e clientes ao mesmo tempo.

As sociedades cooperativas não constituem, todavia, um "typo" especial de sociedade, senão apenas "modalidades" facultativas de sociedades commerciaes, estando entretanto sujeitas a regras e principios singulares que ora modificam, ora ampliam as disposições relativas aos "typos classicos dessas sociedades.

Como condição fundamental, é da essencia de toda sociedade um capital certo e fixo; entretanto, ás sociedades cooperativas a lei faculta indeterminação do capital — consequencia natural da mobilidade do numero de socios — obrigando-as porém a fixar um "minimo" qualquer que seja, o realizavel se o quizerem por quotas a prazo, mensaes, semanaes, mensaes ou annuaes.

Vastissimo é o campo de actividade economica a que as cooperativas se podem applicar. A lei faculta-lhes o exercicio de qualquer objectivo economico, de qualquer ramo de commercio, inclusive bancario, etc. (para só citar os que nos interessam, com relação ás operações de defesa do café, e credito agricola).

E' permittido ás sociedades cooperativas se organizarem sob a modalidade de banco para:

Art. 25 — 1º) Emprestar dinheiro sobre hypotheca de immoveis, penhora agricola, e warrants, podendo ter armazens geraes na fórma da lei em vigor; 2º) emittir bilhetes de mercadorias; 3º) receber em deposito dinheiro a juros não só dos socios como de pessoas estranhas á sociedade;

Art. 10 — As sociedades cooperativas, que poderão ser anonymas (por acções, e de responsabilidade limitada), em nome collectivo ou em commandita, são regidas pelas leis que regulam cada uma destas fórmas de sociedade, porém, com as modificações estatuidas na "Leis das cooperativas".

Art. 11 — São caracteristicos das sociedades cooperativas: a) a variabilidade do capital social; b) a não limitação do numero de socios; c) a incessibilidade das acções, quótas ou partes a terceiros estranhos á sociedade.

Art. 12 — Admitte administradores não socios;

E o que importa principalmente assignalar, para que os illustres consocios fiquem scientes da verdade, é que os requisitos imprescindiveis para a fundação de uma sociedade cooperativa, como o banco de que se trata, são todos perfeitamente exequiveis sem o menor embaraço. E para arredar qualquer duvida, aqui transcrevo da lei, os requisitos essenciaes para constituição da sociedade, o que convem desde logo dar a conhecer:

Art. 14 — O acto constitutivo das sociedades cooperativas deverá conter, sob pena de nullidade:

1) A denominação, fórma e séde da sociedade;

2) O seu objectivo;

3) A designação precisa dos socios, cujo numero não será inferior a sete;

4) Como e por quem os negocios sociaes serão administrados e fiscalizados;

5) O minimo do capital social e a fórma por que este é ou será ulteriormente constituido, sendo permittido estipular que o pagamento seja feito por quótas semanaes, mensaes ou annuaes, e cada socio entre com uma joia destinada a constituir o fundo de reserva.

6) O modo de admissão, demissão e exclusão dos socios e as condições de retirada das entradas ou partes;

7) Os casos de dissolução e fórmas de liquidação;

8) O modo de constituição do fundo de reserva e o seu destino nas liquidações depois de satisfeitos os seus compromissos sociaes;

9) Os direitos dos socios, o modo de convocação da assembléa geral, a maioria requerida para validade das deliberações e o modo de votação:

Como se vê, nada ha aqui que contrarie os nossos intuitos, ou que não possa ser convenientemente providenciado para constituição da nossa sociedade bancaria.

Portanto, a fundação do "Banco de credito agricola e da defesa do café" não é um bicho de sete cabeças...

Vamos figurar o processo de sua fundação para esclarecer completamente o assumpto, mostrando ao mesmo tempo as facilidades que a lei faculta á organização de sociedades desta modalidade.

Querendo interpretar a lei ao pé da letra em toda extensão das facilidades, bastará que: sete fazendeiros se reunam, entrando cada um com 100$000 em caixa, e deliberem fundar o banco-colosso com o capital minimo de 700$000 (!); lavrem a acta de sua fundação, mediante estatutos por todos assignados, organizados de accôrdo com a lei e nas condições desejadas pela lavoura (com relação á formação do capital por emissões continuas de acções), e finalmente depositem todos os documentos relativos a esses actos — segundo o art. 16 — na Junta Commercial... e estará tudo prompto.

Todas as formalidades da Lei estarão cumpridas e o banco poderá desde então funccionar, movimentando qualquer somma de capital — milhões que sejam — e que em sua caixa se deposite... Não é isto uma phantasia, senão coisa do dominio das realizações.

Agora, para que o negocio seja a valer, e resulte a instituição financeira nas proporções desejadas, de conformidade com o art. 8 do Instituto de Defesa, bastará que o Conselho esteja de accôrdo, dando autorização para fundação.

Correndo assim as coisas de accôrdo, o banco será uma dependencia, um departamento do Instituto, dirigido pela mesma administração, como aliás deve ser, bastando para tanto, que nos estatutos figure esta disposição.

Nestas condições, e de accôrdo com o art. 10 do Instituto, para que os productores se constituam accionistas do banco, a transacção far-se-á com a maior facilidade: para esse fim o "Conselho" terá que effectuar a reversão de capitaes do Instituto para o crédito dos productores, na proporção do valor das taxas que houverem pago por despachos de café e até a concorrencia do numero de acções a que tiverem direito, segundo o valor das taxas pagas; operação essa que se reproduzirá continuamente, á medida que os productores forem exhibindo seus certificados de despachos de café.

Para o effeito das emissões de acções, o Instituto ou o Banco deverá ter livros de "Registro" para contas correntes dos certificados de despachos de café a favor de cada um dos productores, em cujas contas serão lançados os respectivos valores, a proporção que forem exhibidos e entregues os ditos certificados.

Ha ainda outra fórma de operar para que os productores sejam accionistas: com esse intuito, o "Instituto Paulista de Defesa do Café", como pessoa juridica, na occasião da fundação do banco deverá subscrever acções no valor do capital constituido dos fundos do Instituto; e depois irá paulatinamente transferindo as acções aos productores, na medida do valor dos certificados de despachos, como no processo anterior.

Mas, para esse proposito, é preciso que nos estatutos do banco se tenha consignado uma disposição regulando a cessão de acções, nas condições mencionadas — concessão esta aliás facultada entre os associados pela "Lei das cooperativas".

Como se vê: por uma ou outra fórma, o processo deve ser esso mais ou menos, simples e pratico.

Em conclusão:

1º) O "Instituto de Defesa" está legalmente autorizado pelo art. 10 de sua lei organica, a fazer em qualquer tempo a reversão dos fundos do Instituto a favor dos productores na proporção de suas contribuições, pela taxa:

2º) O art. 8 da lei organica do Instituto autoriza a fundação do banco, quando o "Conselho" julgar opportuno;

3º) O final do art. 8 da lei organica do Instituto e a indole das operações commerciaes da defesa do café requerem evidentemente a intervenção immediata de um orgão bancario para realização de taes operações;

4º) Existe em vigôr a "Lei das cooperativas" — Decreto n. 1.637, de 5 de janeiro de 1907 — que rége o assumpto, facultando a organização do "banco de crédito agricola e de defesa do café" segundo a modalidade preconizada pela lavoura:

Portanto, devem todos reconhecer que tudo se harmoniza, que tudo concorre para realização do "desideratum"...

Nada mais falta ,estão ahi ao nosso alcance todos os elementos necessarios para fundação da gigantesca empresa, á espera somente de uma vontade...

Por que não pôr mãos á obra?

Esta pergunta — certamente — não ficará sem resposta...

Tudo esperamos, e tudo confiamos no espirito superior que dirige os destinos desta terra."

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA JUSTIÇA

Por actos de hontem do ministro da Justiça, foram nomeados: o escrevente juramentado, bacharel João Caetano Alves, para servir, interinamente, o 3º officio de distribuidor da justiça local, durante o impedimento do effectivo, Sebastião Affonso Alves, que se acha em goso de licença; o dr. Antonio Cesario Rangel, para medico, interino, do Corpo de Bombeiros, no impedimento do effectivo, major Firmino von Dollinger da Graça, licenciado para tratamento de saude.

Foi exonerado o dr. Francisco Joaquim Ferreira Nina, do cargo de subinspector da Saude dos postos de Saude Publica.

O CHEFE DO ESTADO EM VIAGEM

A AUSENCIA NÃO DEVERA' SER LONGA

O presidente da Republica deixou Petropolis, quarta-feira, á noite, dirigindo-se para o interior, em trem especial. O embarque se realizou, ás 22 horas, approximadamente, acompanhando-o, entre outras pessoas, a senhora Arthur Bernardes e filhos. A viagem tem o caracter particular e, nessas condições, a secretaria do palacio do Rio Negro não julgou necessario fornecer aos representantes da imprensa quaesquer informações.

A ausencia do chefe do Estado, no que parece, não será demorada, regressando a Petropolis, ainda no corrente mez.

Vencida a derradeira etapa!

UM DOS SONHOS DE SANTOS DUMONT QUE SE REALISA

(Continuação da 1ª pagina)

V) Intemperies

1º — Tempestade — O avião sorprehendido por uma tempestade resiste a esta pela sua estabilidade e robustez. Entretanto, elle póde ser impedido de attingir seu ponto de destino pela furia do vento, mas, nesse caso, elle póde dirigir-se para um porto de refugio, arribando como os navios.

Além disso, o avião, informado pela T. S. F. sobre as condições meteorologicas (natureza dos ventos, força, velocidade, pressão barometrica, correntes, depressões, etc.), póde sempre evitar elementos contrarios.

2º — Nevoeiro — Esse é o maior obstaculo para o avião, impedindo que o piloto veja o terreno para caso de aterragem e difficultando-lhe a manobra. Só pela radio-gonometria e pelos apparelhos especiaes para aterrar com nevoeiro, póde-se combater efficientemente as difficuldades.

A esquadrilha Latecoère

Consideremos agora o primeiro vôo de estudos que vem realizando a esquadrilha Latécoère.

Seus aviões são dirigidos por pilotos eximios; seus apparelhos e motores têm dado as melhores provas, porém, é tal a falta de elementos e tantas as circumstancias que lhes podem ser contrarias, que não nos poderemos utilizar desse primeiro ensaio como base de previsões futuras.

E' de esperar que os cuidados de que se cercaram os pilotos da Latécoère sejam sufficientes para evitar uma falta de successo, porém, compete ao povo brasileiro incentival-os nessa primeira tentativa, feita como estudo, sem que todos os requisitos indispensaveis ao regular funccionamento duma linha aerea estejam estabelecidos.

Cumpre a todo brasileiro que deseja colher os frutos do progresso, combater essa tendencia do ignorante que, sem saber o motivo dum determinado accidente, culpa a aviação ou a pericia dos pilotos.

Todo desastre em aviação tem uma explicação technica e póde, de futuro, ser evitado.

Compatriotas de Gusmão e Santos Dumont, não temos o direito de menoscabar a aviação, quando o resto do mundo concentra suas energias e melhores esforços afim de utilizar-se de seu immenso valor.

A linha Paris-Buenos Aires é de realização tão possivel quão as de Paris-Angorá, Toulouse-Dakar, Berlim-Koenisberg - Kovno - Smolensk-Moscou-Nigini Novgorod, Nova York-S. Francisco, etc. que são navegadas diariamente.

Deixemos a critica injusta para os espiritos retrogrados que entravam o progresso do Brasil.

A NOSSA UNIÃO COM O SUL E O PRATA

O que veiu demonstrar a viagem aerea de estudos

A viagem aerea de estudos que vem effectuando de modo tão proprio a despertar os maiores enthusiasmos nacionaes a flotilha que partiu do Rio na madrugada de 14 com destino a Porto Alegre, Pelotas e Montevidéo e Buenos Aires, e escalas por outras cidades do littoral, deve ser considerada, sobretudo, como uma tentativa de demonstração pratica dos beneficios da aviação postal.

E esse objectivo foi indiscutivelmente alcançado pelos tres aviões Latécoère, se considerarmos apenas o tempo em que foi vencida a etapa propriamente brasileira, sem que alterasse a linha geral de seu horario a circumstancia dos máos ventos e do temporal, por isso que a flotilha chegou ao Rio Grande do Sul ao entardecer do mesmo dia da partida e estava em Pelotas na manhã de hontem, depois de passar por Porto Alegre, onde os aviadores desceram.

Não é, aliás, o vento, nem é o máo tempo que occasionam grandes difficuldades ou embaraços por si só, senão a falta do preparativo regular do terreno, a criação normal de aerodromos ou campos de aterrissagens, já que tempestades e ventos, quando qualquer linha de aviação funcciona regularmente, dotada, portanto, de todos os recursos que a technica exige, nada podem contra a necessidade indiscutivel de chegar cada apparelho ao seu destino com precisão de hora. E, se não fosse assim, a aviação postal falharia aos seus designios, sabido como é constituir condição essencial de seu regimen a segurança, a regularidade, a rapidez de suas viagens ou percursos.

PORTO ALEGRE, 15 (A.) — A esquadrilha franceza aterrou nesta capital ás 6 horas e meia de hoje.

PELOTAS, 15 (A.) — A esquadrilha franceza aterrou nesta cidade ás 9.30, sem novidades.

MONTEVIDEO, 15 (A.) — Os aviadores francezes aterraram ás 15.35 no campo da Escola de Aviação Militar, distante 15 kilometros desta capital.

Os bravos aviadores foram recebidos por altas autoridades uruguayas, pelo ministro francez, e por innumeros aviadores e curiosos, sendo-lhes feita uma carinhosa manifestação.

MONTEVIDEO, 15 (15 h. e 50 m.) (U. P.) — Os aviadores da esquadrilha franceza da Sociedade Latécoère, acabam de chegar a esta cidade.

A CHEGADA A TORRES

(Do nosso correspondente especial em Porto Alegre)

(A's 14 horas (pela Western)

PORTO ALEGRE, 14 — De Florianopolis annunciam a chegada ali ás 14 horas, dos aviadores, que aterraram bem, tendo sido recebidos pelo representante do governador e autoridades civis e militares. Os aviadores levaram dois exemplares de hoje, d'"A Patria" e do O JORNAL, destinados á imprensa catharinense, bem como uma mala postal.

Em virtude do máo tempo, aterraram a 30 kilometros ao sul de Torres, indo um delles de automovel até esta localidade, em busca de objectos necessarios, ao proseguimento do "raid". Declarou que os companheiros estavam em excellente disposição de animo.

Os aviadores pretendem proseguir viagem amanhã cêdo, com destino a esta capital.

Ao passarem por Torres, o povo, que enchia a praça, acclamou-os delirantemente. Os aviões voavam a pequena altura, pairando sobre a cidade. — MARIO SA'.

OS LATECOÉRES ATTINGEM PORTO ALEGRE

Aterrámos hontem proximo á praia de Torres, durante a noite. Levantámos vôo esta manhã, ás 3,30, e chegámos a Porto Alegre ás 6.30. Em consequencia de um erro no assignalamento dos limites do terreno, o avião 306, pilotado pelo sr. Hamm, quebrou uma peça do seu apparelho de aterrissagem. Os outros aviões retomaram vôo immediatamente para Pelotas, afim de chegarem, se possivel, á Buenos Aires, esta noite. O sr. Hamm partirá, desde que as reparações estejam concluidas. Tudo vae bem. Moral excellente. Saudações. — CAPITÃO ROIG.

O 306 FICA EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 15 (Pela Western) — Os aviões aterraram ao sul de Torres, a 150 kilometros de distancia desta capital.

PORTO ALEGRE, 15 (Pela Western) — Os aviões aterraram, hoje, 15, na Varzea do Gravatahy, arrabalde desta Capital, ás seis horas e trinta, tendo levantado o vôo novamente, ás oito horas, rumo de Pelotas.

O apparelho 306, dirigido pelo piloto Hamm e mechanico Chevalier, soffreu avarias nas rodas, durante a aterrissagem, não podendo proseguir viagem.

Este apparelho aqui ficará aguardando o regresso dos companheiros.

UM COMMUNICADO DE PELOTAS

PELOTAS, 15 (Pela Western) — A viagem continua sem novidade. Vendo-nos partir, o sr. Hamm emocionou-se, chegando-lhe as lagrimas aos olhos. Deixamol-o em Porto Alegre, externando-lhe o nosso desejo de o vermos reunir-se a nós o mais bréve possivel.

O vento é forte, mas nos consideramos felizes porque não o temos pela frente.

Esperamos aterrar em Montevidéo ás 3 h. e 30.

Saudações. — CAPITÃO ROIG.

PUBLICAÇÕES

DEUS, PATRIA E FAMILIA — Acompanhado de uma gravura da N. S. do Brasil, em expressiva dedicatoria, enviou-nos o vice-almirante José Carlos de Carvalho um folheto "Deus, Patria e Familia", com a sua fé de officio.

PROBLEMAS ECONOMICOS DO ESTADO DO RIO — O sr. Oscar Penna Fontenelle reuniu, em brochura, a serie de discursos que pronunciou na Assembléa Legislativa do Estado do Rio, sobre: a Revisão tributaria, A Formiga, O Transporte, O Crédito Agricola e outros assumptos agricolas.

EL SUPPLEMENTO — Recebemos o n. 91, de janeiro, da interessante revista literaria hespanhola "El Supplemento", com escolhido summario.

NICK CARTER. Já está em circulação o n. 7, de Nick Carter, com emocionantes episodios sobre — O valle sagrado — que nos foi gentilmente enviado.

WIEMAINS BRASILIAN REVIEW — A revista financeira, economista e commercial da "Brasilian Review", do 7 do corrente, está sendo distribuida, com as ultimas informações dos acontecimentos mais notaveis para o commercio e industria.

INTERESSES SUCCESSORIOS — O dr. Francisco de Albuquerque, juiz de direito da 2a Vara, de Natal, acaba de publicar os "Interesses successorios", commentarios juridicos sobre o fidei commisso, o testamento de mão commum, formando doutrina com a invocação dos mais abalisados civilistas.

HISTORIA DAS NAÇÕES — A empresa de publicações modernas — Moura Barreto & C., está fazendo circular o n. 83 da Historia das Nações, a excellente publicação, em fasciculos, dos mais empolgantes factos historicos.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Os ultimos acontecimentos

Foi assignado o convenio brasileiro-Uruguay

MONTEVIDE'O, 15 (A.) — No Ministerio das Relações Exteriores, realizou-se á meia-noite a ceremonia da assignatura de um convenio entre o Brasil e o Uruguay, estabelecido em consequencia dos incidentes havidos ha pouco na fronteira com o Rio Grande. O governo uruguayo esteve representado nessa assignatura, pelo ministro interino das Relações Exteriores, sr. Saralegui, e o brasileiro pelo seu representante diplomatico dr. Nabuco de Gouveia.

O convenio será publicado dentro em pouco e simultaneamente, no Brasil e no Uruguay.

Successo de uma cantora brasileira

VENEZA, 15 (A.) — A distincta cantora brasileira, sra. Bebé Lima Castro, alcançou um novo triumpho no theatro Phenix, onde cantou a "Lucia de Lammermoor".

O publico que enchia o theatro fez-lhe, depois que acabou de cantar o "rondó", uma enthusiastica ovação, em scena aberta, chamando-a varias vezes ao proscenio.

A imprensa de Veneza diz que ha muito tempo não se regista um enthusiasmo tal, no palco lyrico da cidade.

O gabinete allemão

BERLIM, (A.) — O sr. Luther informou hontem, á noite, ao presidente Frederico Ebert que havia resolvido constituir um governo da maioria, lógo que os partidos se pronunciarem, de accôrdo com a consulta que elle lhes fez.

Ao que affirma, o governo ficaria assim organizado:

Chanceller — Luther; Relações Exteriores — Stresemann; Interior — Schiele, nacionalista; Finanças — Samisch, populista; Economia Publica — Neuhaus, centrista; Trabalho — Brauns, centrista; Justiça — Schsollen, centrista; Reichswehr — Gessler; Correios e Telegraphos — Stimler, populista bavaro; Agricultura — Kanitz.

As possibilidades dos dirigiveis

A enorme vantagem que advirão, se forem empregados, principalmente na America do Sul pela direcção dos ventos nas grandes altitudes

(Communicado epistolar da United Press)

HAMBURGO, dezembro — Os dirigiveis que forem capazes de escolher a sua altitude, entre cento e cinco mil metros acima do nivel do mar, pódem fazer grande aproveitamento dos ventos favoraveis, na sua viagem do canal da Mancha para Buenos Aires, realizando assim viagens mais rapidas e baratas, segundo uma conferencia feita pelo dr. P. Perlewitz, no observatorio desta cidade.

Esses dirigiveis aproveitarão cincoenta por cento do vento durante o mez de março e em junho essa percentagem subirá a oitenta e oito.

A enorme vantagem desse facto póde ser facilmente apreciada, sabendo-se que a velocidade de uma aeronave augmenta bastante com um vento a sete metros por segundo, soprando em suas costas.

O calculo de Perlewitz é baseado em experiencias feitas em tres viagens no norte do Atlantico, em apparelhos Junkers, como tambem nas investigações realizadas na sua recente viagem ao Brasil e Argentina, ida e volta.

A velocidade e direcção do vento nas varias altitudes foram medidas com pequenos balões cheios de hydrogenio. Esses balões podiam ser seguidos com instrumentos de bordo, até a uma altitude de vinte e dois kilometros.

Na ultima viagem de observação, nada menos de 123 desses balões subiram numa área entre 50 gráos ao norte e 35 de latitude sul.

O facto mais importante estabelecido nessas provas foi que mesmo nas regiões do vento leste, ha correntes occidentaes.

Comtudo, essas correntes só pódem ser encontradas em altitudes que variam de cinco a vinte mil metros. A posição dessas contra-correntes varia com as estações e as condições geraes da atmosphera, de norte a sul, mas ordinariamente extende-se além de dez latitudes.

Tambem as calmarias frequentes nos tropicos poderão ser evitadas pelo dirigivel, ascendendo a cinco mil metros, pois ellas se encontram geralmente em altitudes nunca superiores a quatro mil metros.

Comtudo, mesmo acima de quatro mil metros, um dirigivel não está seguro de evitar as calmarias, pois que nas experiencias de Perlewitz, elle encontrou ausencia de correntes aéreas a mais de vinte mil metros de altura.

A SITUAÇÃO POLITICA ITALIANA

A posse do presidente da Camara

ROMA, 15 (U. P.) — O deputado Casertano tomou posse do cargo de presidente da Camara para que foi eleito, ante-hontem.

Pronunciou, nessa occasião, um discurso prestando homenagem aos seus predecessores De Nicola e Rocco. Affirmou que fará tudo para salvaguardar os direitos da minoria e os deveres exactos da maioria. Observou o limite em que todos devem fixar o seu contacto com os adversarios, pois o intercambio pacifico das idéas depende de manter-se a proporção entre os direitos proprios e os dos outros.

"Que todos, presentes ou ausentes, se convençam de que a fonte de todo o poder publico está nesta assembléa, na qual se forjam os futuros destinos do paiz. Nenhuma outra assembléa póde substituir esta, que é a depositaria da vontade do povo, até que se prove o contrario."

O sr. Casertano lembrou então estas palavras de Cavour:

"Discriminar entre a Camara e o paiz é absurdo. Eu penso que a nação não possue outros representantes legaes além dos membros da Camara. Ninguem mais tem direito de falar em nome do paiz. Todos aqui temos o mesmo titulo de mandato. Recuso admittir que uns se digam interpretes mais fieis da opinião do paiz."

Concluiu o presidente com esta phrase:

"Evitemos as dissenções que humilham os individuos, os partidos e o paiz; elevemos o nosso pensamento na visão de uma Patria maior."

OS DEPUTADOS COMMUNISTAS

ROMA, 15 (U. P.) — Dezenove deputados communistas separaram-se da opposição aventinista, voltando á Camara, afim de tomarem parte nos debates parlamentares.

Confisco das ordens monasticas mahometanas

ANGORA, 15 (U. P.) — O governo resolveu confiscar a propriedade das ordens monasticas mahometanas (derviskes), que são avaliadas em seis milhões de libras, annullando ao mesmo tempo o antigo privilegio que as mesmas gosavam de levantar impostos nas localidades onde se acham estabelcidas.

Naufragio e morte

LONDRES, 15 (U. P.) — O navio do Lloyd, "Queenstown", com 3.994 toneladas de registro, naufragou numa tempestade, perdendo-se toda a tripulação.

Dois corpos já deram á praia

NOTAS DE ITALIA

ROMA, 15 (U. P.) — Falleceu a duqueza Natalia Gallese, sogra de Gabriel D'Annunzio.

BARI, 15 (U. P.) — Chegou a esta cidade o principe de Udine, sendo recebido na estação pelas autoridades locaes e por immensa multidão que enchia as ruas.

O principe, acompanhado de imponente cortejo dirigiu-se ao edificio da Universidade onde, em presença do ministro da Instrucção Publica, sr. Pietro Fidelis, de Gabriel D'Annunzio e do reitor, dr. Pende, inaugurou o novo estabelecimento de ensino superior, que o governo acaba de doar a Bari.

O principe visitou, depois, o Museu local e diversas associações, em emprehendimentos sociaes e industriaes.

OS CRIMINOSOS DE GUERRA

LIE'GE, 15 (U. P.) — O coronel von Thessman e o major von Hedeman, serão julgados amanhã á revelia pelo conselho de guerra. Esses officiaes allemães são accusados de terem mandado executar 121 habitantes da aldeia de Rossignol, logo após o inicio da guerra.

O governo allemão negou-se a entregar ás autoridades belgas, esses militares.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 15 (U. P.) — As Associações Commercial e Industrial, offerecerão, brevemente, um banquete ao cavalheiro brasileiro, João Macedo Soares.

— O jornal "O Seculo" publica o retrato do sr. Irineu Marinho, director do jornal do Rio de Janeiro, "A Noite", que se acha actualmente no Estoril e que brevemente regressará á capital brasileira.

— Inicia-se no mez de março proximo o "raid" Lisboa-Guiné, com um apparelho Breguet. O novo emprehendimento aereo desperta excepcional interesse.

— O governo recusou submetter a julgamento, pelo conselho de guerra, o sr. Sinel Cordes.

— O sr. André Friburg virá a Lisboa, afim de representar o parlamento francez nas festas commemorativas do centenario de Vasco da Gama.

— Falleceram em Feira, a condessa de Feijó, em Covilhã o industrial Mendes Calçada, em Borda o proprietario Joaquim Mattos, no Porto o conselheiro Castro Monteiro e em Espichel o proprietario Ramada Curto.

LISBOA, 15 (A.) — O sr. Jayme de Moraes, governador da India, será nomeado para o cargo do Alto Commissadio na Angola.

— O ministro das Colonias, senhor Carlos de Vasconcellos, desmente a noticia de que os Bancos inglezes sul-africanos tenham suspendido o credito ao governo de Moçambique.

Accrescenta essa autoridade haver tanto menos razão para isso, quanto o orçamento daquella colonia se apresenta em condições de perfeito equilibrio.

— Está marcado para o proximo dia 31 o apparecimento do jornal da mocidade monarchica, que será um orgão de combate ás instituições republicanas.

A VALORIZAÇÃO DA LIBRA

LONDRES, 15 (U. P.) — O jornal "Morning Post" publica um telegramma de Washington, dizendo que em virtude das conversações entre os srs. Strong, presidente do Conselho de Administração da Reserva Federal, e Norman, governador do Banco da Inglaterra, a Reserva Federal concordou em auxiliar a valorização da libra esterlina, empregando uma determinada quantia se depois de ter chegado ao par e haver-se restabelecido o padrão ouro fôr ameaçada pela especulação.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

FRANÇA, 15 (O JORNAL) — Realizou-se hoje, perante o prefeito municipal e autoridades, a experiencia de um extinctor de formigas, denominado Saurfeida. As demonstrações praticas foram coroadas de pleno exito.

O PROCESSO DA A. P. E. I. CONTRA O "SPORT", DO RIO

S. PAULO, 15 (A.) — Agora que a A. P. E. I. mandou instaurar processo contra o "Sport", do Rio, por crime de injurias impressas, em virtude de expressões contidas numa entrevista do dr. Mario Cardim, secretario do C. A. Paulistano, complicou-se a situação, porque o dr. Mario, ao que nos garantiram pessoas dignas de apreço, assegurou não "ter dito o que "O Sport" publicou", e que vem sendo objecto de processo.

Do Pará

INDIOS BRANCOS NO PARA'

BELE'M, 15 (A.) — Noticias procedentes de Morabá, no Alto Tocantins, dizem que appareceram ali cerca de 120 indios da tribu dos "Gaviões" e moradores nas cabeceiras do rio Moju Capim. Esses selvicolas — accrescentam as informações — que são de typo herculeo e andavam completamente nús, são em sua maioria de côr branca, posuem olhos azues e costumam se tatuar em varias partes do corpo.

O chefe da tribu, por meio de mimica explicou que elle e a sua gente não pertubariam os trabalhadores que se occupavam da extracção da castanha naquellas longinquas paragens.

Pretendiam exclusivamente que lhes dêssem ferramentas para os seus roçados. Sendo satisfeitos, improvizaram os indigenas um sapateado interessantissimo, cantando ao som de flautas. A seguir retiraram-se todos em boa ordem em direcção ao matto a dentro precedidos pelo som dos seus instrumentos de musica.

O chefe do grupo indigena usava um arco sem flecha e estava acompanhado de um joven, que lhe servia de ajudante e que tambem se achava desarmado em signal de fraternidade. A proposito desse facto, os jornaes dizem que o director do Serviço de Protecção aos Indios do Maranhão nunca procurou conhecer os numerosos selvicolas do Tocantins e de outras regiões virgens.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA A EXPORTAÇÃO DO PEIXE

BELE'M, 15 (A. — O capitão Frederico Villar combinou com o dr. Souza Castro, governador do Estado, a isenção de exportação de todo o peixe fresco e salgado consumido nesta capital.

UM HYDROPLANO MYSTERIOSO EM BELE'M

BELE'M, 15 (A.) — "A Republica" noticia que a população de Villa Mosqueiro, distante duas horas desta capital, viu no sabbado ultimo um vapor desconhecido ancorado nas suas proximidades. A's 11 horas da manhã foi ouvido um rumor longinquo que foi gradativamente augmentado, até que surgiu no horizonte um hydroplano que "amerisou" nas proximidades do referido vapor. Pouco depois as duas embarcações desappareceram, sem que se saiba de onde tenham vindo ou para onde iam, pois, nesta capital não existem bases de aviação nem apparelhos dessa natureza.

Da Bahia

O PAGAMENTO DA DIVIDA INTERNA

BAHIA, 15 (A.) — Pelo contracto do emprestimo para unificação da divida interna, o governo devia resgatar no dia 15 de janeiro 275 contos de apolices. Entretanto, o governador dr. Góes Calmon, considerando boa a situação do Thesouro, baixou um decreto na Secretaria da Fazenda elevando aquelle resgate para 2.000 contos, o que causou optima impressão nos circulos commerciaes, bancarios e financeiros.

E'COS DO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

BAHIA, 15 (A.) — Foi inaugurado o primeiro trecho da estrada de rodagem de Castro Alves a Camisão, numa extensão de duas leguas, a qual já tem sido percorrida por automoveis. Esse trecho da estrada passa pelo arraial "Alto", cortando a fazenda Sant'Anna, sendo o seu traçado excellente.

Pela nova estrada não transitarão tropas nem bebidas.

De Minas Geraes

MAIS UMA USINA DE ASSUCAR

BELLO HORIZONTE, 15 (A.) — Está definitivamente organizada a usina de assucar de Volta Grande, no municipio de Além Parahyba. As machinas já foram adquiridas, devendo em breve chegar ali os materiaes para a construcção do predio estão encommendados, tendo-se iniciado os trabalhos de alicerces.

UMA NOVA FABRICA DE PAPEL

BELLO HORIZONTE, 15 (A.) — Foi assignado em Além Parahyba no dia 8 do corrente, o contrato de constituição da Sociedade Fabrica de Papel Santa Maria Limitada, com o capital de 700:000$000. Nesse mesmo dia a nova empresa adquiriu terrenos necessarios para a sua installação.

MELHORAMENTOS EM PALMAS

BELLO HORIZONTE, 15 (A.) — Foram concluidos os trabalhos da linha adductora do serviço de abastecimento d'agua de Palmas, na extensão de 1 kilometros.

Do Amazonas

MEDIDAS DO INTERVENTOR FEDERAL

MANA'OS, 15 (A.) — O dr. Alfredo Sá, interventor federal, baixou um decreto segundo o qual o imposto territorial e de industrias e profissões seja recebido directamente pela Recebedoria de Rendas desta capital e pelas Collectorias do interior do Estado.

O SOVIET RECONHECIDO PELO GOVERNO AMERICANO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O senador Borah, presidente da commissão de diplomacia do Senado, declarou numa entrevista que o reconhecimento do governo do Soviet na Russia, é agora absolutamente certo, embora ainda não esteja determinada a occasião.

O novo embaixador americano em Berlim

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Diz-se que o presidente da Republica, sr. Calvino Coolidge está resolvido a escolher o substituto do sr. Houghtons, na embaixada de Berlim, fóra do serviço diplomatico. Consta que o senador Borah apoia para essa missão o nome do sr. Mac Cormick.

O processo Okladakq

MOSCOU, 15 (A.) — Foi terminado o julgamento do processo Okladakq.

O accusado, que fez completa confissão dos factos a elle imputados, foi condemnado á morte. Esta pena, entretanto, foi commutada para dez annos de prisão, em virtude de longo tempo decorrido desde a pratica dos crimes, até hoje e da edade avançada do criminoso.

O terremoto de Ardahan

CONSTANTINOPLA, 15 (U. P.) — Em consequencia dos recentes tremores de terra no districto de Ardahan, morreram 140 pessoas, achando-se em estado muito grave mais 33. Ficaram completamente arrazadas cinco aldeias e 44 parcialmente destruidas.

Os tremores de terra continuam.

Os tratados commerciaes com a Allemanha

PARIS, 15 (U. P.) — O Quai d'Orsay annunciou que os allemães fizeram uma contra-proposta para a elaboração do tratado commercial franco-allemão.

O sr. Reynaldy, chefe da delegação franceza, dará resposta na proxima sexta-feira.

BERLIM, 15 (U. P.) — O governo americano enviou uma nota ao da Allemanha concordando num tratado commercial provisorio até o fim de março, baseado na clausula de nação mais favorecida.

As despesas do Ruhr

PARIS, 15 (U. P.) — A delicada questão das despesas do Ruhr ficou resolvida no protocollo da Conferencia Financeira, com o compromisso de pagar-se o custo da administração civil em moeda e da occupação militar em natureza. O protocollo determina que se discuta antes de 1 de setembro entre os Alliados e os Estados Unidos a despesa da futura occupação.

Luta entre estudantes

NAPOLES, 15 (U. P. — O reitor da Universidade desta cidade fechou as portas do estabelecimento, após ter havido uma luta a murro entre estudantes fascistas e collegas da opposição. Esses ultimos reclamaram contra os exames, achando-os muito severos após a reforma fascista.

A BAIXA DA LIRA

LONDRES, 15 (U. P.) — Esta manhã a cotação da lira italiana caiu consideravelmente no mercado desta capital. Não se conhece ainda publicamente qual a razão desta subita baixa.

NOTICIAS DA AMERICA DO SUL

Na Argentina

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — O poder executivo, em vista das reiteradas manifestações de monsenhor De Andréa, insistindo na renuncia da sua candidatura ao arcebispado de Buenos Aires, expressando a sua inquebrantavel decisão de não aceital-a de nenhum modo, resolveu reconhecel-o. O decreto está assignado pelo presidente Alvear e pelo ministro do Exterior, sr. Gallardo.

Diz-se que o governo não tenciona preencher o arcebispado, mantendo-o "sede vacante".

— O general Pershing é esperado nesta capital no sabbado, ás 9 horas e 40 minutos da manhã.

ENTRE RIOS (Argentina), 15 (U. P.) — Declarou-se em greve o pessoal da Ferro Carril Provincial de Entre Rios, paralysando totalmente o trafego no nordéste argentino.

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — O dr. Henrique Mosca, aceitou o cargo de ministro das Obras Publicas.

A JUSTIÇA DA FRANÇA

Tres condemnados enlouquecem por se verem accusados de um crime que não praticaram

(Communicado epistolar da United Press)

PARIS, dezembro — Os erros judiciarios serviram frequentemente de argumento para romances sensacionaes, mas as consequencias tragicas do caso que acaba de tomar a seu cuidado a Liga dos Direitos do Homem, em Saint-Rie, difficilmente poderão ser concebidas pela imaginação dos romancistas.

Ha trinta annos, uma mulher edosa, mme. Barthelemy, sem recursos nem familia, pediu abrigo á familia Adan, sendo-lhe concedido, mas alguns mezes depois a pobre creatura desappareceu e seu corpo foi mais tarde encontrado em uma floresta proxima.

Adan, sua esposa e seu filho Justin, foram accusados do assassinio e condemnados á pena de quinze annos de trabalhos forçados. A sra. Adan, endoideceu ao ouvir a sentença, morrendo poucas semanas depois. O seu esposo foi enviado á Guyana Franceza e lá perdeu a vida. O filho completou a sentença e voltou á França pedindo ser submettido a novo processo. Ao ser-lhe negado esse recurso, que provaria a sua innocencia, Justin, tambem perdeu o juizo e morreu em um Hospicio do Estado. Agora, a Liga dos Direitos do Homem allega que tem provas incontestaveis de que a sra. Barthelemy morreu de morte natural.

AS CONDIÇÕES ECONOMICAS MUNDIAES

Pouco e pouco estão voltando á normalidade

(COMMUNICADO EPISTOLAR DE HENRY WOOD)

GENEBRA, dezembro (U. P.) — As condições economicas do mundo vão firmemente voltando á normalidade, conforme se póde verificar das estatisticas mundiaes do Bureau Internacional do Trabalho sobre os dois mais importantes aspectos da questão, ou sejam a falta de trabalho e o custo da vida.

Com o systema estatistico que capacita estar em constante communicação com as fluctuações economicas de todos os paizes importantes, o Bureau Internacional do Trabalho serve como uma especie de barometro economico e registra cuidadosamente todas as mudanças soffridas no mundo da economia.

Quanto á falta de trabalho, a situação vae continuamente melhorando em quasi todos os paizes. A Allemanha é virtualmente a unica nação que mostra algum augmento nessa crise, mas após seis mezes de progresso e melhora da situação.

A Inglaterra e a Austria, dous paizes que mais soffreram com a falta de empregos desde o fim da guerra, registraram pequenas mudanças para mais, emquanto os ultimos algarismos referentes á Tcheco Slovaquia, Esthonia, Finlandia, Italia, Hollanda e Suecia, além de outras nações, mostram firme progresso.

Na Belgica, Dinamarca e França a situação continu'a a mesma, mas antes do actual periodo estacionario, verificara-se um movimento favoravel.

As mesmas condições geraes para melhor reflectem-se nas estatisticas relativas ao preço da vida, cuja tendencia é para a estabilização numa base mais ou menos supportavel.

O Estado Livre da Irlanda, Hungria e Allemanha são os unicos paizes que apresentam pequeno encarecimento da vida.

No Japão, o preço dos generos alimenticios que vinha baixando ha seis mezes, segundo as ultimas estatisticas, accusam agora uma situação privilegiada de accessibilidade.

A França e a Belgica continuam a registrar baixa em todos os preços, mas a Tcheco Slovaquia e a Austria soffreram pequenas majorações.

A Italia e Hollanda ambos apresentaram substanciaes reducções no custo da vida, devido naturalmente á baixa do preço dos generos alimenticios nos mercados internos e externos.

O Bureau Internacional do Trabalho, depois de acurados exames da situação universal da falta de trabalho, formulou tres principios tendentes a obter a regularização da crise:

1) estabelecer os meios de influenciar na actividade economica, afim de reduzir ao minimo a fluctuação industrial. Um exemplo desses meios: o regulamento dos creditos bancarios;

2) obrigação do Estado de coadjuvar essas medidas de estabilidade do trabalho, ajustando as obras publicas ás variações das necessidades ordinarias da communidade. Por exemplo: instituição de trabalhos de emergencia;

3) a necessidade de fornecer a todos os responsaveis pelo controle da industria, informações precisas relativas á marcha actual do commercio.

O PREMIO DA PAZ

Os conceitos emittidos pelo premiado visconde Cecil

(COMMUNICADO EPISTOLAR DA UNITED PRESS)

NOVA YORK, dezembro — O visconde Cecil, hospede de honra, num almoço offerecido pelo Instituto Woodrow Wilson, para promover a paz universal, pronunciando um discurso de agradecimento ao ser-lhe entregue o premio de 25.000 dollares, prestou uma homenagem sentida á memoria do ex-presidente Wilson e ao seu trabalho em favor da paz mundial.

Referindo-se ás condições existentes antes da guerra, disse que naquella época dominava o conceito, nas relações internacionaes de "cada paiz para si mesmo e que o diabo carregue quem vier por ultimo", e que o direito internacional como se praticava, implicava a forma mais crua da luta pela vida, pregando-se em todos os tons a rivalidade internacional como um dever iniludivel.

"As nações, disse, sómente podem estabelecer laços de união, se internamente vivem unidas. Obtido isso, creio e estou convencido de que sómente mediante um organismo em continuo funccionamento como o temos na Liga das Nações, póde chegar á verdadeira expressão da unidade mundial.

Não se póde repetir com muita frequencia que a Liga não é um super-estado; seu objectivo é promover o accordo internacional e não o impor-se entre nações que disputam, dictando principios não solicitados".

Referindo-se ao incidente egypcio, disse apoiando a attitude da Grã-Bretanha:

"O assumpto principal é que essa não foi uma questão internacional o que, em verdade, não existiu uma disputa, entre os governos do Egypto e da Grã-Bretanha. Ainda mais, o representante britannico na Liga das Nações ao tratar sobre esse assumpto creu, de accordo com o novo espirito das relações internacionaes, que devia offerecer publicamente á Liga uma relação completa do procedimento britannico e dos incidentes surgidos com o assassinio do governador militar do Sudão. No meu entender, esse é um dos testemunhos mais valiosos do progresso da idéa da unidade internacional, que se hajam apresentado até hoje".

Referiu-se depois lord Cecil á acção da Liga na reconstrucção financeira da Austria, Hungria e ao auxilio prestado á Grecia.

Com respeito ao plano Dawes das reparações, affirmou:

"O que espero com a maior anciedade é que continúe o grande exito do plano Dawes, que eu relaciono com a nova concepção internacional pela qual o presidente Wilson tanto trabalhou até que logrou lançar as bases da instituição da Liga das Nações".

Disse que a conferencia de Washington sobre a limitação dos armamentos, embora possa considerar-se como um valioso precedente, tomou em consideração unicamente uma pequena parte dos numerosos problemas navaes, deixando os relativos aos cruzadores, submarinos, forças terrestres e aereas.

Rendeu homenagem ao protocollo de Genebra:

"E' um grande passo que esse protocollo tenha sido aceito até agora pelos representantes de quarenta e sete nações".

A Inglaterra e os seus heroes

Como a Grã Bretanha os recompensa

(Communicado epistolar da United Press)

LONDRES, dezembro, 12 — A Grã-Bretanha, confia em seus generaes e almirantes na guerra, entregando-lhes milhões de homens e material, no valor de muitos milhões de libras e para mostrar a sua gratidão aos homens que dirigiram as operações militares e navaes ella concede varios premios em dinheiro.

O marechal de campo Haig e o almirante eBatty tiveram cem mil libras de recompensa cada um, sendo distribuidos outros premios menores até de dez mil libras. Todos elles estão recebendo os juros sobre as quantias que lhes foram doadas mas que ainda se acham no thesouro britannico.

Um livro de memorias da guerra que acaba de ser publicado pelo marechal sir William Robertson, diz que o governo é de opinião que esses officiaes pódem esbanjar o dinheiro se o receberem de uma só vez.

O governo receia que alguns dos agraciados possa perder o dinheiro, ao envez de conserval-o, afim de manter a dignidade de um herôe da guerra. O effeito porém é o mesmo.

O governo conserva o capital e paga aos generaes e almirantes os juros annuaes e quando elles morrem continua pagando aos herdeiros.

Muita gente ficou espantada com essa revelação. Segundo a politica ultimamente adoptada o governo modificou o systema de pensões perpetuas e muitas foram liquidadas mediante o pagamento aos herdeiros da quantia que as pensões representavam.

Por esse motivo a pensão concedida ao primeiro duque de Schomberg, ha mais de 250 annos por serviços prestados ao exercito britannico acaba de ser amortizada.

Varios herdeiros tinham vendido a sua parte mas ainda ficava um pagamento annual de 1.800 libras.

Este anno foi paga uma pensão de 2.000 libras concedida ao almirante Lord Rodney, em 1573. Outra pensão egual a favor de lord Nelson em recompensa pela batalha de Trafalgar, ainda está sendo paga aos herdeiros o grande marinheiro.

O GABINETE HERRIOT

Só reina da precaria união dos socialistas com os communistas

(Communicado epistolar de John O'Brien

PARIS, dezembro (U. P.) — Quanto durará o gabinete Herriot? Durante quanto tempo continuarão os socialistas apoiando-o na Camara dos Deputados? Eis dois aspectos da mesma questão que ora se avoluma nos circulos parlamentares em consequencia do resurgimento da agitação communista, causado pelo reconhecimento da União das Republicas Sovieticas da Russia.

Sem o voto dos cem deputados socialistas, o governo não poderá manter-se nem um só dia. A maioria parlamentar com os socialistas, é de cerca de sessenta votos. Se as manifestações communistas obrigam o sr. Herriot, a adoptar medidas que os seus alliados os socialistas não pódem approvar, a sua derrota será certa.

Um aviso nesse sentido foi dado ao sr. Herriot, por occasião dos debates sobre a campanha communista, quando o sr. Pierre Renaudel, um dos "leaders" dos socialistas officiaes, perguntou ao chefe do governo se as medidas de repressão projectadas comprehendiam "raids" da policia aos centros communistas e a espulsão de estrangeiros e se essas disposições eram dictadas pelos elementos conservadores do bloco governamental e manifestou a opinião de que o chefe do Ministerio arriscava-se a descontentar os trabalhadores, tratando de pôr ordem por essa fórma.

"O governo deve apressar as reformas sociaes —accrescentou — e deve provar que deseja realizar as promessas que fizera durante a campanha eleitoral."

O sr. Herriot, conseguiu passar o seu orçamento com o auxilio dos socialistas, que excepcionalmente votaram a favor, afim de evitar que o governo fosse derrotado, mas outras questões estão surgindo nas quaes elles não têm compromisso especifico. O problema dos salarios nas fabricas e a luta contra a carestia da vida, devem ter precedencia, segundo desejam os socialistas, e estes são sufficientemente fortes, para insistir e conseguir o que pretendem.

O JORNAL

Rio, 16 de Janeiro de 1925
EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n°"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 21, 1º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE

Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos. 2

PELA REFORMA CLASSICA

E' este o titulo com que Léon Bérard, fino letrado e humanista de escol, ministro da Instrucção no gabinete Poincaré, denominou o livro em que reuniu os discursos por elle proferidos em prol da reforma do ensino publico em França. E' o que convem, pelo seu principal objecto, a este breve artigo.

Sobre esta relevante questão, acaba de apparecer a exposição em que o ministro da Justiça, sr. João Luiz Alves, se propõe defender os pontos capitaes do projecto que organizou.

Ha muito que respigar nesta exposição de motivos, apresentada ao presidente da Republica.

No tocante ao ensino secundario, que é a parte mais importante, a *vexata quaestio* de toda reforma pedagogica, se não temos que dissentir da opinião do Ministro, cujas idéas fundamentaes, neste particular, se ajustam perfeitamente com as nossas, havemos de lamentar que o relatorio seja por demais succinto. A instrucção secundaria é a que se destina á formação intellectual da juventude que constituirá a classe dirigente de amanhã. E' della que depende em maxima parte o preparo e a organização das *élites*, condição, a nosso parecer, indispensavel para nos soerguermos dessa deploravel decadencia em que nos afundamos dia a dia, e que o progresso material não logra disfarçar. Uma nação não póde viver, prosperar, engrandecer-se senão pelo apuro da sua cultura espiritual, apoiada numa solida organização das forças moraes e sociaes. Mas nem mesmo desta organização se póde cogitar sem o soccorro da intelligencia convenientemente formada e apta para analysar, penetrar e comprehender a norma de acção, para que a vontade se determine a seguil-a. "Connaître pour aimer tel est la loi de l'être", disse em poesia, um autor de quem não se esperaria ouvir uma maxima de sabedoria tão conforme com o intellectualismo thomista: Anatole France.

A constituição organica deste curso de formação, curso de humanidades, como lhe chamavam com tanta propriedade os antigos pedagogos, é o que ha de mais serio e delicado numa organização geral de estudos, já pelas difficuldades que apresenta, já pela gravidade das consequencias oriundas de uma concepção defeituosa ou viciada do objecto e dos fins desse curso.

E sem embargo de um demophilismo tolo e ridiculo, uma boa systematização desses estudos de formação sobreleva enormemente de importancia á tarefa da diffusão do ensino primario, apregoada por uma certa pedagogia sentimental e posta em pratica pelos cortejadores das multidões: preconceito e superstição, disse o publicista portuguez sr. Antonio Sergio, no prefacio a um precioso opusculo de Adolpho Coelho, que tem o titulo suggestivo de "Cultura e analphabetismo".

Não nos apavora, portanto, o crescido numero dos analphabetos; aterra-nos a copia formidavel dos semi-letrados, dos que, sabendo lêr, escrever, contar e pouco mais, se julgam capazes de tratar, discutir, discernir tudo, de sentenciar sobre tudo, desses de quem falava Tolentino, numa das satyras:

> ... promptos contendem;
> promptos discutem do que nada entendem;

e de que andam pejados a curia, o fôro, o pretorio, as administrações publicas, as audiencias dos tribunaes, as salas e ante-salas das camaras legislativas.

Apraz-nos reconhecer que o ministro rejeita decididamente aquella concepção falsa e calamitosa, que faz dos estudos secundarios simples preparatorios dos estudos profissionaes superiores, taes como existem entre nós, pois os que em nosso meio se denominam estudos superiores: o direito, a medicina, a engenharia, são, não estudos desinteressados, de pura cultura scientifica ou literaria, senão organizações que se destinam a formar advogados, medicos, engenheiros, a lhes proporcionar, pelo ensino de uma profissão, embora de natureza liberal, um meio honesto de vida. Não dispomos, infelizmente, de instituições seriamente organizadas de estudos superiores de philosophia, letras, sciencias physicas, sociaes e politicas. Os que aqui se afeiçoam a estes estudos, e delles se occupam, ou foram adquirir conhecimentos no estrangeiro ou são puros auto-didactas, com todas as lacunas e defeitos consequentes.

Desta ausencia de estudos propriamente superiores, no justo sentido do termo, e do caracter profissional dos estudos das nossas chamadas faculdades superiores, para as quaes se encaminham os jovens estudantes, se originou a idéa erronea e funesta de que os estudos secundarios, preliminar indispensavel para ingresso nessas academias, não se deviam considerar senão como preparatorios para cada uma dellas, e se deviam dispor de forma que se limitassem, afóra uma parte commum e estrictamente indispensavel a todos, ás materias que fossem mais propriamente adequadas a cada uma dessas futuras preparações profissionaes.

Era reduzir a miseraveis condições de pura utilidade pratica estudos destinados á formação intellectual a incutir no espirito do estudante noções e principios fundamentaes, que hão de ser o alicerce solido de todo o desenvolvimento ulterior e decidir da toda a futura direcção da vida.

Deste erro essencial, que é uma das consequencias logicas mais deploraveis e odiosas do espirito democratico, nasceu o menosprezo pelos estudos classicos e pelo ensino da philosophia, que o projecto, com vivo applauso nosso, se propõe restaurar.

Se a idéa é excellente, é optima, como nos parece, restaria saber como o projecto a procurou realizar; e sobre isto, que seria tão interessante conhecer, a exposição ministerial não nos informa coisa alguma.

O que importa não é a restauração das classes de grego, latim e philosophia, a que se attribuisse "la portion congrue", a que se désse uma parte escassa do horario e do periodo escolar, sacrificando-os pelo estudo de linguas vivas e de sciencias, com muito menor valor educativo. Aquelles estudos é que devem occupar o centro dos programmas, e constituir a parte substancial e fundamental dos estudos, com o desenvolvimento necessario para que possam produzir os fructos que delles se hão de esperar. Tinturas de grego, latim e philosophia, podem, quando muito, engendrar charlatães. O ensino dessas disciplinas, levado realmente a serio, ministrado conscienciosamente, tem altas virtudes educativas, já pela gymnastica mental a que obrigam, pelo esforço aturado e methodico que demandam, já por iniciar no conhecimento dessa antiguidade classica, com a sua forte disciplina intellectual, o seu admiravel sentimento de ordem, de proporção e de harmonia, dessa antiguidade onde se nos depara a origem de todos os problemas intellectuaes e moraes, que ainda haja, se impõem á nossa ansia de conhecer, de todas as idéas que se agitam e debatem no mundo moderno. Esta é a cultura que precisamos restabelecer e restaurar em todo o seu admiravel esplendor, sacudindo essa "austera, apagada e vil tristeza", em que andamos immersos.

Mais victorias

Chega-nos a noticia, tanto mais grata quanto de todo inesperada, de mais uma victoria da nossa nunca assáz victoriosa diplomacia. Inesperada, dizemos, para o grande publico que, não estando no segredo das chancellarias e, por isso, ignorando as grandes complicações internacionaes que ellas tecem e deslindam com os seus dedos de fada, não sabia desta que os despachos, hontem publicados, dão como chegada a termo e bom successo, com grande gaudio geral e muito particular dos arautos que, patrioticamente, proclamam mais esse feito glorioso a desvanecer-nos.

Felizmente o telegramma não se limita a communicar o deslinde feliz do caso, mas conta, embora por alto o que é que de tão serio e mesmo grave teria acontecido na fronteira da Republica do Uruguay, com a do Brasil.

Foram excursões e incursões de rebeldes, em grupos tanto mais irrequietos, quanto mais incessantemente destroçados pelas forças legaes, ao serviço da ordem e da autoridade constituida, e, as consequentes e imprescindiveis incursões e excursões dessas ultimas, que criaram ambiente pesado e incommodo e de todo desfavoravel á cordialidade internacional, obrigando a diplomacia a entrar em acção, graças a Deus, incruenta e pacifica.

Com essas explicações, mesmo incompletas, como de uso e regra da bôa diplomacia classica, ficou, tambem explicado por que o Congresso Nacional do nosso paiz condescendeu, faz algumas semanas, em privar-se de um dos seus ornamentos, cumstancias actuaes, ligadas aos ano deputado Nabuco de Gouvêa, cedendo-o ao poder executivo, para ir em missão especial a Montevidéo.

Por mais opulentas que sejam as reservas de competencias que forma o corpo diplomatico brasileiro, faz-se mistér, muita vez, recorrer nos grandes technicos de determinadas outras especialidades para derimir incidentes graves ou crises de maior monta e em taes emergencias, é posto a prova o tino das chancellarias, na escolha da capacidade adventicia, chamada a acudir a diplomacia, em apuros. No caso occorrente a intuição ajudada pelos factos que sempre nos propiciam, fez recair a vista do governo sobre a bancada rio-grandense da Camara dos Deputados, e fixar-se no illustre parlamentar e cirurgião, dr. Nabuco de Gouvêa, cuja vocação para as subtilezas diplomaticas lhe pareceu evidente e incontestavel. Circtecedentes, conspiravam para denunciar aquelle representante do extrêmo sul como o melhor indicado para a alta missão especial diplomatica que os supra-citados incidentes tornaram indispensavel. O sr. Nabuco de Gouvêa sair-se-ia do emaranhado labyrintho da politica e do direito das gentes, com galhardia pelo menos egual aquella com que se houvera o coronel chefe da missão medica militar do Brasil na grande guerra, depois do armisticio.

O executivo acertou, como se vê do despacho a que se está aqui alludindo. As negociações andaram bem e serenamente, devem ter terminado a esta hora, pela assignatura do protocollo, entre a chancellaria uruguaya e o plenipotenciario brasileiro. Devemos dar o devido relevo á discreta habilidade com que andaram por parte do ministro Nabuco, essas negociações. Desde a sua chegada á séde do governo perante o qual fôra acreditado, nada transpirou que indicasse qualquer gesto seu no terreno da diplomacia. Recebiam-se, sim, constantes noticias, ás vezes repetidas em diversas edições, de derrota de rebeldes, debandada e fuga de mashorqueiros, evasão e internação de chefes e cabecilhas da rebellião ao sul, o que só permittiria acreditar que o sr. Nabuco estaria ali antes em expedição militar do que diplomatica. Está agora tudo explicado: tudo isso eram preliminares da victoria que as noticias de hontem annunciam, augmentando, consideravelmente, o rico patrimonio da nossa diplomacia.

Excusado exaltar-se o nosso patriotismo em gabos e louvores áquelle victorioso chefe de missão: o proprio despacho, que não pódo deixar de ser official, tomou o trabalho de gabar o zelo e o tacto do sr. Nabuco de Gouvêa.

O MOMENTO

por Plinio BARRETO.

(Da nossa succursal em S. Paulo)

A atmosphera de São Paulo, carregada desde julho começa a desanuviar-se. O ar faz-se mais leve e, no horizonte, mostra-se aqui e ali, um retalho azul.

Já lhes disse da bôa impressão que causou a escolha do novo chefe de policia. Com a nomeação de um escriptor para esse cargo teve-se a impressão de que, se não é possivel pôr policia nas letras, é possivel pôrem-se as letras na policia. Isso consolou, pois que as letras, como já dizia o outro, consolam de tudo... Devo dizer-lhes agora de outra impressão refrigerante que tivemos, o que veio a proposito na quadra canicular que atravessamos.

Deu-nol-a o despacho do primeiro juiz federal, dr. Washington de Oliveira, negando a prisão preventiva dos denunciados que figuram no processo oriundo do ultimo movimento sedicioso. A prisão, caso fosse decretada, só iria prejudicar aos innocentes, taes como o prefeito de São Paulo e outras pessoas representativas, que a rêde da denuncia apanhou no mergulho pelo oceano dos autos...

Os verdadeiros culpados ainda se acham em armas e, conseguintemente, como bem assignalou o despacho do juiz, em plena execução do delicto, o que desaconselha a prisão preventiva, visto como permitte a prisão em flagrante... Os innocentes não se retiram e, de facto, nenhum se retirou. Os que já se achavam ausentes annunciam o regresso. Metter esses homens em custodia seria uma inutilidade para a justiça e não seria um lucro para o governo. Nenhum embaraço podem oppor á investigação do crime, por que este já se realizou, e realizou-se de um modo vantajoso para a accusação — em estado de sitio, isto é, com toda a amplitude para o accusador e com todos os entraves para os accusados. Se, acaso, algum fugisse nenhum prejuizo tambem soffreria a justiça, porque o delicto não se prescreveria e o exilio, mesmo quando voluntario, já é uma pena terrivel... Para o governo, então, a prisão dos denunciados só representaria onus. Teria de preparar casas especiaes para recebel-os e teria de gastar com a alimentação delles sommas avultadas.

Negando a prisão, soube o juiz ainda contribuir para a pacificação dos espiritos sem sacrificar os deveres do seu cargo.

Conseguiu, numa palavra, ser habil, conservando-se justo. Sem favorecer o crime, teve geito de poupar a innocencia.

Seria esta, em qualquer hypothese, posso affirmal-o, a linha de conducta desse magistrado.

Tenho, porém, que, agora mais que em outra occasião, mais facil lhe foi seguil-a. Graças á circumstancia de se não haver retirado da capital durante a revolta, s. ex. verificou com os seus proprios olhos, que o povo paulista, comquanto abandonado, guardou fidelidade ao governo legal. Não houve entre os homens de responsabilidade social, que ficaram na cidade, um só que apoiasse o movimento militar ou delle procurasse tirar o minimo proveito individual. O horror aos movimentos militares — vimol-o todos quantos, por um motivo ou por outro, tivemos de permanecer na capital — está profundamente entranhado na alma paulista. Não ha Estado, no Brasil, creio eu, onde seja mais profundo o sentimento de amor a isso que uma campanha celebre denominou "civilismo". A luta, com os males que desencadeou, envenenou a alma a muita gente e fez em muitos espiritos o germen da revolta. Mas a razão venceu e todos suffocando as queixas, oppuzeram as seducções dos militares resistencia inquebrantavel. O juiz, que viu tudo isso, só poderia mandar prender esses homens se fosse um malvado.

S. Paulo é entranhadamente amigo da ordem. Pinheiro Machado, numa phrase crua, dizia que elle era assim porque gente rica não briga. E' a mesma idéa que Portand, o famoso operario electricista que ameaçou deixar Paris ás escuras, traduziu, recentemente, nesta phrase, ainda mais concreta que a do general gaúcho: —

— Quem tem uma sala de jantar não se mette em revoluções.

Ha, nessas palavras, uma dóse de verdade. Mas ha tambem uma dóse de erro. A gente rica de S. Paulo, talvez, não goste de brigar; mas, se fôr preciso brigar, brigará. Foi o que vi, durante a revolta, com impressionante frequencia. Ao pé de mim, em serviço de caridade, trabalhavam varios rapazes de boa sociedade, advogados, engenheiros, medicos, professores, commerciantes, quasi todos ricos ou, quando menos, felizes na suas profissões. Diariamente e, no correr do dia, vezes seguidas, esses rapazes arriscavam a vida para acudir a pobres diabos desconhecidos e faziam-n'o sempre com serenidade, com bom humor e com naturalidade, em circumstancias que lhes não podiam assegurar nem a recompensa falaz da gloria nem a concreta recompensa de uma posição politica... Ora, essa gente é capaz de brigar. O de que ella não é capaz — e isto foi que escapou á perspicacia de Pinheiro Machado — é de brigar para servir ás ambições vulgares de politicos em ancia de dominio. Ahi, ella abstem-se. Da sua indifferença por essa especie de luta, chegou-me ás mãos, á certa altura da revolta, um documento interessante. Foi uma carta dirigida a um de meus amigos por um velho politico, respeitado pela independencia de seu espirito e admirado pelo seu genio emprehendedor. Propunha elle, com toda a seriedade, que se negociasse entre os dois antagonistas, um "modus-vivendi" em virtude do qual os tiros de canhão só pudéssem ser trocados á noite.

— Assim, concluiu a carta, durante o dia, o povo, que nada tem com os combates, que não é revoltoso mas que não póde ir atraz dos legalistas, cuidaria de sua vida, entregando-se aos seus affazeres ordinarios.

A lembrança póde fazer sorrir. Será, talvez, extravagante. Mas é significativo. Nenhum exprime tão bem, neste particular, o fundo da alma paulista. S. Paulo não tem medo de balas. Se for preciso trabalhará debaixo dellas. O que teme e recusa, é usal-as sem uma alta razão patriotica.

NA EGREJA VELHA

(Através do Recife)

por J. H. de SA' LEITÃO

(Especial para O JORNAL)

Tenho gosado tardes e noites em que tudo é doce: — o proprio luar parece ter o sabor do mel. Tenho penetrado bosques de velludo negro, rendados, em companhia de chiméras que me fazem antever Ariel dormindo numa teia de aranha... Tenho adormecido em pleno sol, á sombra de arvores que me abrigam com os seus ramos, como se fossem os braços de uma dryade. Mas o luar daquella noite, com a sua claridade de nácar, o seu perfume, a sua nostalgia, a sua anciedade, a sua profundeza, deslisando, escorrendo, mergulhando nas altas folhagens, inebriava-me, entontecia-me, como se girassem diante de mim, á maneira de um tonel sobre uma superficie em declive, todas as emoções do passado.

A noite caia e a novena do orago começava ao anoitecer. Era uma noite secca de verão em que o ingá da matta rescendia nos ares e as flores singelas da "boa noite" abriam na cerca do atrio.

Entrei na egreja com a uncção, o carinho, a saudade de um bem distante, que nunca suppuz tão perto de mim, a alegria commovida de quem revê no mais remoto do seu sêr todos os grandes nadas das suas pequenas recordações. Beijei a mão branca e esguia da santa, que me olhava envolta no seu manto azul, bordado de estrellas: beijei-lhe a mão, que se estendia para mim, com o extremo, a subtileza, a ternura de um filho que beija a mão materna.

O seu altar estava desprovido de flores e sobre a toalha alva de crivo havia uma salva de prata com offerendas.

Na extensão vasia da nave parecia-me a cada instante ouvir palavras, distinguir vozes de conhecidos, sentir passos... Voltava-me, como ao appello de alguem, representando apenas para mim mesmo, como unico personagem, num ambiente mudo, onde o tempo tinha evoluido excluindo os seus comparsas.

Naquella época a vida apparecia ao meu espirito, disfarçada por um sem numero de despreoccupações.

Que era, senão a alegria? que representava, senão o prazer?

A sua expressão estava na intimidade do ar livre do campo. Era um paraiso edificado num ramo de arvore, a montanha de areia do sonho ajaezada do ouro de um sol que só a meninice sabe sentir.

Entrara quantas vezes, despreoccupado nessa egreja, ao cair da tarde! Ajoelhava-me deante desse altar; beijava a mão fina dessa santa com a suavidade, a dedicação de um bom filho. Nada havia mudado naquelle recinto. Emmurcheceram e cairam das hastes as rosas desbotadas. Mas, era a mesma a santa que eu venerava de joelhos, era a mesma a egreja que ia se povoar dos sonhos do seu antigo orgão. Era o mesmo incenso que se evolava do thuribulo, envolvendo-me, subindo com o meu pensamento á altura de uma região soberana. Era o mesmo o luar coado pelas janellas abertas, o mesmo o perfume das flôres da selva. Só eu havia mudado naquelle meio significativo; mudado no idéal, que passara de infantil a humano, de supersticioso a absoluto, de pueril a sagrado; mudado na comprehensão da vida, que a concretizava numa forma superior — a Fé.

Ha em certos quadros, de concepção artistica, perspectivas longinquas que dão a idéa de um grande espaço real: clareiras, alamedas, caminhos de uma extensão infinita.

Seja apparencia ou realidade, o facto é que as minhas vistas se alongam dentro d'alma, nesses horizontes distantes. E toda a vez que o sentimento do dever me impõe algum sacrificio, ou a duvida procura esmaecer a crença já formada no meu espirito e engrandecida pela sua força, é nesta imagem que eu prolongo os meus olhares, é a sua mão que eu beijo e que me guia. A seus pés, na salva de prata, não depuz um obulo nem uma flor: depuz uma grande parte de meu coração, a minha fé, a minha saudade, o meu culto!

Beijei-lhe a mão e despedi-me della — della e de tudo que me rodeava — naquella noite formosa de luar — com a tristeza, o desvelo, a magua de um filho que deixa a casa paterna, o olhar voltado para as menores coisas que formam o seu grande patrimonio moral, e o coração extravasando de affecto pela sua terra.

O azul daquelle manto bordado de estrellas harmonizava-se, então, confundia-se com o azul daquella noite cheia de luz...

A ENTREVISTA DO RELATOR DA RECEITA, NA CAMARA

Sob muitos pontos de vista, somos forçados a discordar das idéas ante-hontem desenvolvidas, em entrevista, pelo sr. Affonso Penna Junior, ao examinar a situação orçamentaria do paiz resultante da falta de votação do projecto da Receita pelo Senado.

Accentuamos, porém, que num ponto ao menos, estamos concordes com o deputado mineiro. Esse é precisamente o de que a estimativa de 40.000:000$000, attribuida ao "deficit" do corrente exercicio, não procede, por muito reduzida.

Alludindo ás razões apresentadas pela abstenção do Senado, como justificativa da sua attitude de não permittir fosse approvado o orçamento da Receita, o deputado mineiro as enfeixa em tres principaes. Em primeiro logar, figura o motivo, allegado pelo abstencionismo senatorial, que o projecto da Camara chegou tarde a outra casa do poder legislativo; em segundo, que os impostos innovados viriam tornar mais apprehensivo o problema do custo da vida e, em terceiro, que o governo, ou a maioria na Camara diligenciou no sentido de impôr arbitrariamente a sua vontade ao voto do Senado.

O sr. Affonso Penna Junior, depois de ennumerar aquellas razões, se entrega á tarefa de demolil-as com argumentos que não nos convenceram. Para a tardança com que foi o projecto da Receita remettido ao Senado, o representante mineiro cita o precedente de varios outros annos, quando o mesmo facto se reproduziu. Mas, parece-nos que a citação de um erro anterior em nada attenúa um novo erro que se queira commetter.

Nesse assumpto, a verdade é que a Camara fica, desde o começo do anno, a prender os orçamentos, com um desperdicio de tempo extraordinario, para ao depois querer submetter ao Senado á obrigação de um exame apressado da lei de meios. Isso constitue simplesmente um absurdo e redunda num cerceamento da faculdade que assiste ao Senado, para dar o seu voto em plena consciencia. Aliás, ninguem verberou esse absurdo habitual da Camara com mais vehemencia e autoridade do que o sr. Francisco Sá, no ultimo parecer, aliás muito brilhante, elaborado no Senado antes da sua entrada para o Ministerio da Viação.

Quem viria neste momento contestar a verdade que a majoração tributaria, além de inopportuna, redundaria em prejuizos terriveis para a economia nacional? Que prestigio pessoal de opinião teria a força precisa para fazer crêr que o custo da vida não se exacerbaria impressionantemente, caso houvesse o Senado dado o seu voto favoravel ao projecto da Receita que a Camara elaborou? Para citar apenas um exemplo, seria profundamente anti-economico e pernicioso o alargamento do imposto de renda de maneira a comprehender os rendimentos da agricultura. A tributação das apolices afigurar-se-nos-ia outro absurdo, convertendo-se numa arma de dois gumes, com o manejo da qual o governo obteria impostos e deprimiria forçosamente a procura desses titulos.

Onde, porém, a nossa discordancia é absoluta com o ponto de vista sustentado pelo sr. Affonso Penna Junior, na sua entrevista, diz precisamente respeito á actuação que, no seu entender, o Executivo deve ter na elaboração dos orçamentos. A palavra actuação não está empregada no seu sentido proprio, sentido que deixaria entrevêr a collaboração harmonica dos dois poderes — o Executivo e o Legislativo — na formação dos orçamentos.

Longe disso, o que o sr. Affonso Penna Junior deseja é a preponderancia do presidente da Republica, pelo seu ministro da Fazenda, na confecção e votação das leis de meios. Cita o deputado mineiro o exemplo da Inglaterra, mas indifferente á circumstancia de que o povo até onde os habitos e os costumes politicos inglezes se dissociam de tudo quanto se pratica no Brasil. Afinal de contas, a que se reduziria a utilidade do Congresso, já de si tão diminuida, se o Executivo tivesse um poder tão amplo que jugulasse, por exemplo, a abstenção parlamentar nos moldes em que ella se consummou no Senado, nos fins da ultima sessão legislativa?

Sinceramente, reputamos de uma franqueza muito rude e de um tom de opinião muito ostensivo tudo quanto, sobre a situação financeira do paiz, entendeu de dizer, ante-hontem, o representante mineiro, fazendo uma especie de elogio da impopularidade dos governos, nada louvavel num regimen democratico como o que adoptámos.

Boletim Internacional

A substituição do sr. Hughes pelo sr. Kellogg, na secretaria de Estado veiu provocar varios commentarios, tanto nos Estados Unidos, como na Europa, acerca das intenções do presidente Coolidge em relação á politica externa. Segundo as praxes consagradas pela politica americana, o secretario de Estado é, entre os membros do governo, o unico a cujas funcções está ligado um caracter politico. Emquanto os outros secretarios são considerados méros agentes da acção administrativa do presidente, o chefe da secretaria de Estado é tido como o expoente do pensamento presidencial não sómente no tocante aos assumptos internacionaes, como, de um modo geral, sobre a politica do governo no seu conjunto. A mudança de secretario de Estado significa, portanto, uma certa alteração do ponto de vista politico.

No caso actual a substituição é, ainda, mais interessante, porque para o logar do sr. Hughes vae o sr. Kellogg, cuja personalidade já se acha vinculada a certas attitudes em relação a algumas das mais importantes questões internacionaes da actualidade.

Antes de tudo, o sr. Kellogg é o actual embaixador americano em Londres e a sua escolha para a secretaria de Estado indica o desejo do presidente Coolidge de ter na direcção da politica externa, quem esteja bem a par dos acontecimentos e da situação da Europa, sobretudo, do ponto de vista inglez acerca dos problemas internacionaes. Além disso o sr. Kellogg é conhecido como menos radical do que outros politicos do partido republicano sobre a comparticipação dos Estados Unidos na Liga das Nações. No Senado, de que então fazia parte, o sr. Kellogg não chegou ao extremo de intransigencia de Lodge e dos outros que afinal representavam a opinião vermelha na camara alta. Ao sr. Kellogg afigurára-se possivel uma accomodação, desde que fossem feitas algumas alterações substanciaes no Pacto de Versalhes.

Até que ponto estará o sr. Coolidge disposto a modificar a orientação da politica externa dos Estados Unidos seria difficil prevêr. Não parece provavel que se trate de novo rumo no sentido da Liga das Nações. Logo após a sua reeleição, o sr. Coolidge fez, na mensagem que dirigiu ao Congresso, as mais terminantes declarações sobre a necessidade da America abster-se de complicações na Liga, salientando mesmo a differença entre a comparticipação no Pacto Permanente, que julga razoavel, e a entrada para a Liga das Nações, que reputa inopportuna e inconveniente. Deante de opiniões tão explicitas, manifestadas, officialmente, ha cerca de um mez, não é crivel que o sr. Coolidge se disponha a alterar agora o seu ponto de vista.

Outra é, a nosso vêr, a interpretação da substituição do sr. Hughes pelo sr. Kellogg. Entregando a secretaria de Estado a um politico com recente tirocinio diplomatico na Europa e que é "persona gratissima" nos meios politicos inglezes, parece que o presidente Coolidge tem em vista a questão da reducção dos armamentos. A impossibilidade de solucionar este problema por meio da Liga das Nações está patente. O fracasso do protocollo de Genebra, depois do adiamento "sine die" da sua discussão em Roma, devido á imposição da Inglaterra, é um facto consumado a que já se vão resignando os ultimos crentes da Liga.

A questão da limitação dos armamentos, que é o mais urgente problema internacional do momento, só póde ser resolvido pelo accordo das grandes potencias. A' frente destas, estão, hoje, os Estados Unidos e o Imperio Britannico. Se fôr possivel encontrar a formula que harmonize nos detalhes os interesses americanos e inglezes, como já se acham conciliados e identificados os pontos de vista theoricos das duas supremas potencias mundiaes sobre o caso, a questão da reducção dos armamentos será um assumpto liquidado para bem de toda a humanidade.

O sr. Coolidge, que tem revelado notaveis aptidões praticas de estadista, comprehende bem o alcance decisivo do entendimento anglo-americano e sobre este accordo deseja firmar as bases da conferencia, que os Estados Unidos pretendem convocar, dentro de um anno, para tratar do modo pratico da questão do desarmamento geral. A posição do sr. Kellogg na secretaria de Estado facilitará de modo incalculavel a cooperação entre Washington e Londres na preparação da conferencia, de modo a assegurar-lhe completo exito.

Se estas previsões, aliás calcadas em factos e que nos parecem logicas corresponderem á realidade, podemos encarar com grandes esperanças a acção do governo americano no sentido do desarmamento. Este problema tem sido mais embaraçado pela fórma defeituosa que se tem querido dar á sua solução do que pela propria opposição dos interesses das grandes potencias. Estas, apesar das rivalidades mutuas, têm uma noção de responsabilidade que as levaria a acolher com satisfação qualquer plano de desarmamento que lhes assegurasse efficazmente os seus interesses vitaes. Hoje, com excepção do Japão, não ha uma unica potencia de primeira ordem que não esteja disposta a aceitar o desarmamento. Entre as potencias de segunda e de terceira ordem é que se acham as nações ambiciosas que sonham em abrir com a espada o caminho para uma posição mais grandiosa no comicio internacional. Esses pruridos militaristas de muitas das pequenas potencias aggravam a situação moral, em que ellas já se acham como nações desarmadas, para intervirem na solução da questão. Esta foi uma das fraquezas fundamentaes e irremediaveis do protocollo de Genebra, como será o de qualquer acto internacional em que a questão do desarmamento fôr entregue a assembléa geraes de potencias de todas as categorias.

O problema do desarmamento geral tem de ser resolvido pelas grandes potencias em cuja mão estão os grandes armamentos e que exercem o "contrôle" sobre as industrias metallurgicas. O accordo que fôr firmado por essas potencias resolverá a questão de um modo geral e definitivo.

Encarando, naturalmente, o problema sob esse ponto de vista pratico, o presidente Coolidge vae basear a futura conferencia do desarmamento na cooperação anglo-americana. Nunca a questão do desarmamento foi posta em termos tão auspiciosos. A unica incognita que escurece o horizonte, impedindo um completo optimismo, é o problema do Pacifico por traz do qual se delinea a ameaça do imperialismo japonez a fazer com que o occidente hesite em desarmar-se.

Os serviços industriaes do Estado

por João de LOURENÇO.

Especial para O JORNAL.

O apego a theorias e principios classicos, em se tratando da administração publica, num paiz cuja vida depende da solução do problema das communicações, tem feito com que algumas vozes autorizadas se insurjam contra a incursão do Estado nos dominios da actividade privada. Repetidamente, sempre que vêm á tona a questão orçamentaria, procura-se explicar o augmento da despesa publica, em parte, como um effeito das responsabilidades resultantes da expansão dos serviços industriaes do Estado.

Tenho um ponto de vista resoluto nessa materia. A experiencia colhida mediante a observação dos factos que se passam no Brasil e, por outro lado, a directriz preferida pelos paizes novos, mesmo deste continente, me levam á convicção de que urge realizarmos muito mais, naquelle dominio, do que o que já temos feito. E' uma simples obsecação classica attribuir-se ás emprezas industriaes do Estado uma influencia preponderante na formação do acervo de compromissos que oneram o erario publico. Ha falta de sinceridade na fórma por que se accentúa o insuccesso financeiro dos serviços industriaes que o Estado explora, visto como são postos em confronto dados inexactos, visando-se conclusões irreconciliaveis com a realidade das coisas. Não se póde licitamente attribuir ao computo da despesa de uma estrada de ferro federal, para fins do balanço financeiro de cada exercicio, aquelles dispendios de que resulta, por exemplo, um augmento do patrimonio ferroviario da nação. Trata-se, nesse caso, não de uma despesa real, mas de simples transformação da quantia que se gasta em capital de outra natureza.

Procedendo a um exame dos algarismos em que se exprimem as responsabilidades do Estado com a manutenção dos serviços industriaes, cheguei a resultados cuja divulgação me parece conveniente. A exploração das estradas de ferro federaes, na nossa ampla rêde telegraphica e postal produz os effeitos que seria possivel exigir-se de um paiz em formação economica como o Brasil. Em relação aos transportes ferroviarios, o mal provém da circumstancia de não querermos alliar á funcção de penetração economica das rêdes ferreas a sua extraordinaria funcção colonizadora. A Argentina acaba de dar um exemplo suggestivo a esse respeito, tornando parallela ao desenvolvimento dos seus ramaes ferroviarios a expansão demographica do paiz.

(Continúa na 5ª pagina)

Os reis do "chôro" e do "samba"

A palavra do Caréca—Uma calva feliz

Uma individualidade curiosa nos meios musicaes do samba, do chôro e batuque, é a de Luiz Nunes Sampaio, cuja bagagem autoral se avoluma triumphalmente de anno para anno. Luiz Sampaio disse-nos coisas interessantes sobre os primordios carnavalescos. A sua opinião de peso, embora o Sampaio não seja "pesado", vae ser transmittida aos leitores com a simplicidade que é um traço caracteristico de sua musica.

— "Penso que ha engano; O JORNAL, interrogou-nos Sampaio, quer, de facto, falar commigo mesmo? Quer ouvir Luiz Nunes Sampaio, o Careca?"

Respondemos, por um gesto affirmativo.

— Emfim, vá lá. Para o Carnaval deste anno, a meu ver, se apresentam dignamente dois nomes de respeito — o Sinhô e o Souto. São dois autores "cotubas", que sabem tocar na corda sensivel do povo com as toadas caracteristicas e muito pessoaes de suas musicas.

Luiz Nunes Sampaio, o Careca, segundo o lapis de Abel

Especifico carnavalesco

As musicas para Carnaval são como os medicamentos especificos para certas enfermidades periodicas. Só têm applicação na época precisa. Ha, porém, os casos esporadicos que apparecem fóra do tempo, causados por intoxicação do proprio remedio. Parece exquisita esta comparação, mas é apropriada. Quando a musica é boa, se innocula carnavalescamente nas veias do povo; o carnaval passa nas suas exhibições exteriores, mas continua latente vivendo interiormente, alimentado pela musica. Os sambas, os batuques e os choros, que foram feitos, especialmente para a época precaria da folia, continuam a ser executados nas reuniões intimas mais distinctas. Entram na familia, depois de terem errado pelas ruas, acompanhando a alma bohemia e a vida nocturna da cidade. Estes casos são raros, porém, existem. Não pequeno é o numero de autores que se perpetuam no favor publico, porque a simplicidade de suas melodias as tornam accessiveis até ás crianças. Entretanto, se o medicamento é bom, o pharmaceutico que explora a formula, nem sempre é camarada. Comprehende, meu amigo? O pharmaceutico, neste genero de medicamento, é o commerciante de musica. Quer, ainda, O JORNAL, saber o que sou, na especialidade carnavalesca? Sou o "Careca", unico titulo que me recommenda.

Uma boa calva e assobios

Tenho minha mascotte na careca; a falta de cabello me tem sido propicia. Deixa a inspiração entrar mais rapidamente na cabeça — acho que a inspiração entra pela cabeça. Não sei se sou "sambeiro, choreiro ou batuqueiro". Não entendo de coisas complicadas. Sou o Careca, vivo observando a rua e tirando de minhas observações o "succo" para servir de thema. As melodias que desde 1921 tenho composto para o carnaval — sem falsa modestia — ainda hoje são tocadas. Talvez já tenha ouvido o "Bicanca dansa mal" (1921); "Foi ella que me deixou" (1922); "Ceroula não é cueca" (1923); "O casaco da mulata" (1924). Essas composições tem tanto de arte, como o autor de cabellos tem na cabeça. Não impediu a falta de arte que obtivessem os suffragios dos carnavalescos. Tudo isso, porque? Porque eu, o Careca, procuro alijar todas as difficuldades, reduzir ao minimo as "encrencas" na execução das musicas; porque sendo um homem do povo, só me movem os motivos populares. Escrevo a musica á altura de quem não sabe ler, ou sabe soletrar, ou afinal, lê por cima, ou ainda sabe assobiar. Eu me contento em ser assobiado. E' pouca coisa.

As suggestões carnavalescas

Não sei se a minha ambição de ser muito assobiado, é grande demais para mim. Do desejo á realidade a distancia é vasta e nós, autores, só fazemos essa travessia, carregado no berço do favor publico. A questão principal para se obter os favores da acceitação, reside nos motivos que nos emocionam. Entre as suggestões que me foram induzidas, ha uma, frivola ou futil que actuou no meu espirito. De certo, não escapou á observação do redactor, a insolencia desabusada dos pardaes que se aninham no arvoredo do largo da Carioca. De tarde e de manhã, os amavios que ali se ouvem — amores felizes sob sombra amiga — tem alguma coisa de irreverente ao respeito urbano. Elles me suggeriram uma marcha carnavalesca, "Passarinhos da Carioca". A proposito, lembro-me que um reporter amigo, em minha companhia, improvisou uma estrophe pilherica aos pardaes da Carioca.

"Pardaes de se ficar louco,
Pardaes, pardaes e pardaes,
Que sabem cantar tão pouco
E sabem cuspir de mais...
Ha cada pardal valente,
Com certeza, pardal macho,
Que grita p'ra toda gente:
— São de baixo!... São de baixo!..."

E observando a insolencia dos pardaes, concluiu com finura:

"Se o cabra fôr distraido,
La vae coisa... Está cuspido..."

Tenho ainda outra marcha, denominada "Ai, seu Lilica", ambas carnavalescas, para as lutas de Momo.

O que o povo quer

Uma coisa difficil é saber o que o povo quer. O sabor popular está viciado pela influencia norte-americana e argentina, que lhe foi imposta pelo commercio de musica. O povo, para muita gente, não tem querer, não tem vontade, é como as crianças. Comtudo, apresento um samba, a que denominei "O que o povo quer", para ver se acerto no seu vario querer. Parece-me que vou ser feliz. Para o Careca, meu amigo, o povo quer se divertir, quer brincar. A unica coisa seria neste mundo é a alegria. A alegria é saúde. O anno é tão pesado, a vida tem tantas tristezas circumdantes que um riso vale milhões, quando affiue aos labios com sinceridade. Procurei tanto quanto me foi possivel, satisfazer á vontade popular, concorrer para a sua expansão alegre. Os que se dedicam ás letras, fazem epigrammas e ironias em prosa e verso; eu — (lembro-me do proverbio: quem não tem cão caça com gato) eu recorri ao som, ao compasso, á modulação.

Decadencia flagrante

Quem se dedica á musica popular, em caracter profissional, luta contra grandes difficuldades. A principal é a decadencia do gosto pelo que é nosso. A culpa, porém, não é do povo. Toda a responsabilidade está com os que dirigem ou orientam nesse particular, a população. Relegam o prazer natural de fruir o que é nosso, pelo gosto exquisito do que pertence aos outros. Em musica, os costumes influem, as tradições vivem. E' a mesma coisa que com as roupas. Um individuo que está habituado a vestir paletot em meio onde todo mundo usa paletot, constitue uma excrescencia se subitamente passar a usar kimono chinez, talhado para outras terras e outras gentes. Fica differente e se destaca ridiculamente. E' o caso da actuação no nosso meio, da musica estrangeira. O esforço feito para assimilal-a redunda em flagrante decadencia para a nossa musica popular. Decaida a musica, degrada-se a dansa.

E' preciso reagir

A reacção tem de se operar com vehemencia. A luta, porém, é tenaz, longa e cançadiça. Urge que nos convençamos de que a musica é um meio de revelação da natureza, que nos cerca e da nossa propria natureza. Forçal-a é mutilar a expressão, é desnatural-a. Os generaes da defesa de nossos motivos nacionaes de musica estão apparecendo. Nepomuceno morreu. Deus, porém, já disseram um dia, é brasileiro. As nossas gerações encontram mentores á altura da cruzada nas pessoas de Villas-Lobos e Luciano Gallet.

Estes dois perscrutadores da alma musical de nossa terra, não a deixam succumbir. Não lhes falta talento, nem engenho, nem sciencia para a grande empresa.

Eis o que posso dizer a O JORNAL. Registre, porém, que a musica popular, principalmente, a urbana, tem apenas a época do carnaval para sua divulgação. No mais, tudo é difficuldade. Vou agora para o meu ganha-pão."

E o Careca despediu de nós, tendo declarado que suas composições são encontradas na Casa Viuva Guerreiro.

Os serviços industriaes do Estado

(Conclusão da 4ª pagina)

por meio da immigração ou da colonisação nacional. Ponderava-me recentemente o sr. Clodomiro de Oliveira, uma das intelligencias attraentes e operosas que tenho conhecido, que os erros da nossa politica ferroviaria são na maior parte devidos ao facto de nos abstrairmos da formação de nucleos coloniaes á margem das linhas que se vão abrindo.

Retomando o fio das minhas considerações, depois do largo parenthesis a que o curso das idéas insensivelmente me arrastou, reitero a affirmativa de que cabe ao poder publico, entre nós, chamar a si, como agente de civilização, uma tarefa muito mais lata no que diz respeito aos serviços industriaes do Estado. A proposito da gestão financeira desses serviços, colho do parecer com que o sr. Sampaio Corrêa redimiu, no Senado, a vulgaridade dos trabalhos parlamentares do ultimo anno, indices dignos de todo o relevo. Assim, no serviço postal, o crescimento das respectivas rendas attingiu, em quatro annos, o coefficiente de 73 °|°, quer dizer, de 1920 a 1923. Oscillimos de uma receita postal expressa em 14.926:838$826, no primeiro anno desse quatriennio, para réis..... 25.873:496$826, no anno final. Só S. Paulo contribuiu com a parcella de 6.950:673$141, em 1923, ou seja com 26, 8 °|° das rendas totaes dos correios, no referido exercicio. Ao mesmo tempo, o augmento das despesas postaes ficou limitado á proporção de 50 °|° no mesmo periodo. Convém accentuar ainda que, em 1922 para 1923, os gastos com os serviços postaes baixaram de 2,4 °|°, ao passo que as rendas subiram de 11,4 °|°.

Quanto aos telegraphos, por motivos cuja responsabilidade cabe não á exploração dos serviços em si, mas a vicios da administração publica, já os coefficientes de expansão da receita e da despesa tomam rumo differente do que se nota nos correios. No quatriennio de 1920 a 1923, houve diminuição da receita telegraphica, parallela ao alargamento das despesas. Com referencia a estas, passámos da cifra de 26.391:252$098, em 1920, para a de 28.959:000$000, em 1923, ou sejam 9.7 °|° a mais; a receita oscillou de 23.225:880$175, em 1920, para 22.250:000$000, em 1923, do que decorre uma differença para menos de 4,1 °|°. A extensão da despesa está justificada pelo desenvolvimento que apresenta a rêde telegraphica; pelo numero, bem sensivel, de estações inauguradas, sem o correspondente augmento da receita, porque só o serviço de natureza publica revela uma expansão extraordinaria.

Como um indice do estado financeiro das empresas ferroviarias que a União mantém, é significativo o que demonstram os algarismos referentes á marcha da despesa e da receita da nossa principal via de communicação terrestre, a Central do Brasil. E' verdade que as outras estradas federaes ficam em situação de absoluta inferioridade, se comparadas com aquella. A Central do Brasil, porém, vale como o indice mais alto, não só pela extensão de suas linhas, pelas enormes despesas de combustivel a que é obrigada, mas tambem por ser tida como uma larga fonte de onus, sobretudo de natureza pessoal, para o Thesouro. Ainda assim, a sua despesa, considerado o quatriennio que examino, se eleva de 100.385:592$229, em 1920, para 118.939:342$459, em 1923, ou sejam 18,4 °|° a mais. Com relação á receita, eis a respectiva progressão: 84.191:827$166, em 1920, e 106.059:233$415, em 1923, do que resulta o augmento de 25,9 °|°. Para justificar a situação deficitaria, ás vezes apparente, dos caminhos de ferro que o paiz explora, deve ser posto em relevo, conforme observa, com a sua grande autoridade, o sr. Sampaio Corrêa, que todas as estradas de ferro administradas pela União não fazem a necessaria distincção entre as despesas de capital e as de custeio de trafego, propriamente dito. Os prolongamentos e ramaes, por exemplo, são em geral construidos sem que as sommas a despender, na acquisição do material rodante e de tracção necessario ao trafego, sejam incluidas nas contas de capital.

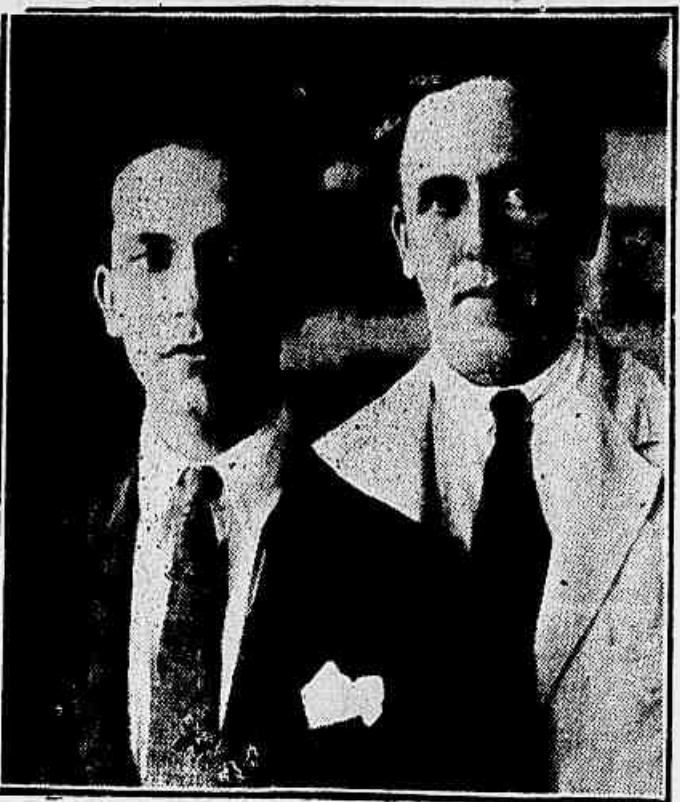
No computo global da despesa publica, são os serviços industriaes aquelles que proporcionalmente menos se desenvolvem. Esse conceito, provado estatisticamente, destróe as opiniões que affirmam ir o paiz largamente invadindo os dominios mais proprios á acção da actividade privada. A semelhante respeito se me afiguram bastantes expressivos, como um termo de comparação, os algarismos do orçamento de 1914. Nesse anno a despesa orçada attingiu, inclusive a parte ouro, a 607.810:065$423. Com os serviços industriaes do Estado gastou o paiz apenas réis.... 106.132:217$100, ou sejam 17,4 °|° da despesa total orçada. Absorveu o apparelhamento militar da nação, porém, 129.844:696$079, ou sejam 21,3 °|° das despesas enfeixadas naquelle orçamento.

Infelizmente não me é possivel fazer o mesmo confronto com a despesa votada para 1925, pois não foi ainda publicada a lei orçamentaria do corrente exercicio. Seria mais eloquente esse confronto, visto como o Congresso, na elaboração da despesa, golpeou de preferencia, seguindo uma orientação inexplicavel, as obras e trabalhos reproductivos, tanto na Viação como na Agricultura. Mas, na falta do orçamento deste anno, recorro ás cifras da proposta remettida pelo governo á Camara. Assim, nos termos dessa proposta, a despesa publica global deveria attingir a 1.414.163:457$969, no vigente exercicio. Figuram os serviços industriaes do Estado, no alludido computo, com 265.924:260$560, ou sejam 18,8 °|° das verbas totaes do orçamento proposto. A apparelhagem militar da nação reclamaria 331.111:141$151, ou sejam 23, 4 °|° do conjunto das despesas suggeridas pelo Executivo, para 1925.

Em resumo, no curso de tres quatriennios, as despesas com os serviços industriaes do Estado sairam da proporção de 17,4 °|°, no orçamento de 1914, para a de 18,8 °|°, na proposta para 1925. O seu crescimento, em algarismos absolutos, corresponde a 159.792:043$460. As despesas militares tiveram o seu coefficiente elevado de 21,3 °|°, no orçamento de 1914, até 23,4 °|°, na proposta para 1925, equivalendo o seu augmento, tambem, em algarismos absolutos, á cifra de 201.266:445$072.

Esses confrontos põem em relevo a verdadeira situação orçamentaria dos serviços industriaes do Estado e demonstram quaes os encargos que se dilatam, com sacrificio do Thesouro e sem vantagens para a economia nacional, cujo incremento de ... ser o ponto de vista basico da a... dos governos.

BELLAS-ARTES

Exposição Paula Fonseca e Oswaldo Teixeira

Os pintores Paula Fonseca e Oswaldo Teixeira, premios de viagem das ultimas exposições geraes de bellas-artes

Antes de partirem para a Europa, onde vão gosar os premios de viagem conquistados nas exposições geraes de 1923 e 1924, os pintores Paula Fonseca e Oswaldo Teixeira, resolveram realizar a mostra individual que acabam de installar, conjuntamente, no primeiro andar do predio n. 30 da rua Gonçalves Dias.

Havia duas razões sympathicas a justificar essa iniciativa: uma de aspecto material, outra de pura e boa cordialidade; aquella pelos grandes gastos actualmente reclamados para uma estadia mais demorada nos principaes centros europeus e esta como demonstração de grato apreço ao carinho com que, publico e collegas, vêm acompanhando a trajectoria artistica dos dois jovens pintores.

Em taes condições bem merece a attenção dos nossos amadores e colleccionadores essa interessante exposição que, ao lado das mais recentes producções dos pintores Paula Fonseca e Oswaldo Teixeira, figuram apreciadas télas dos mesmos, já conhecidas por terem figurado nos salões annuaes dos artistas patricios.

O acto inaugural esteve bastante concorrido e a exposição acha-se franqueada á visita do publico.

ASSOCIAÇÕES

Com a presença de um grande numero de coadjuvantes do ensino e professores das escolas nocturnas, reuniu-se, hontem, a primeira assembléa do Circulo do Magisterio Nocturno Municipal.

O presidente da junta provisoria justificou a criação do Circulo, fundado com o fim de pugnar pelos interesses da classe e do ensino em geral.

Ficou deliberada a redacção de um manifesto, destinado aos docentes nocturnos em que é explicada a attitude de grande numero de professores e coadjuvantes, organizando essa nova associação.

Em seguida foi acclamada e empossada, com enthusiasmo, a seguinte directoria provisoria:
versal — Moliére.

Presidente, Gabriel Bandeira de Faria; vice-presidente, Antonio F. de Sá Freire Junior; secretario geral, Domingos Rubin; 1º secretario, Roberto Barbosa; 2º secretario, Nansen Araujo; 1º thesoureiro, Luiz Feijó; 2º thesoureiro, Benjamin Vasconcellos; bibliothecario, Carlos Maggioli; procurador, J. B. Santos Cordilha; orador, Aurelio Cesar. Conselho superior: presidente, Alfredo A. de Aquino; secretario, Floriano A. Góes; membros, Carlos Franco, Manoel Ferreira Pinto, d. Sara Figueiredo de Souza, Ary de Lima, Paulo de Andrade e Silva e Aydano de Almeida Corrêa.

Hoje, sexta-feira, ás 14 horas, haverá uma segunda assembléa á rua 1º de Março, 15, com o fim de votar o projecto de estatutos.

Festivaes dos empregados do Jardim Zoologico

CIRCULO DO MAGISTERIO NOCTURNO MUNICIPAL

Promettem grande exito os dois festivaes que os empregados do Jardim Zoologico realizarão ali, domingo, 18, e 20, feriado. O "clou" do domingo será o espectaculo no ar livre, pela "troupe" de S. M. Tutú, ás 15 1|2 horas, com o seguinte programma, entre outros numeros: 1 — Volantes, pelos emeritos Irmãos Julio; 2 — Sorprehendente sessão de transmissão de pensamento, pelo casal Tynistis; 3 — Entrada comica, pelo, sem rival, Tutú; 4 — Irmãs Nestor, admiraveis saltadoras; 5 — The Salys boys, acrobacia moderna, etc.

O Grupo 17 de Julho realizará, ás 13 e 17 horas, bellos concertos instrumentaes. Haverá corridas, carroussel, aranha que fala, barracas, etc.

No dia 20, em logar da "troupe" Tutú, haverá corridas pedestres, para meninas e meninos. Será mantido o preço de 1$000, pelo ingresso no Jardim Zoologico.

CONFERENCIAS

TEMPLO DA HUMANIDADE

Na sua terceira conferencia, que terá logar domingo, 18 do corrente, ao meio dia, o sr. Bagueira Leal tratará do seguinte assumpto: "Necessidade do concurso feminino para terminar a revolução moderna".

Summario: — O regimen positivo baseia-se na combinação continua do sentimento com a razão para regular a actividade. O coração propõe as questões; o espirito resolve. Se a sociedade não está completamente subvertida é pela consideração que os homens ainda têm pelas mulheres. Quando se compenetrar que a regeneração humana depende da mulher, o homem desistirá da violencia. O ensino religioso visa principalmente o sexo feminino. O positivismo não é religião só para sabios; é para toda gente. Analphabeto não é synonimo de ignorante. Não ha quem não seja muito instruido, salvo as anomalias. Bom-senso na mulher e no homem. E' no santuario da alma feminina que se pode encontrar a digna submissão de espirito exigida por uma regeneração systematica. O deploravel exercicio do suffragio universal tem viciado profundamente a razão do proletariado. Urgencia da intervenção feminina. Delirio chronico da sociedade moderna. Ha quem sustente a desnecessidade do casamento, da patria, do governo, da moeda, etc. Scientistas de fama sustentam a legitimidade do suicidio; aconselham o assassinato dos moribundos para abreviar os soffrimentos, e a matança dos decaenclausuramento dos mendigos, tra- a sociedade. O desapego nas relações de familia. A philantropia moderna; enclausuramento dos mendicos, trabalho exhaustivo para as mulheres nas officinas. As créches: arrancamento das criancinhas ás suas mães para poderem estas enriquecer mais desembaraçadamente os patrões. Ausencia de veneração. O melhor resumo pratico de todo o programma moderno consiste neste principio incontestavel: "O homem deve sustentar a mulher", afim de que ella possa preencher o seu santo destino social.

O asylo dado ao sr. Macedo Soares pela embaixada argentina

As notas trocadas entre o embaixador e o Itamaraty

Transcrevemos de "La Nacion", edição de 31 de dezembro proximo findo, os telegrammas abaixo, referentes ao asylo dado pela embaixada argentina nesta capital, ao sr. Macedo Soares:

"RIO, 30. — A respeito do asylo dado na embaixada argentina ao sr. José Eduardo Macedo Soares, declarou-nos que o sr. Mora y Araujo que aquelle preso politico, que se tinha evadido da Ilha Rasa, apresentára-se na embaixada na noite de 23 para pedir asylo, dizendo que a canôa em que se evadira, havia naufragado em viagem, salvando-se elle a nado.

Acolhendo-o, o embaixador fel-o assumir o compromisso de que elle e seus companheiros acatariam as autoridades brasileiras, para deste modo não comprometterem a embaixada".

A NOTA DO EMBAIXADOR AO ITAMARATY

"O dr. Mora y Araujo dirigiu no dia 24 uma nota ao Ministerio das Relações Exteriores, communicando ter dado asylo ao sr. Macedo Soares e citando as disposições do Direito Internacional e os sentimentos que orientaram sua acção. Achando-se doente o sr. Felix Pacheco, o embaixador enviou-lhe copia da nota, acompanhada de uma carta amavel, na qual lhe solicitava, ao mesmo tempo, uma audiencia em sua residencia particular. Esta audiencia foi marcada immediatamente, para as 15 horas, quando ali chegou o embaixador."

UMA DECLARAÇÃO DO ITAMARATY

"Exposto o occorrido pelo embaixador, o sr. Felix Pacheco respondeu, dizendo que levaria tudo ao conhecimento do presidente da Republica. Depois o ministro do Exterior respondeu á nota do embaixador argentino, dando-se como notificado do asylo prestado ao sr. Macedo Soares e declarando que este não era um preso politico, mas que a sua attitude contraria ao governo, havia feito que se tomassem contra elle medidas de segurança publica, como tinham sido adoptadas em relação a outros."

O EMBAIXADOR SOLICITA PROVIDENCIAS A' POLICIA

"O embaixador dr. Mora y Araujo, solicitou da policia as providencias que julgasse convenientes nas proximidades da embaixada, para a vigilancia do asylado, tendo sido posto um official ás ordens do embaixador.

O SR. MACEDO SOARES DESEJA PARTIR PARA A EUROPA

A não ser a sua esposa, não é permittido ao sr. Macedo Soares receber nenhuma visita.

O asylado manifestou desejo de ir para Lisboa, onde estão sua mãe e irmãos, mas até agora nada se resolveu sobre o assumpto.

O "Desna,, de passagem pelo nosso porto

Pela manhã de hontem entrou na Guanabara o paquete inglez "Desna", da Mala Real Ingleza, procedente do porto de Liverpool e escalas.

Trouxe essa unidade da marinha mercante ingleza, para a nossa cidade, apenas 20 passageiros em 1ª classe, 10 em segunda e 79 em terceira.

Entre os passageiros que desembarcaram em nossa capital notámos os srs.: B. J. Borges, J. C. Black, E. Broughton, T. Barker, B. Braun, T. L. Bill, N. P. Costa, K. Cowan, T. Eguino e P. Garreton.

Em transito para o Rio da Prata seguem 602 passageiros nas tres classes.

Hontem mesmo, á tarde, o "Desna" deixou o nosso porto, com destino a Buenos Aires e escalas.

O Direito e o Fôro

AUDIENCIAS E SESSÕES A REALIZAREM-SE HOJE

Côrte de Appellação — Quinta Camara (aggravos) — Sessão extraordinaria, ás 12 1|2 horas, effectuando-se antes a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 14 horas.
Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencias ás 13 horas.
Provedoria e Residuos — Audiencia ás 13 1|2 horas.
Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia ás 13 horas.
Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia ás 13 horas.

PRETORIAS

Segunda e Terceira Civeis — Audiencias ás 13 horas.
Quinta Civel — Audiencia ás 13 horas.

VARAS CRIMINAES

Serão summariados e julgados hoje os seguintes accusados:

Primeira Vara

Julgamentos — Luciano Augusto Rodrigues e Joaquim da Cunha Teixeira. Prosegue hoje esse plenario.

Segunda Vara

Summario — Ernesto de Mesey, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Antenor dos Santos, incurso no art. 268 e Emil Eduardo Lehtinger, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Ernesto Martins Vieira, incurso no art. 270; Laurentino Martins, incurso no art. 331, e José Moreira Dias, incurso no artigo 297 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Jefferson Oliveira, incurso no art. 338; Oswaldo Medeiros Ayer, incurso no art. 267; Diogenes José Pereira Santos, incurso no art. 124, paragrapho 1º; José Francisco Corrêa, incurso no art. 270; Laurentino Martins, incurso no art. 356, e Pedro João de Moura, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Antonio Motta, incurso no art. 268; Arthur Antonio, incurso no art. 267, e José da Silva, incurso no art. 283 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Arnaldo Esteves de Souza, incurso no art. 270, e Oswaldo da Silva Camacho, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

JURY

Será chamado hoje a julgamento perante o Tribunal do Jury, o accusado José Freire Fontainha, autor de um crime de homicidio.

No impedimento do juiz dr. Edgard Costa, que funcionou como presidente no julgamento anterior, deverá presidir a sessão o juiz dr. Leopoldo de Lima. A accusação está a cargo do promotor publico dr. Saboya de Medeiros, e a defesa será feita pelos drs. Evaristo de Moraes e João Domingues de Oliveira e sr. João da Costa Pinto.

CHRONICA DO FÔRO

FALLENCIA DECRETADA

Pelo juiz da 3ª Vara Civel, foi declarada hontem aberta a fallencia de José Simões Sobrinho, negociante estabelecido no becco Ataliba, 122, Bôca do Matto, com o commercio de pedreira e olaria, a requerimento de Luiz Soares da Silva, credor de uma nota promissoria no valor de réis 2:068$, vencida, protestada, não paga e executada.

Foi fixado o termo legal a partir de 14 de novembro do anno passado, marcado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 16 de fevereiro para effectuar-se a assembléa de credores. Foi intimado o fallido para no prazo de duas horas apresentar em cartorio a lista de seus maiores credores, afim de ser nomeado o syndico.

CONCORDATA CUMPRIDA

O juiz da 4ª Vara Civel julgou cumprida a proposta da concordata offerecida por Tedesco Magalhães & C.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Por sentença de hontem do doutor juiz da 5ª Vara Civel foram julgadas boas as contas prestadas por A. Caldas Vianna & C., ex-syndicos da fallencia de Antonio G. Machado.

NÃO QUIZERAM CONTINUAR COM O NEGOCIO E PEDIRAM A DISSOLUÇÃO

Joaquim Rodrigues da Silva, socio da firma S. V. Ribeiro & C., com negocio de pedreira e cantaria á rua Constante Ramos n. 166, constituida com Seraphim Vicente Ribeiro e Lino José Correia por tempo indeterminado, não desejando continuar com a sociedade, requereu ao Juizo da 4ª Vara Civel que fosse decretada a dissolução da firma e consequente liquidação. E como não houvesse opposição dos outros socios, foi decretado o requerido, e nomeado liquidante o sr. Joaquim Rodrigues da Silva.

ASSEMBLE'AS ADIADAS

Foi adiada hontem na 1ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia da firma J. Azevedo Ferreira & C., para dia ainda não designado.

— A assembléa de credores da concordata de Armando Paes & C., que se processa na 2ª Vara Civel, foi adiada para o dia 21 do corrente.

— Tambem foram adiadas hontem na 3ª Vara Civel as assembléas de credores de Annibal Vieira e A. Santos. A primeira ficou transferida para o dia 27, e a segunda para o dia 28, todas do corrente mez.

O CASO CARMO PIRES

Prosegue o plenario

Perante o Juizo da 1ª Vara Criminal continuou hontem o julgamento de Luciano Augusto Rodrigues e Antonio da Cunha Teixeira.

Foram inqueridas diversas testemunhas, sendo contestadas algumas pelos advogados de defesa drs. Eduardo Duvivier e Astolpho de Rezende. Os debates em torno do caso Carmo Pires ainda não foram iniciados.

EXPEDIENTE

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sob a presidencia do desembargador Ataulpho de Paiva, secretariado pelo dr. Celso Vieira.

Compareceram os desembargadores Ovidio Romeiro, Moraes Sarmento, Celso Guimarães, Nabuco de Abreu, Sá Pereira, Cesario Pereira, Francellino Guimarães, Elviro Carrilho, Edmundo Rego, Machado Guimarães, Sampaio Vianna e Alfredo Russell. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Embargos de nullidade:

N. 4.833 — Relator, desembargador Nabuco de Abreu; embargante, a Fazenda Municipal; embargada, d. Maria Luiza de Moraes — Desprezaram os embargos.

N. 5.260 — Relator, desembargador Sá Pereira; embargante, José Gonçalves de Figueiredo; embargado, Abilio Soares de Souza — Desprezaram os embargos.

N. 5.523 — Relator, desembargador Francellino Guimarães; embargante, Maria Rosa Rodrigues; embargado, Joaquim Alves Branco — Desprezaram os embargos.

PROCURADORIA GERAL DO DISTRICTO FEDERAL

Expediente do dia 15 de janeiro de 1925

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, emittiu parecer nos seguintes feitos:

Appellações civeis:

N. 5.080 — Appellante, Ottomar Moller; appellados, dr. Raul Penido e Oswaldo Guimarães.

N. 6.382 — Appellante, o Juizo da Primeira Vara Civel; appellados, Henrique Becher e sua mulher Marina Lage.

N. 6.573 — Appellante, o Juizo da Quarta Vara Civel; appellados, Alberto Cohen e sua mulher Rosa Ekschenger Cohen.

CURADORIA DE RESIDUOS

O curador dr. Adelmar Tavares despachou os seguintes processos:

Augusto Cesar de Pinna, Antonio da Silva Ferreira, Maria Bisshop, Anna Maria de Souza, Anna Rosa da Silva Mello, Antonio Joaquim Peixoto de Castro, dr. Douglas Mair, Gonçalo Fernandes da Silva, Dionysio Simões, Dorothéa Machado Souza, Guiomar Bastos e Manoel Pinto Ribeiro Carvalho.

TODOS OS SPORTS

TURF

COTAÇÕES

Para a reunião que o Derby Club levará a effeito, domingo proximo, no hippodromo do Itamaraty, foram, hontem, affixadas as seguintes cotações:

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.100 metros:

Baby . . . 30
Brilhante . . . 35
Bucephalo . . . 40
Bandeirante . . . 35
Penelope . . . 15

2º pareo — "Velocidade" — 1.000 metros:

Okapi . . . 18
Capataz . . . 27
Malandrim . . . 25
Gigante . . . 35
Pretoria . . . 30

3º pareo — "6 de Março" — 1.800 metros:

Monumento . . . 40
Pimenta . . . 25
Rigor . . . 20
Diamantina . . . 40
Nativo . . . 30
Ocarina . . . 30

4º pareo — "Nacional" — 2.100 metros:

Barbara . . . 50
Bucephalo . . . 40
Barão . . . 25
Bravo . . . 18
Bonus . . . 35
Mi Sueño . . . 25

5º pareo — "Progresso" — 1.600 metros:

Dalila . . . 25
Alberto . . . 40
Danubio . . . 22
Frugoso . . . 25

6º pareo — "Itamaraty" — 1.600 metros:

Mais um . . . 18
Tapajoz . . . 40
Divino . . . 30
Ramaiero . . . 25
Querella . . . 40

7º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros:

Rêve d'Armes . . . 25
Thebas . . . 17
Cacique . . . 27
Eclypse . . . 50
Marathon . . . 30

8º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

Albeniz . . . 25
Mico . . . 25
Revery . . . 20
Patricio . . . 40
Estero . . . 30

9º pareo — "Internacional" — 1.600 metros:

Morcego . . . 22
Ramalero . . . 50
Sincera . . . 22
Santuzza . . . 35
Querol . . . 50

AS INSCRIPÇÕES DE AMANHÃ, NO JOCKEY CLUB

Projecto da 2ª corrida extraordinaria, em 25 de janeiro de 1925:

Premio "Dalila" — 1.450 metros — 3:000$ — Para animaes nacionaes sem victoria — Pesos: 3 annos 52 kilos e 4 annos e mais 54, tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Descarga de 1 kilo para cada carreira perdida, até o maximo de 6 kilos.

Premio "Okapi" — 1.400 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes estrangeiros, sem victoria: Capataz, Caracabu, Fauvette, Lord, Mark, Modesto, Major, Milagroso, Percy, Papyrus, Porto Alegre, Rapsodia, Rayon, Saivatus, Santuzza, Sopoton, Sunspot, Sultana, Stamboul, Tamoyo, Tijuca, Uyrapuru e Valé Quatro — Pesos: 3 annos 52 kilos, 4 annos e mais 54, tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Descarga de 1 kilo para cada carreira perdida, até o maximo de 6 kilos.

Premio [illegible] — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes nacionaes, com pesos especiaes: Obelisco 54 kilos, Borracha 53, Favella 52, Espirito 52, Revanche 52, Parisina 50, Yara 50, Dalila 50, Ouvidor 50, Nativo 49, Tribuna 48, Ocarina 48, Diamantina 47 e Imbula 46.

Premio "Divino" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes com pesos especiaes: Cocquidan 54 kilos, Fidelidad 54, La China 53, Mais um 53, Palmella 52, Pretoria 50, Querol 50, Gigante 50, Resoluta 50, Schimmy 49, Tapajoz 49, Sea Wind 49, Okapi 48, Malandrim 47, Violento 45, Makako 45, Capataz 45, Trovoada 45, Iamhere 45 e Rouleuse 53.

Premio "Ondina" — 1.600 metros — 3:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes, com pesos especiaes: Ondina 56 kilos, Nassau 56, Andromeda 54, Jazz Band 50, Fragoso 49, Alberto 49, Bisturi 49, Olympo 49, Danubio 49, Noiva 49, Nympha 48 e Favella 47.

Premio "Tupy" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Tupy 55 kilos, Mouro 54, Velleda 53, Querella 53, Olão 52, Morcego 52, Tymbiru 52, Ramalero 51, Sincera 50, Divino 50, Cocquidan 49, Fidelidad 49, La China 48, Mais Um 48 e Palmella 47.

Premio "Cacique" — 2.000 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Mico 54 kilos, Thebas 54, Rêve d'Armes 53, Whisper 53, Caravana 52, Magnificence 52, Detraqué 51, Nero 50, Marathon 50, Solidago 50, Bragança 50 e Media Rienda. 49.

Premio "Aymoré" — 1.750 metros — 4:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Aymoré 56 kilos, Rataplan 52, Mostrador 50, Pocitos 50, Patricio 49, Albeniz 49, Salerno 48, Molecote 48, Revery 48, Estero 47, Sonhador 47, Cacique 46 e Mosquete 46.

Premio "Caravana" — 1.600 metros — 3:000$ — Para os seguintes animaes, com pesos especiaes: Patricio 54 kilos, Albeniz 54, Salerno 53, Molecote 53, Revery 53, Sonhador 52, Estero 52, Cacique 51, Mosquete 51, Fluminense 51, Moreno 49, Mico 48 e Liró 47.

— Os pesos subirão em todos os pareos, de modo que o maximo nunca seja inferior a 52 kilos se couber a animal de 3 annos, ou a 54 se couber a animal de 4 annos e meio.

— A inscripção será encerrada ás 17 1|2 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

O cavallo Pocitos, do sr. A. F. de Oliveira, foi vendido ao turfman paulista Labib Razurk.

O ligeiro filho de Maronas, que na Moóca vae correr com o nome de Vandick, será embarcado hoje, para a Paulicéa, acompanhado pelo jockey-entraineur Ramon Rojas.

— Além das de Brilhante, Gigante e Barbara, do Stud Kastrup, Claudio Ferdeira tem contratada para domingo a montaria de Mico, no premio "Dr. Frontin".

— Na pista da veterana trabalharam, hontem, em boas condições, os cavallos Malandrim, Nativo e Danubio.

— O cavallo Thebas, cuja montaria, domingo proximo, será confiada a D. Suarez, foi, hontem alvo de fortes apostas, baixando a sua cotação a 17|10.

— Foi, tambem, muito jogado o cavallo Ramalero, no pareo "Itamaraty".

— Consta haver passado a novo proprietario o nacional Lacrau, do dr. J. F. de Assis Brasil.

ENXADRISMO

ECOS DO MATCH INTERNACIONAL DE XADREZ ENTRE ARGENTINOS E BRASILEIROS

Como a "Critica" de Buenos Aires aprecia a victoria dos enxadristas brasileiros

Em um dos ultimos numeros, a "Critica", de Buenos Aires, commentando a victoria dos brasileiros no match internacional e telegraphico de xadrez, realizado entre os nossos e os amadores argentinos, escreveu as seguintes linhas, que transcrevemos, traduzindo:

"Desde os primeiros encontros internacionaes em que tomaram parte, nossos amadores, fazem muitos annos, estavamos acostumados a ganhar sempre. Estas victorias consecutivas foram interrompidas no match com o Manhattan Chess Club, de Nova York, e agora uma nova derrota eleva a dois, os fracassos dos enxadristas argentinos em competições externas.

A scisão, essa má planta tão arraigada em todas as actividades nacionaes, domina tambem o xadrez argentino com o natural enfraquecimento de nossos conjunctos representativos. Oxalá, sirvam estas duas unicas derrotas de estimulo para as nossas instituições que cultivam essa gymnastica mental, que já deviam trilhar, ha muito tempo, o caminho da união e da concordia.

Em 30 de março p. p., na ampla e formosa bibliotheca do Jockey Club de Buenos Aires, reuniram-se o dr. Carlos Querencio, presidente da Federação Argentina de Xadrez, o diplomata brasileiro dr. Carlos de Rostaing Lisboa, o sr. Alfredo Hasselocher, representante dos brasileiros, o director de jogo sr. G. Lovegrove e os oito componentes da equipe argentina que deviam medir-se individualmente com os seus longinquos e invisiveis adversarios.

Apromptada a estação cabographica, que foi installada naquelle mesmo local e no meio de uma numerosa e enthusiasmada concorrencia, o dr. Carlos Querencio, depois de eloquentes palavras, collocou em mãos do dr. Rostaing Lisboa a caixinha do sorteio, pois que se havia combinado que, excepto no taboleiro n. 4, onde jogariam o campeão argentino e o campeão do Rio de Janeiro, os demais competidores ignoravam até o final das suas partidas, o nome dos respectivos adversarios.

Jogou-se durante todo o dia, com ligeiros intervallos para refeições, suspendendo-se ás 2 horas, as partidas que não terminaram, cujas posições foram entregues para adjudicação a um jury uruguayo, escolhido de antemão, por mutuo accôrdo.

Eis aqui o resultado dos jogos, taboleiro por taboleiro, incluindo os resultados já conhecidos, com as resoluções do jury uruguayo, consignadas na acta recebida ante-hontem, á tarde (já era tempo...), na Federação Argentina de Xadrez.

Taboleiro n. 1 — Heitor Alberto Carlos (brasileiro) "versus" A. Guerra Bonce (argentino) — Empate.

Taboleiro n. 2 — Damian M. Réca (argentino) "versus" Luiz Vianna (brasileiro) — Victoria argentina.

Taboleiro n. 3 — Marinho Briquet (brasileiro) "versus" Roberto Grau (argentino) — Victoria brasileira.

Taboleiro n. 4 — Benito Villegas (campeão argentino) "versus" Souza Mendes (campeão carioca) — Victoria brasileira.

Taboleiro n. 5 — Octavio Trompowski (brasileiro) "versus" dr. M. Sulsira [?] (argentino) — Adjudicada, empate pelo jury uruguayo.

Taboleiro n. 6 — Luiz Palau (argentino) "versus" Dr. Barbosa de Oliveira (brasileiro) — Adjudicada, empatada pelo jury uruguayo.

Taboleiro n. 7 — Raul de Castro (brasileiro) "versus" Rodolpho de Witt (argentino) — Victoria argentina, adjudicada pelo jury uruguayo.

Taboleiro n. 8 — Valentim Fernández Coria (argentino) "versus" Vicente Romano (brasileiro) — Victoria brasileira.

A "Critica" faz acompanhar os resultados dos taboleiros 5 e 6, de analyses que os nossos amadores verificaram não estar certas. A convicção dos argentinos é de que elles deviam ganhar aquellas partidas que o jury uruguayo declarou empatadas.

Terminando a noticia sobre o assumpto, aquelle jornal argentino conclue:

"Em resumo: Brasileiros 3 partidas ganhas, argentinos 2 partidas ganhas e 3 empates. Ainda que apreciemos em seu justo valor a tarefa ingrata e pesada que incumbe aos jurys de xadrez, cremos que desta, como de outras justas sportivas, temos sido victimas dos jurys, quasi sempre uruguayos. Se nos houvessem adjudicado as partidas dos taboleiros 5 e 6, o triumpho corresponderia á Federação Argentina de Xadrez.

A FESTA SOCIAL MENSAL DO C. R. FLAMENGO

A directoria do C. R. Flamengo communica aos socios que a festa mensal, correspondente a janeiro corrente, será realizada no proximo sabbado, dia 17, e constará de uma parte sportiva e outra dansante. A parte sportiva terá inicio ás 20 horas e constará da disputa do Torneio Initium do campeonato interno de basket-ball, de conformidade com as publicações especiaes feitas pela commissão respectiva. A segunda parte da festa começará ás 22 horas, com o concurso de uma orchestra "jazz-band". Os socios poderão fazer-se acompanhar de pessoas, exclusivamente de sua familia. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira de identidade e o recibo de janeiro corrente. As senhoras deverão comparecer sem chapéo e os cavalheiros de traje escuro, smoking ou branco completo. Commissões: direcção geral: dr. Francisco C. Cardoso, vice-presidente em exercicio; recepção: dr. Francisco Ribas de Faria, Jayme Ponce de Lion, Carlos Duarte e João B. de Almeida Werneck; salão e orchestra: dr. Manoel Gonçalves, Rizzo Zeth Baptista e Arthur Monteiro Neves; buffet: Odilo Pinto, Alcides Horta e Dario Moacyr; imprensa: dr. Newton Brandão.

GYMNASTICA

A FESTA DE GYMNASTICA DO C. G. PORTUGUEZ

Faltam apenas alguns dias para a realização do "sarau de esport" que o Club Gymnastico organizou com o maximo capricho, pois que, como se sabe, será effectuado no proximo dia 24.

No Gymnastico tudo se conjuga para que resulte uma festa de inconfundivel brilho. Gymnastas, athletas, boxeurs, lutadores, atiradores, jogadores de pão, vão rivalizar na execução de todos os seus numeros predilectos.

No proximo sabbado, será dado á publicidade todo o vasto e completo programma do grande festival sportivo de 24 do corrente.

APEDIDOS

Successor escolhido e não imposto

Cada nome que vae surgindo, quer da sympathia, quer da conveniencia partidaria, quer mesmo do interesse pessoal, indicado como o Messias, tem vindo sempre a lume com a condicional de merecer o "placet" do poder, unico eleitor que se reconhece como tendo voto que conta e decide.

E' isso que se está vendo e do modo mais claro, mesmo porque ninguem mais disfarça essa triste e desmoralizadora tendencia para uma submissão cada vez mais decidida.

Pois é por isso mesmo que o espirito de reacção mais se ha de manifestar e definir, estimulado pelo perigo de vêr sossobrar até o derradeiro vestigio do systema representativo, fundado em 1889.

Não importa tratar-se de homens experimentados, como o sr. Washington Luiz, o sr. Wenceslão Braz ou o sr. Epitacio Pessoa, ou de nomes novos, mas que já se recommendam, como o sr. Mello Vianna e outros: o que importa é que o nome de quem quer que seja, novo ou o mais consagrado que seja, desça do Cattete, e, depois, passe pelos costumados tramites:

N. I — Tres ou quatro compadres com assento no Congresso e entrada, não sempre, nos paços do governo, combinam, jogando o "coon-cun" e bebericando refrescos, levar á convenção, como se fosse idéa delles, o candidato que lhes indicar o Cattete;

N. II — De ordem dos seus governadores os congressistas das duas camaras reunem-se uma certa noite, sem mesmo se darem ares de tomar aquillo a sério e "adoptam" a candidatura official;

N. III — Actas eleitoraes e todo o resto da falsificação.

Porque, porém, visto e tão visto que está todo o descalabro dahi decorrente, não ha de apparecer quem contra isso encabece a reacção, contra essas praticas, dissolventes e até aviltantes?

Pelo que nos diz respeito, é só isso que tem inspirado o nosso protesto, sem preoccupação de pessoas e de partidos.

De certo protestamos e protestaremos sempre contra a absorpção do paiz pelos grandes Estados, mas o essencial é que, de vez, se inutilize o apparelho de produzir falsa representação do voto nacional.

José Praia Grande.

A successão presidencial

Tem sido notavel a reserva que os politicos paulistas mantêm sempre que vêm á tona quaesquer commentarios em torno da successão presidencial.

Mas, através desse silencio, nota-se, felizmente, que S. Paulo congloba e adestra forças, no sentido de poder desempenhar uma acção toda decisiva nas "démarches" que se venham a desenvolver em torno do nome que deve substituir o actual presidente da Republica. Seja, porém, como fôr e seja qual for o rumo que venha a tomar o problema da successão, a verdade é que a nação aspira por um candidato em cujas mãos o seu destino possa attingir um objectivo correspondente á sua grandeza.

A historia da Republica, no curso dos seus trinta e cinco annos de existencia, contém ensinamentos que o problema presidencial torna opportuno recordar. Referimo-nos ao facto de que, os periodos governamentaes que se assignalam por sua operosidade e clarividencia, são exactamente aquelles em que a chefia da nação foi exercida por paulistas.

Governo algum, sob qualquer aspecto em que porventura se considere a administração publica, póde na Republica ser equiparado ao que realizou qualquer dos tres paulistas que occuparam a presidencia da Republica. De modo que, no espirito nacional, se consolidou a idéa, aliás, verdadeiramente justa, de que o Brasil só foi bem administrado nas tres presidencias paulistas.

Prudente de Moraes assegurou á existencia do novo regimen em bases mais solidas, tirando-o de um periodo de cahos militar para uma phase de solidez da ordem civil. Campos Salles restaurou o organismo financeiro da nacionalidade. Rodrigues Alves, esse então, realizou uma tarefa na realidade digna dos maiores estadistas. Desenvolveu materialmente o Brasil; assegurou-lhe apparelhos capazes de dilatarem a sua capacidade de producção; deu ao Rio de Janeiro o aspecto de uma metropole de nação; realizou grandes despesas sem attentar contra a firmeza do credito publico.

Esses factos indicam que o Brasil precisa de novo do governo de um paulista, ou de um homem que, não sendo paulista, tenha o seu espirito e a sua educação formados nessa immensa e laboriosa officina de trabalho productivo, que é o Estado de S. Paulo. E, nas circumstancias e condições em que se encontra, hoje, a vida politica paulista, um raciocinio sereno ha de comprehender que ninguem reune, ali, os titulos que fazem do sr. Washington Luis, um estadista na altura de continuar a tradição de trabalho e confiança deixada pelos paulistas, que exerceram a presidencia da Republica.

Bandeirante.

Carta aberta ao exmo. sr. superintendente do Abastecimento da Alimentação

Cremos que vamos prestar um relevante serviço ao saneamento moral de uma afastada Villa de Minas, onde residimos e mourejamos pela vida, com a permissão que nos facultam as leis do paiz, pagando todos os impostos municipaes, estaduaes e federaes para podermos ser commerciantes. Deu-se ha um mez, approximadamente, uma exploração torpe por parte de uns poucos elementos desta localidade que foram a vossa presença e abusaram da vossa bôa fé, adquirindo generos que em bôa hora o governo sabiamente adquiriu para soccorrer as classes menos favorecidas do paiz. Levaram esses srs. interferencia do presidente da Camara Municipal para acquisição de taes generos, embóra não houvesse reunião e nem consentimento, ou melhor, conhecimento dos vereadores, do modo que houve interferencia do presidente e não da Camara Municipal que não se reuniu para tal deliberação. Até aqui não está exposto tudo. Vós na vossa bôa fé consentistes que lhes fossem vendidos os generos requeridos pelos preços especiaes com que o governo pretende beneficiar os menos favorecidos, déstes-lhes fretes reduzidos de 50 % e todas as facilidades, pensando que com isso ieis beneficiar muitos brasileiros dignos do amparo do governo. Mas fostes illudido e a vossa decepção não será pequena quando terminardes a leitura desta carta até final. Chegados aqui os vagões de assucar, arroz e trigo, o povo comprehendeu o "bluf" e nós, os commerciantes, levamos ao vosso criterio o esclarecimento de que esses generos vieram beneficiar sómente aos cavalheiros que chegaram a vossa presença e por intermedio do sr. presidente conseguiram se supprir para vender não aos pobres e aos kilos, mas sim por preços que bem quizeram e aos que poderam lhes dar grandes lucros. Vêde pois, que foi deshumano o gesto desses srs. que vos prometteram seguir ao regulamento imposto pelo commissariado e que uma vez se vendo donos dessas batelladas de assucar, arroz e trigo se locupletaram de ganhar dinheiro explorando as necessidades dos pobres, o que é mais grave com o auxilio e consentimento do presidente da Camara que se esqueceu de que o commercio, que o commercio que paga impostos e que vive na dura peleja de momentos de crise como a que actualmente atravessamos não havia de soffrer essa desconsideração de ver quem nem é negociante tirar proveitos de sua protecção e cooperação num negocio immoral como o que vos expomos.

Uma vez exposto, assim este caso deixamos ao vosso criterio esclarecido e ao julgamento vosso e dos que esta lerem, para que fique bem esclarecido e conhecido o caracter de um presidente como o que infelecita esta terra e da ganancia dos seus companheiros de negociata.

Villa de Arcado, 8 de janeiro de 1925.

Mauricio Pinto Dias.
Simões Bello Rocha
José Lourenço.
Firmino Alves Ferreira.
José Paula da Paz.
Octavio Olyntho.
Vergilio Palmeira.
Romeo Bornelli.
José Marcondes Fonseca.
José Bornellis.
José Lourenço Lemos.
Joaquim Geronymo d'Oliveira.
José Candido de Souza.
José Pio Martins & C.
Antonio da Ponte Minciros.
Custodio Orphão de Souza.
Sebastião Nogueira da Silva.
Antonio Tranalli Nogueira.
Ermelindo Costa.
José Augusto.
Joaquim Vieira de Lima.

O novo regulamento de seguros

RIO — Nos bastidores da alta politica, espera-se um escandalo em torno do novo regulamento de seguros — que, tendo sido rejeitado pelo ex-ministro Sampaio Vidal, foi, dias depois, approvado pelo ministro interino, tendo recebido a assignatura do presidente Bernardes.

Esse regulamento deveria ter sido apresentado ao presidente pelo sr. Annibal Freire, ministro effectivo, já convidado e não pelo ministro interino, dizem.

Acontece, porém, que a maioria das companhias de seguros se considera lesada, com ou sem razão, e accusa o regulamento de ser favoravel apenas a uma companhia.

A Companhia Equitativa contratou para defesa dos seus direitos, o advogado dr. Epitacio Pessoa e o ex-presidente da Republica aceitou o patrocinio da questão, já está agindo e preparando a sua intervenção forense contra o novo regulamento.

O caso promette ser sensacional, porque está nelle envolvido um antigo ministro da Fazenda.

(Transcripto do "Diario Popular", de S. Paulo.)

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — **Manoel Joaquim Marinho.**

Rs. 60:192$000

Foi esta a importancia que coube ao n. 11.591 no sorteio da popular loteria do Estado do Rio, realizada em 9 do corrente, cujo bilhete foi vendido pelo sr. Nicola Scrivano e pago pela thesouraria da Companhia Integridade Fluminense ao sr. Manoel P. G. Solon, operario fundidor residente em Bangú.

O bilhete sorteado e premiado com 30 contos da ultima extracção realizada em 13 do corrente, foi vendido em S. Paulo e o feliz portador tem o dinheiro á disposição ou na thesouraria da Companhia Integridade Fluminense, na rua Visconde do Rio Branco n. 490, em Nictheroy, ou em S. Paulo na casa dos srs. Antunes de Abreu & Comp., rua Direita n. 39.

Por pouco dinheiro se consegue muito, jogando na loteria do Estado do Rio, cujos planos estão ao alcance de todas as bolsas, pois o custo de seus bilhetes é diminuto, como o de 4$ por bilhete para o proximo sorteio de 50 contos em 23 do corrente.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contratos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instrucções á demolição immediata das obras executadas e multas.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

Foram mandados publicar os seguintes decretos assignados pelo presidente da Republica, na ultima reunião ministerial:

Na pasta da Fazenda

Approvando as prorogações do prazo de duração da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Amphitrite, com séde na cidade de Recife;

Concedendo autorização para funccionar na Republica a Companhia Assicurazioni Generali, com séde em Trieste, na Italia, e approvando os seus estatutos;

Approvando as prorogações do prazo de duração da Companhia de Seguros El Fenix Sud Americano, com séde em Buenos Aires, na Republica Argentina, na parte relativa á reforma dos seus estatutos.

No Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro pediu informações ao delegado fiscal do Thesouro no Amazonas relativamente ao officio do administrador da Mesa de Rendas Federaes do Acre, propondo o guarda daquella repartição João Mendes de Oliveira Filho, para o logar de despachante aduaneiro da mesma mesa de rendas.

— O ministro autorizou a abertura de concorrencia administrativa para o fornecimento de material necessario ao serviço da Alfandega desta capital, no corrente anno.

— Afim de serem prestadas as necessarias informações, o director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul o processo relativo a um telegramma em que o inspector da Alfandega de Pelotas, communica a apprehensão, nas immediações da mesma aduana, de 2.977 metros de tecido de seda, realizada por marinheiros, e pede seja augmentado de dez o numero de guardas da policia aduaneira da citada aduana.

— Em referencia a um pedido para ser concedida autorização ao 2º escripturario da delegacia fiscal do Pará, Armando Pedroso da Silveira, para requisitar transportes por conta do Estado nas estradas de ferro da Bahia, Sergipe, Alagôas e Pernambuco, para onde segue aquelle funccionario em serviço da delegacia geral, o director geral do Thesouro solicitou do 1º delegado do imposto de rendas que informe quaes as importancias a serem empenhadas "por estimativa", no corrente anno para cada empreza e bem assim quaes os nomes dessas emprezas.

— O ministro indeferiu o requerimento em que José Olegario Cardoso, negociante em Mogy das Cruzes, S. Paulo, pedia para recolher em prestações mensaes de 50$, a multa de 600$ que lhe fôra imposta pela collectoria local.

— O ministro approvou o acto pelo qual o delegado fiscal na Bahia arbitrou em 1:000$, a fiança do escrivão da 2ª collectoria federal em Maragogipe, no mesmo Estado, Sylvio Vieira de Mello.

— O ministro autorizou a 1ª collectoria das Rendas Federaes de Cambuquira a recolher, por intermedio da respectiva agencia postal, os saldos arrecadados em favor da Fazenda Nacional.

— O ministro nomeou:

Adilio da Silva Monteiro e Aristoteles Ferreira da Costa para os logares de collector e escrivão da collectoria de rendas federaes em Rezende, Estado do Rio; transferiu o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado de Minas Geraes, José Luiz de Aguilar, para idêntico logar no interior do Estado de Goyaz, declarou sem effeito a nomeação de Herculano Cardoso de Vasconcellos, para collector das rendas federaes do municipio do Castello, Estado do Piauhy e, finalmente, cassou o acto pelo qual foi declarado sem effeito a nomeação de Manoel Ferreira Lima, para este ultimo cargo.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o capitão tenente Mario Lopes Ipiranga dos Guaranys, de immediato do contratorpedeiro "Amazonas", e o capitão tenente Jorge da Silva Leite, de cargo de immediato do submarivel "F 3".

— Foram nomeados: o capitão de fragata graduado Leocadio Joaquim da Costa, para servir na Directoria de Pesca; o capitão tenente Manoel Antonio Neves Ferreira, para subchefe de machinas do cruzador "Barroso"; o capitão tenente Nelson Noronha de Carvalho, para immediato do submarivel "F 3"; o capitão tenente Pedro Paulo Pereira de Souza, para sub-chefe de machinas do tender "Belmonte"; o capitão tenente Hernani Fernandes de Souza, para commandante do submarivel "F 3"; o capitão tenente Jorge da Silva Leite, para immediato do contra torpedeiro "Amazonas"; o primeiro tenente Agenor Santos, para chefe de machinas do Corpo de Marinheiros Nacionaes; o segundo tenente Ernani dos Santos Rocha, para sub-chefe de machinas do "Maranhão".

— Obteve um anno de licença o conservador do gabinete de chimica da Escola Naval, Emilio Augusto Pereira da Silveira e, o segundo official da secretaria do Arsenal de Marinha do Rio, Godofredo de Vasconcellos.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Dia á região, 1º tenente José Paulino; auxiliar, amanuense Vasconcellos.

— Foram designados os seguintes officiaes commissionados para servirem nos corpos abaixo:

No 6º R. I., Francisco Salles Ferreira; no 16 B. C., José Caminha Tavares e Odemiro Martins de Araujo; no 17 B. C., Antonio Nogueira de Almeida e Francisco Guedes; no 18º B. C., João Gualberto Marques e Firmo Torraca; no 10º R. S., Antenor Rocha e Dolphino Mello; no 5º G. A. P., Oscar Pinto Lemos e Octacilio Bastos; no 4º B. E., Abel Belfort Seixas; no 1º R. A. M., Benedicto Victor; no 2º G. A. Math. Angelo de Almeida Mariano.

Os classificados na C. M. devem seguir com urgencia para as unidades a que pertencem.

— Os segundos tenentes contadores Manoel Benedicto Chaves e Francisco Ferreira Neves foram mandados servir na Policia de Sergipe, aquartellada na Praia Vermelha, o primeiro como official aprovisionador e o 2º como auxiliar da escripturação.

— A partir de amanhã, a guarda do quartel general será dada pela 2ª B. I.

— O 2º tenente commissionado, Armando Duval Corrêa foi designado para servir na chefia do Serviço de Intendencia da C. Militar.

— Foram mandados servir: no 2º R. I. os commissionados Jovino Loz, Alexandre Cunha Ribeiro; no 1º B. C. José Alves Muniz Junior, Pety Falcão e Samuel Valle.

— O capitão Orlando da Rocha Outeiral foi nomeado encarregado de um inquerito policial militar.

— Para o fim de serem excluidos das fileiras do Exercito, o ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus", concedidas em favor dos seguintes sorteados militares: Alexandre Sant'Anna Brasil, Jamil Espir Lukol, Henrique Decanis.

— Foram exonerados, o tenente coronel de artilharia José Telles do Miranda, de chefe do serviço de material bellico do quartel general do commandante da 1ª região militar, e o major de infantaria João de Siqueira Queiroz Sayão, de chefe da 1ª secção do serviço de estado maior da mesma região, ambos a pedido.

— Foram transferidos os primeiros tenentes Cyro Riopardense de Rezende, do 13º R. C. I. (Rio Grande), para o 15º R. C. I. (Villa Militar) e Liberato Bittencourt Filho, deste para aquelle.

— Estão sendo chamados a comparecer á 6ª divisão do Departamento do Pessoal da Guerra, os seguintes candidatos ao officialato da reserva; pharmaceuticos, Origenes Calmon Du Pin e Almeida, Vicente Fernandes Filho, Mario Tupinambá Ribeiro e veterinario Murillo Ferreira Sampaio.

No Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Zeizer Antenovschi, natural da Bessarabia e residente nesta capital.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Domingos e ajudante Soares; ronda, fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Machado Leonardo, Nicanor e ajudantes Noronha e Siqueira.

Uniforme, 3º.

O ministro da Justiça concedeu 6 mezes de licença com todos os vencimentos ao guarda de n. 127.

— Foram suspensos: por 8 dias, o de 3a, 936; por 4, o reserva 1.357; por 6, o reserva 1.371 e por 3, o reserva 1.339.

— Foi indeferida a justificação do de 1º 91.

— Entra amanhã em férias o de 2ª 811.

— Apresentaram-se, hontem, da licença, o de 1º 230; da dispensa, o reserva 1.333; da suspensão, o de 2ª 833; desistindo do resto da licença, o de 3a 1.232, e uniformizado, o reserva 1.125 (N. novo).

Passou a servir no gabinete da chefia de policia, por 15 dias, o de 3a 1.335.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos:, hontem, os 826, 1.350 e 1.308; por 2 dias, a contar de hoje, o n. 690, e o n. 695.

— Perdeu a gratificação o reserva 1.384.

— Compareçam hoje: ás 12 horas, na Thesouraria, os guardas ns. 1.346, 1.372, 1.246, 1.271, 1.393, 1.350, 679 e 266, e na secretaria, ás 11 horas, para registrarem guia de licença, os guardas ns. 723 e 935, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 754, 560, 714, 1.077 e para receberem guia de inspecção de saude, os guardas ns. 355, 530 e 270.

— Foram transferidos: da Central para a 30ª, o guarda de 1ª classe 930, e da Central para a 10ª secção, o reserva 1.125 (N. moderno).

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro nomeou o agronomo Joaquim Bertino de Carvalho para exercer, interinamente, o cargo de chefe da secção de chimica da Estação Experimental de Goytacazes, no Estado do Espirito Santo.

— Foram approvadas pelo ministro, por despacho de hontem, as instrucções destinadas a regular o concurso para provimento dos cargos de auxiliares-apuradores da directoria geral de Estatistica, a realizar-se proximamente.

— O sr. Miguel Calmon recebeu o seguinte telegramma, expedido do Recife em data de 13 deste mez:

"Temos satisfação de communicar a v. ex. a posse da nova directoria da Associação Commercial de Pernambuco. (aa) — Braulio Gonçalves, presidente; José Gomes de Mello, 1º secretario."

— A' vista da informação da directoria de Industria Pastoril, foi indeferido pelo ministro o requerimento em que os criadores Olyntho A. Belfort propunham comprar ao Ministerio dois reproductores de raça.

— Requerimentos despachados na directoria da Propriedade Industrial:

Dr. Mario Saraiva, Dias Garcia & C. (4 requerimentos), Lima, Sereja & C. e Sociedade Anonyma Brasileira de Estabelecimentos Mestre e Blatgé — Lavre-se o termo.

Sociedade Anonyma Pernambuco Powder Factory — Cancellem-se.

Henrique Fabron de Moraes — Em vista da representação do chefe, interino, da secção de marcas, tendo-se verificado que se acha extincto o prazo da marca n. 2.915, da Junta Commercial do Rio de Janeiro, torno sem effeito o despacho de 8 do corrente, relativo ao cancellamento da mesma marca, por não haver que deferir.

— Pedidos de privilegio: Platen-Munters Refrigerating System Aktiebolag, para "aperfeiçoamento referentes aos apparelhos refrigerantes por absorpção" — Deferido.

Henry William Joyce, para "um processo aperfeiçoado para unir trilhos de estrada de ferro e semelhantes e uma chapa de juncção para esse fim". — Deferido.

William Trimble Beatty e Austin Manufacturing Company, para "aperfeiçoamentos em rolos compressores para trabalhos de estradas e semelhantes" — Deferido.

The Western Union Telegraph Company, para "aperfeiçoamento em repetidor telegraphico". — Deferido.

Baltzar Carl Von Platen e Carl Georg Munters, para "um apparelho refrigerador por absorpção" — Deferido.

Isidor Eitsce, para "aperfeiçoamentos na producção de films multi-coloridos nos negativos photographicos" — Deferido.

National Malleable and Steel Castings Company, para "aperfeiçoamentos em engates para equipamento ferro-viario e semelhantes" — Deferido.

Carlos Spiznagel, para "um novo estojo de fórma ovoide contendo petrechos para costura". — Deferido.

Fabian e Schmitt, para "um apparelho para captar calor (economizador)". — Indeferido, á vista do parecer.

Guilherme Sombra, para "aperfeiçoamentos em cadeiras para massagistas, cabelleireiros, dentistas, medicos e barbeiros, denominada — Cadeira Somra" — Indeferido, á vista dos pareceres.

Candido José Gonçalves e Manoel Lourenço de Mesquita, para "um novo modelo de tamancos" — Indeferido.

Julio Ernesto Latine e Roberto Joppert Martin, para "um novo systema de construcção de columnas de cimento armado". — Indeferido.

Victor Minzloff e Ernesto Schlosser, para "um aperfeiçoamentato no processo de construcção com blocos de cimento e areia ou semelhantes" — Indeferido, á vista do parecer.

Falcone Agazio, para "aperfeiçoamentos em projecções cinematographicas" — Indeferido, á vista do parecer.

Juan Bautista San Martin e João Strasburg Brisola, para "um apparelho regulador economizador de gazolina, denominado — Ugne" — Indeferido.

Duarte Lemos & C., para "uma fivela aperfeiçoada para cintos" — Indeferido, á vista do parecer.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá expediu aviso-circular ás repartições subordinadas recommendando que organizem, com a maior urgencia, a relação dos proprios nacionaes a cargo das mesmas, o que servem ou possam servir de habitação, afim de ser satisfeita uma solicitação da Directoria do Patrimonio.

— Por actos de hontem, o ministro promoveu na Administração dos Correios de S. Paulo, a chefe de secção, o 1º official Ignacio Toscano de Brito; a 2º, por merecimento, o 3º, José Valeriano Vieira, e a 3º, os amanuenses Frederico Hoppe Junior, Haroldo Alves da Graça e Antonio Novaes Osorio.

— Para que seja revalidado o respectivo sello, o ministro remetteu, hontem, ao director da Recebedoria do Districto Federal, um requerimento em que os moradores de Braz de Pina pedem o restabelecimento de trens diarios de passageiros, no ramal da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

Na Prefeitura

A Directoria de Fazenda pagou, hontem, de juros, a importancia de 38:424$; sendo do emprestimo de 1906, 19:410$; do de 1909, 5:220$; do de 1917, 7:656$, e do de 1920, 6:138$000.

— Foi nomeado para o logar de continuo, interino, do Almoxarifado Geral, o sr. Sergio Francisco Rodrigues.

— O prefeito concedeu, hontem, as seguintes licenças:

De 1 anno, á professora cathedratica d. Ermelinda Celestino; de seis mezes, ao continuo do Almoxarifado, Armindo de Souza, e ao escrevente de agencia, Joaquim José Rodrigues; de quatro mezes, ao operario do Matadouro, Francisco José Marques e de tres mezes, ao detalhista da Directoria de Obras, Carlos Furquim Mendes.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões: Antonio Rodrigues Tinoco e Maria Rosa da Silva; Benedicto Motta e Christina Passos Soares; Edgar Francis Morrissoy e Margaret Stone.

Licença de oratorio particular: Ismael Sampaio de Gusmão e Isaura de Brito.

Instrumento: em favor do nubente Antonio Corrêa Jorge da Cruz, para se casar com Maria do Carmo Galvão de Freitas, na Diocese de Taubaté.

Provisões: Carlos Charnau e Laura Silva; Manoel Soares e Benedicta de Andrade.

Provisões com licença de oratorio particular: Manoel da Fontoura Rodrigues e Maria Angelica de Mello; José Pinto de Souza Magalhães e Philomena de Andrade.

Licenças de oratorio particular: Augusto Cesar da Silveira e Carlota Martins Barbosa; Aristoteles Rodopiano Santos e Lucilia Fernandes; Arydio de Vasconcellos e Celia de Souza Bello; Alvaro Guedes Nogueira e Mariana Magalhães Machado.

Visto em Certificado de Baptismo: João Fernandes Pinto e Maria de Abreu Macedo.

Instrumento: em favor dos nubentes Marino Rino e Maria das Dores Mendes, para se casarem na diocese de Nictheroy.

Despachos diversos:

Autorizaram-se procissões nas parochias de Inhauma e S. Geraldo de Olaria.

— Autorizou-se uma procissão na parochia de Santo André.

SÃO SEBASTIÃO

D. Joaquim Arcoverde, cardeal arcebispo desta archidiocese, fez baixar o seguinte edital sobre a procissão do glorioso martyr São Sebastião do Rio de Janeiro, que este anno será no domingo, 25 do corrente. O edital de sua eminencia é nos seguintes termos:

"JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI, CARDEAL PRESBYTERO DA SANTA EGREJA ROMANA, DO TITULO DOS SS. BONIFACIO E ALEIXO, POR MERCE DE DEUS E DA S. SE' APOSTOLICA, ARCEBISPO METROPOLITANO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO, ETC.

A todos os que o presente edital virem, saudação, paz e benção em Jesus Christo, Deus e Senhor Nosso

Fazemos saber que a 25 de janeiro do corrente anno, ás 16 horas, deverá sair de nossa santa egreja Cathedral Metropolitana, a solemne procissão do glorioso martyr S. Sebastião, percorrendo as ruas do costume, até se recolher á mesma egreja metropolitana.

Para maior pompa e solemnidade do acto, ordenamos a todas as Irmandades, confrarias e ordens terceiras, existentes nesta cidade do Rio de Janeiro, compareçam revestidas de suas insignias e devidamente incorporadas acompanhem a referida procissão nos logares que por direito ou costume legitimo lhes competirem. A nós ou a nosso m. r. vigario geral fica reservado o resolver, na occasião, quaesquer duvidas ácerca da precedencia das sobreditas corporações, sem por isso prejudicar o direito que cada uma entender lhe possa a este respeito competir.

Mandamos, outrosim, sob penas a nosso arbitrio, a todos e quaesquer clerigos de ordens sacras ou menores, quer do clero secular, quer do regular, residentes nesta cidade, não se achando legitimamente impedidos ou não tendo sido dispensados, hajam de comparecer, no sobredito dia e hora, na Egreja Metropolitana, afim de acompanharem egualmente a referida procissão em todo o seu percurso até se recolher.

Aos moradores dessas ruas, por onde tem de passar tão solemne procissão, pedimos as tenham alcatifadas e ornadas, conforme a sua piedade lhes inspirar, em signal de respeito e veneração ao principal protector desta cidade e archidiocese.

Dado e passado neste nosso palacio archiepiscopal do Rio de Janeiro, sob o nosso signal e sello das nossas armas, aos 15 de janeiro de 1925. — Monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigario geral.

Edital que v. em. revma. ha por bem mandar passar, annunciando a solemne procissão do glorioso martyr S. Sebastião, que tem de sair da santa Egreja Metropolitana."

ORAÇÃO IMPERADA

Da Camara Ecclesiastica recebemos a seguinte communicação:

"Manda sua exa. revma. o sr. arcebispo coadjutor, que os revdos. sacerdotes, do clero secular e regular, dêm, na missa, quando as rubricas o permittirem, até o dia 25 do corrente, alternadamente, a "Oração Pró Pace" e a do "Espirito Santo", que se encontram nas missas proprias.

Camara Ecclesiastica, 15 de janeiro de 1925. — Conego Francisco de Assis Caruzo, secretario do Arcebispado."

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Hoje, sexta-feira, dia consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes egrejas desta capital:

Na Cathedral Metropolitana — A's 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Na matriz de S. João Baptista, ás 7 horas, com communhão dos componentes do Apostolado.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus — As Filhas de Maria desta parochia e demais associações farão celebrar, hoje, missa, com canticos e communhão, ás 8 horas.

Na matriz de S. José, ás 8 1|2 horas, com communhão e benção.

Matriz de S. Francisco Xavier — A's 8 horas, com canticos, harmonium e communhão geral de todas as associações religiosas da parochia.

Matriz da Salette — A's 8 horas, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento. A's 8 horas, far-se-á a devoção da Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, constante de recitação do Terço, Via-Sacra e benção.

Na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio — A's 9 horas, com canticos, communhão e benção.

SENHOR DESAGGRAVADO

Hoje, sexta-feira, na egreja basilica da Santa Cruz dos Militares, onde tem séde, a Devoção do Senhor Desaggravado, fará celebrar, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor do seu glorioso padroeiro.

VIA SACRA

Searão realizadas hoje os piedosos exercicios de Via Sacra, seguidos de canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento, nas seguintes egrejas:

No Santuario do Santo Sepulcho, ás 16 horas;

No Curato de Santo Antonio, ás 16 e meia horas;

No Curato de Santa Thereza, ás 13 horas;

Na capella do Hospital de S. Francisco de Paula, ás 17 1|2 horas;

Na matriz da Salette, ás 18 1|2 horas.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Hoje, 3ª sexta-feira do mez, será rezada, na egreja matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, missa, ás 8 horas, em louvor da gloriosa Senhora das Dores. O acto será officiado pelo vigario conego dr. Mac-Dowell e terá acompanhamento de canticos sacros e harmonium, havendo communhão para os fieis devidamente preparados.

NOSSA SENHORA DO TERÇO

Hoje, ás 7 horas, na egreja da Veneravel Ordem 3a de Nossa Senhora do Terço e Senhor dos Passos, serão rezadas missas compromissaes, com communhão para os irmãos da ordem.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as conferencias vicentinas:

De Santa Thereza, no curato deste nome, ás 20 horas; de S. Vicente de horas; de S. Vicente de Paulo, ás 20 horas, na matriz de Sant'Anna.

THEOSOPHIA

COMMENTARIOS DO "BHAGAVAD GITA"

Vamos tentar iniciar, hoje, pelas columnas do O JORNAL, uma nova serie de commentarios, desta vez no "Bhagavad Gita", á guiza dos que fizemos ao "Aos Pés do Mestre", o extraordinario e precioso livrinho de Alcyone.

Antes de entrarmos, porém, na materia propriamente dita, julgamos uteis e opportunas algumas considerações historicas e interpretativas do admiravel livro que ultimamente revolucionou a Europa, principalmente depois da traducção feita por Emile Burnouf, o grande sanskritista, honra da Europa e do seu paiz que, acreditamos ser a França.

O que é o "Bhagavad Gita"?? Nem todas as pessoas o sabem, por isso vamos começar por uma ligeira noticia historica.

Ha duas joias da literatura hindu', ou antes da literatura aryana, que, não sómente são das mais preciosas, como das mais importantes. São ellas os dois grandes poemas: o Mahabharatha e o Ramayana.

Na primeira conta-se a historia do grande povo Bharatha (Aryas) e dos seus feitos heroicos, tendo, ao demais da significação literal, uma interpretação symbolica bastante importante, interpretação essa corroborada pelos ensinamentos de caracter mysticos nella contidos.

Quanto á segunda, de que não nos occuparemos por agora, trata da vida e feitos de Shvi Rama o Grande Avatára indiano, se não nos enganamos.

Pois bem, o Bhagavad Gita é justamente um dos cantos do grande poema, o Mahabharata e a traducção da designação dessa parte do poema é, justamente: "Cantico do Senhor". São principaes personagens do entrecho dramatico desse Cantico, o Avatara Shvi Krishna e seu discipulo, o principe guerreiro hindu', Arjuna. Nelle se narra o inicio de uma grande batalha entre duas hostes, a dos Kuru's e a dos Pandu's, para disputa de um throno que, por herança, cabe a Arjuna, mas, no emtanto, lhe fôra arrebatado na infancia por parentes proximos que delle não querem abrir mão. Segue-se dahi que Arjuna tem que combater contra os seus proprios parentes e isto lhe causa um intenso desanimo, pois não se atreve a ferir batalha contra guerreiros do seu sangue.

E' neste momento, quando Arjuna, achando-se tudo disposto para a batalha, se lamenta e está prestes a cair desalentado, que lhe apparece o seu Mestre, o instructor divino Shvi Krishna e o exhorta ao combate, visto ser a causa justa e santa e, se o não fizer, isto significará para elle a deshonra e a ignominia.

E' justamente o dialogo entre Shvi Krishna e Arjuna que constitue o thema do livro, em que os ensinamentos do Mestre, provocados pelas perguntas do discipulo, têm uma elevação não sonhada pelos que não conhecem nem meditaram o livro.

Quanto á interpretação symbolica, deixal-a-emos para amanhã, afim de não alongar demasiado o nosso escripto.

Rio, 15 de janeiro de 1925.

Aleixo Alves de SOUZA.

CARMA AND REINCARNATION LEGION

Sessão publica de estudo, amanhã ás 8 horas. Rua Riachuelo n. 152.

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Hoje, haverá mais uma palestra do nosso irmão Aleixo Alves de Souza, na Cruzada Espiritualista, commentando os ensinamentos contidos no "Aos Pés do Mestre". Rua do Rosario n. 133, 2º; é franca a entrada.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

62ª aula, domingo, ás 10 horas da manhã.

Continuação do estudo: "O homem em tres mundos", na parte que se refere ao Plano Mental, e o homem no Plano Mental.

Rua Riachuelo n. 152. E' livre a frequencia.

RADIO-JORNAL

RADIOPRATICA

Um filtro de ondas

As interferencias produzidas pelas grandes estações locaes de "broadcasting" são excessivamente incommodas. Eis por que a experiencia dos technicos aconselha o uso de uma "armadilha" ou "filtro" de ondas.

Actualmente, já se encontra grande variedade de semelhante dispositivo. O schema que ora aqui reproduzimos mostra as connexões e a

Uma "armadilha" ou "filtro" de ondas

maneira como é formada a "armadilha", e digamos, desde logo, que esse typo de "filtro" de ondas é um dos de maior acceitação, de mais facil construcção e, ao mesmo tempo, dos mais praticos e efficientes.

E' um apparelho do typo directo, e sua bobina é "shuntada" com um condensador variavel. Essa bobina e seu respectivo condensador occupam um espaço reduzido, e a connexão se dá entre os terminaes da descida de antenna e o borne que á mesma corresponde, no receptor.

O enrolamento é construido em um tubo de ebonite ou cartão parafinado, de 3 1|2 pollegadas de diametro, por 3 pollegadas de comprimento. Appliquem-se dois parafusos nos bordes do tubo, para prender as extremidades — inicial e final — do enrolamento. Constará o enrolamento de 42 voltas de arame, numero 24 D. S. C. (0,5), collocando-se em "shunt" um condensador variavel, de uma capacidade de 0,005 microfarad, ou seja, 23 chapas.

Esta "armadilha" de ondas poderá ser adaptada, da mesma fórma, a um circuito a lampada ou a galena, pois que em qualquer delles funccionará bem.

RADIVERSAS

DA RADIO SOCIEDADE

Irradiações de hoje:

17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de hora infantil", pela srta. Maria Elisa Reis — Noticias — Lição de telegraphia.

20 h. 30 m.

Primeira parte. 1 — Noticias de interesse geral; 2 — Jean Spialek: "Bohemiens russes", orchestra da Radio Sociedade; 3 — Mario Magnani: "L'ultima serenata" — Orchestra da Radio Sociedade; 4 — Buzzi Peccia: "Visione veneziane" — Canto, sr. Luciano Cavalcanti; 5 — Carlos Gomes: "Lo schivao" — Preludio do 1.º acto — Orchestra da Radio Sociedade; 6 — Mascagni: "Le maschere" — Fantasia — Orchestra da Radio Sociedade; 7 — Filippucci: "La brise est douce".

Segunda parte: 1 — Puccini: "Manon Lescaut" — Intermezzo — Orchestra da Radio Sociedade; 2 — Gounod "Serenade" — Orchestra da Radio Sociedade; 3 — Massenet: "Herodiade" — Canto, sr. Luciano Cavalcanti; 4 — Catalani: "In sogno" — Melodia — Orchestra da Radio Sociedade; 5 — Adalberto de Carvalho: "Souffrant toujours" — Valsa — Orchestra da Radio Sociedade; 6 — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco — Hora do Observatorio; 7 — Hymno nacional; 8 — Lição de telegraphia.

A convite da directoria da Radio Sociedade, farão pequenas palestras os srs. Tobias Moscoso e Alvaro Moreyra.

— Nos intervallos dos numeros de musica serão transmittidas notas de sciencia.

PRAIA VERMELHA

O programma de hoje

Praia Vermelha, estação da Repartição Geral dos Telegraphos, em combinação com o "Radio Club do Brasil", irradiará hoje: 13 horas — Abertura das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e Cotações cambiaes; 16 horas — Previsão do tempo e Serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16,15 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, cedidos pela Casa "Paul J. Christoph; 17 horas — Encerramento das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer.

CHRONICA DA CIDADE

A palmatoria e a correia

UM MENOR ESPANCADO PELOS PATRÕES

A policia do 16° districto está apurando uma denuncia levada ao seu conhecimento, pela sra. Arlinda Raymunda de Almeida, mãe do menor Manoel, o qual, empregado na casa de n. 1, á Avenida á rua dos Artistas, 25, de residencia do sr. Tito Candido do Sacramento, foi na alludida casa, espancado com uma correia.

Segundo a queixa apresentada, o antes, uma duzia de bolos.

Segundo a queixa apresentada, o alludido menor foi agarrado por uma pessoa da casa de seu patrão, e interrogado a respeito do furto da quantia de 40$000, que estava em um movel.

Como o referido menor negasse a autoria do furto, que lhe era imputado, o seu patrão deu-lhe uma duzia de bolos, e em seguida, uma surra com uma correia, produzindo-lhe ferimentos varios pelo corpo.

Fugindo das mãos de seu aggressor, o menor victimado correu para a rua, indo queixar-se á sua progenitora, tendo esta o levado á policia.

Sobre a grave occurrencia foi aberto inquerito na delegacia local, tendo prestado declarações compromettedoras o casal accusado, bem como um filho do mesmo, que tambem tomou parte no espancamento.

Os tres accusados foram postos em liberdade, depois de inquiridos, sendo o menor victimado mandado a corpo de delicto.

No inquerito aberto, foram arroladas varias testemunhas.

CANIVETADAS

No posto central de Assistencia foi medicado o menor Mario Gallo, brasileiro, operario, de 17 annos de edade e morador á rua Conde de Bomfim, 1.326, que apresentava um ferimento, no flanco esquerdo, consequente de uma aggressão a canivete.

Um menor espancado

As autoridades policiaes do 19° districto foram procuradas pelo menor Waldemar de Oliveira Costa, de 14 annos de edade e morador á rua Getulio, 52, em Todos os Santos, que apresentou queixa contra o padeiro Victor Manoel dos Santos, dizendo ter este o espancado com uma vara, facto este occorrido no interior da padaria da rua Caxamby, 232, onde ambos trabalham.

O commissario de serviço poude verificar que o queixoso apresentava signaes de vergastadas recebidas nas costas, e, registrando a queixa, iniciou diligencias no sentido de capturar o accusado, que está foragido.

Sobre o caso foi aberto inquerito.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FORAM DESCOBERTOS OS AUTORES DE AVULTADO FURTO

Ha mezes, um empregado da joalheria, sita á rua Senador Euzebio, n. 83, de propriedade da firma Guedes Rozenthal & C., procedia á limpeza de uma vitrina, quando teve de ir ao interior da alludida casa, afim de attender a um freguez.

Com a pressa, o empregado deixou aberta a porta da vitrina, facto este que despertou a attenção dos tres larapios, os quaes não perdendo a vasa, carregaram as joias que puderam.

Momentos após os lesados verificando o furto sentiram que faltavam as seguintes joias: 1 pendentif de platina e brilhantes, 1 cruz de ouro e brilhantes, 2 pulseiras de ouro e platina, 1 par de bichas de ouro e brilhantes, outro de rubis e brilhantes e um taboleiro com anneis para homens, tudo no valor de réis .... 9:300$000.

Com a relação das joias furtadas, o lesado procurou a policia local e apresentou queixa, sendo iniciadas as diligencias por um investigador da 4.ª delegacia auxiliar.

Depois de varias pesquizas, o policial referido, que tem o n. 111, conseguiu deter os larapios: Edmundo Pereira de Oliveira, Celino Gonçalves Maia e Francisco Feliz do Nascimento.

Estes individuos confessaram o crime, e disseram onde haviam vendido o producto do furto, dando logar a que parte do mesmo, no valor de 2:300$000, fosse apprehendida, na joalheria da rua Uruguayana, 97.

Quanto ao restante, a policia já tem apurado onde foi vendido, e está agindo contra o comprador, em virtude de ter elle se negado a entregar o que adquiriu illicitamente.

Os presos citados estão sendo processados.

UM VELHO FURTO APURADO

Ha mezes, Hortencio de Souza e Antonio Ferreira, foram, na sua residencia, sita á rua Visconde de Itauna n. 201, furtados em varias peças de roupas avaliadas em réis... 1:800$000, e na quantia de 300$000.

Agora, decorrido todo aquelle tempo, logrou a policia descobrir todo o furto, prendendo como autor do mesmo o individuo Jorge Mario Junior.

Preso, indicou o accusado onde se achavam as roupas furtadas, podendo, assim, a policia, aprehendel-as, umas, á rua José Mauricio numero 45 e, outras, á rua Argentina n. 66.

UMA COSINHEIRA FURTADA

Depois de muito trabalhar, a cosinheira Maria de Almeida, portugueza e residente á rua Capitão Machado, 96, em Jacarépaguá, conseguiu adquirir varias joias de ouro, principalmente braceletes e cordões, objectos estes que ella conservava com o maior cuidado.

Apesar disto, o quitandeiro Agostinho Ribeiro, tambem portuguez, de 55 annos de edade, casado e morador á rua Candido Benicio, 486, conseguiu penetrar no quarto de sua patricia, e furtal-a em todas as joias e roupas, cujo valor é de 1:050$000.

A cosinheira lesada procurou a policia do 24.° districto e apresentou queixa, tendo o investigador 73 conseguido deter o larapio, em poder de quem apprehendeu todo o furto.

MAIS FURTOS APPREHENDIDOS

— Em poder de Antonio Brito, brasileiro, solteiro, de 32 annos de edade, e de residencia ignorada, que se acha preso no 22.° districto, o investigador 134, conseguiu apprehender 1 relogio de prata e uma corrente de ouro, que foram furtados ao sr. Braz Caruso da Rosa, residente á rua Philomena, 296. O autor do furto confessou o seu crime e está sendo processado.

— O investigador 71, do 19.° districto, prendeu o empregado no commercio, Manoel Ferreira, brasileiro, solteiro, de 22 annos de edade, autor confesso do furto de uma capa de gabardine, do valor de réis 300$000, pertencente ao sr. Abdon Drumond, morador á rua Dias da Cruz, 155.

O QUE A POLICIA IGNORA

AGGREDIDO POR UM DESCONHECIDO

Apresentando varios ferimentos no rosto, além de ter fracturados os ossos do nariz, recebeu os soccorros da Assistencia o estudante Victorino Francisco da Costa, de 19 annos de edade e morador á rua do Lavradio 184, sobrado.

Depois de medicado, o referido estudante disse ter sido aggredido, na rua dos Arcos, mas a policia local nada soube a respeito.

Morte suspeita

No necroterio do Instituto Medico Legal foi necropsiado, hontem, o cadaver da menor Zelia Silva. Segundo noticiou O JORNAL, Zelia havia fallecido no Hospital da Misericordia, para onde fôra removido, com guia da Assistencia, da casa 42, á rua Pedro Americo, tendo sido sua morte considerada suspeita.

Procedeu á necropsia, o medico da Saude Publica, Amadeu Fialho, que attestou a "causa mortis": tuberculose pulmonar.

O enterro effectuou-se á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de sua familia.

Aggressão a canivete

Hontem, á noite, proximo á Fabrica Alliança, o operario José Machado Victorino, com 24 annos de edade, casado, morador á rua General Glycerio 69, após rapida discussão, levou uma canivetada, vibrada pelo seu companheiro, o operario Milciades da Silva, portuguez, casado, com 31 annos de edade e morador á rua Alice 96, recebendo um ferimento no hemi-thorax esquerdo.

José Victorino foi soccorrido pela Assistencia e, após ter sido medicado no Posto Central de Assistencia, retirou-se para sua residencia.

A policia do 6° districto prendeu e autuou Milciades em flagrante.

CARNAVAL

As tres grandes sociedades não sairão á rua?

Tudo depende do auxilio do governo — Apreciações de um director dos Tenentes do Diabo

E' desanimadora a frieza que se vem notando pelas festas commemorativas do reinado de Momo, marcadas para 22, 23 e 24 do mez proximo vindouro.

Nos pontos em que o enthusiasmo pela folia se manifestava, desde dezembro, por meio de concorridissimas batalhas de confetti e lança-perfume, este anno ainda nenhuma solemnidade foi effectuada, parecendo que chegaremos aos tres grandes dias com a mesma indifferença, porque

Manoel Muratori Barreiros, o "Qui-Ninho" dos Tenentes

vamos vencendo o periodo dos confortadores preparativos e das vibrantes pelejas.

Nas tres grandes sociedades, embora asseverem interessados que os seus prestitos serão exhibidos na terça-feira gorda, ainda não foi tomada qualquer resolução definitiva, estando vacillantes as commissões que terão de se encarregar da confecção dos carros de allegoria e de critica.

O QUE NOS DISSE "QUI-NINHO" DOS TENENTES

Em uma roda de foliões, na Avenida Rio Branco, pontificava "Qui-Ninho", o popular director do veterano club "Tenentes do Diabo", quando delle nos approximámos, desejosos de conhecer quaes as medidas já adoptadas pelos "baetas", relativamente ao carnaval deste anno.

O sr. Manoel Muratori Barreiros, assim se chama o incansavel carnavalesco da "caverna", vencida a sua natural indecisão sobre as conveniencias do silencio, affirmou que toda a demora é exclusivamente motivada pelo governo que, apezar de solicitado desde 20 de dezembro ultimo, nada decidiu com referencia ao indispensavel auxilio para os tres grandes clubs, egual procedimento adoptando o prefeito, embora se encontre consignada no orçamento a verba necessaria.

Desse atrazo, continuou "Qui-Ninho", resultam todos os males. Na incerteza de receber a ajuda official, as sociedades não assumem compromissos, não põem na rua os livros de ouro, não recorrem ás cervejarias e outras companhias que usufruem proveitos com a saida dos prestitos, emfim nada fazem porque não podem garantir a apresentação dos seus carros, visto elles custarem avultadas quantias de que não dispõem os cofres sociaes para enfrental-as por sua conta exclusiva.

Antes do chefe da Nação embarcar para Petropolis, accrescentou o nosso informante, o Club dos Tenentes telegraphou a s. ex., lembrando o pedido feito, porém até hoje não houve solução alguma e, pouco mais de um mez falta para os dias da sagição de Momo. Não havendo auxilio official, os "baetas" não poderão sair á rua, e, como elles, os demais, a menos que queiram fazer fisca, negando as tradições gloriosas que têm.

Apesar de tudo, concluiu "Qui-Ninho", os Tenentes, convencidos de que o governo federal e municipal não se negarão a ajudar a divertir o publico carioca, estão a postos, aguardando a palavra official. A commissão de carnaval está constituida pelos srs.: Silva Paranhos, presidente; J. Barreiros, secretario; e, Rodrigues de Azevedo, thesoureiro. Assumirei pessoalmente a responsabilidade da organização do prestito, já estando promptos os croquis. Farei o artista confiado na intelligencia e finura do scenographo Sobragil Gomes Carollo e no gosto apurado do esculptor F. Moreira. O barracão será no caes do porto, por não ter sido conseguido o pavilhão portuguez da exposição, onde pretendiamos installar as officinas dos "baetas", mas todas essas providencias, já determinadas, estão dependentes, unicamente, da resposta do governo á solicitação que fizeram os Tenentes, Democraticos e Fenianos, certos de que ella traduz fielmente a vontade incontestavel de toda a população do Rio.

CLUB DOS FENIANOS

Grupo dos Embaixadores

O Grupo dos Embaixadores realiza nos dias 19 e 20 do corrente dois festejos que põem em evidencia o espirito de justiça de seus componentes e a fraternal alegria que os consolida sob o pendão alvi-rubro dos Fenianos.

No dia 19, em sessão solemne especial, ás 22 horas, será descoberto o retrato do socio benemerito distincto sr. Alberto Gonçalves Teixeira, que ficará exornando a galeria de honra da querida sociedade, como um grande exemplo de dedicação á sua vida.

No dia 20, o mesmo endiabrado grupo realiza um inebriante baile á fantasia, que embora sendo jazzbandilicamente movimentado e formidavel no seu apresto, é apenas o panno de mostra com que os senhores diplomatas carnavalescos preparam a entrega de suas funambulescas mensagens a Momo.

O TRADICIONAL BAILE DOS ARTISTAS

Está marcado para á noite de 19 de fevereiro, num dos locaes mais "chics" do Rio, o 8.° baile com que os artistas, pintores e esculptores desta capital, pretendem festejar o Carnaval.

O tradicional baile deste anno, a julgar pelo enthusiasmo que reina, promette revestir-se de excepcional brilho.

Dentro de poucos dias, numa das montras da avenida, vae ser inaugurada uma exposição de figurinos, cada qual mais original e artistico, com os quaes os artistas vão comparecer ao baile e, tambem, modelos dos convites e detalhes da ornamentação.

Além do baile, para o qual está contratada uma orchestra a caracter, haverá, tambem, uma parte de variedades, dansas classicas, quadros vivos, etc.

Da organização do baile que, certamente, constituirá a nota sensacional do Carnaval interno, estão encarregados da parte artistica, o caricaturista e pintor Kalisto Cordeiro e da parte technica, o esculptor Armando Navarro — seu instituidor — auxiliados por 20 artistas, que trabalham com afinco para o exito da tradicional "soirée", artistico-carnavalesca.

Chegou de Buenos Aires o "General Belgrano,,

Vindo do Rio da Prata, chegou, hontem, pela manhã, em nosso porto, o paquete allemão "General Belgrano", conduzindo regular numero de passageiros.

O "General Belgrano", que veiu em boas condições sanitarias, logo após ter sido visitado pelas autoridades maritimas, seguiu para o caes do porto, atracando em frente ao armazem 18, onde se effectuou o desembarque dos passageiros.

Viajaram para a nossa cidade, apenas, 16 passageiros em 1ª classe e 1 em classe intermediaria.

Hontem, pelas 17 horas, o "General Belgrano" deixou o porto desta capital com destino a Hamburgo.

QUEM PERDEU?

O fiscal Alfredo Pereira Guimarães communicou que, pelo guarda n. 576, que se acha em serviço de investigação no 5° districto, lhe foi apresentada uma "barrete" de metal amarello com pedras brancas e azul marinho, objecto este apprehendido pelo citado guarda em companhia do investigador Manoel Castano de Barros, de um vendedor de jornaes, na Galeria Cruzeiro, e que ficou em poder do referido investigador.

— Pelo fiscal interino José Ferreira dos Santos, foi entregue, hontem, ao commissario de serviço no 17° districto, uma chave de trinco, encontrada na rua Conde de Bomfim, pelo guarda de 3ª classe 827.

Um accidente na estação Central

A's 4 horas de hontem, proximo á cabine intermediaria, quando trafegava o trem SD 3, devido a descuido do machinista da locomotiva 403, que comboiava a referida composição, não respeitou o signal, o trem acima descarrilou, na descarrilladeira ali existente. A locomotiva ficou ligeiramente damnificada, não havendo desastre pessoal a lamentar.

A administração da Central mandou abrir inquerito a respeito.

ACCIDENTES NO TRABALHO

DOIS OPERARIOS VICTIMADOS

Quando, em uma escada, procediam á pintura do predio n. 82, da rua do Acre, cairam daquella mesma escada ao sólo, os operarios Antonio Duarte, de 28 annos de edade, solteiro e morador á rua S. Pedro n. 252 e Francisco Rodrigues, de 24 annos de edade, casado e residente á ladeira do Faria n. 17.

Recebeu o primeiro contusões no quadril, do lado direito, e o outro, mais infeliz, fractura do craneo.

Ambas as victimas foram soccorridas pela Assistencia, sendo Rodrigues, cujo estado era grave, recolhido, após, á Santa Casa.

UM OPERARIO QUEIMADO

Já ha alguns dias que se achava em tratamento, no hospital dos Inglezes, o electricista Manoel Francisco, portuguez, com 35 annos de edade, morador na estação do Santissimo, o qual, ha tempos, fôra victima de um accidente, ao trabalhar nas linhas telephonicas, tendo soffrido queimaduras.

Hontem, o infeliz operario veiu a fallecer e o seu cadaver foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal, onde o dr. Antenor Costa procedeu á autopsia, verificando a seguinte causa da morte: "Queimaduras externas do 3° grão".

O enterro foi feito a expensas da Light.

O crime e a contravenção no 5° districto em 1924

O escrivão Oliva Moura, do 5° districto apresentou, ao respectivo delegado, dr. Cobra Olyntho, a seguinte estatistica do movimento daquella delegacia, em 1924:

Processos: offensas physicas leves, art. 303, 44; offensas physicas graves art. 304, 6; furto, art. 330, paragrapho 1, 4; furto, art. 330 paragrapho 3°, 3; furto, art. 330, paragrapho 4° 6; apropriação indebita, art. 331, 5; estellionatos, art. 338, 8; homicidios, art. 294, 6; homicidios involuntarios, art. 297, 4; impericia, art. 306, 28; art. 267, 8; tentativa de homicidio, art. 294 e 13, 2; entrada em casa alheia, arts. 196 e 198, 4; roubos, art. 356 e 358, 1; moeda falsa lei n. 2.110, 2; incendio, art. 136, 3; offensas á moral publica, lei numero 4.743, 3; falsificação de leite, art. 164, 1; fuga de preso, art. 131, 1; accidentes no trabalho, lei n. 3.724, 12; desastres, 2; suicidios, 2; administrativo, 1; para internação de um menor, 1; para apprehensão de moveis a requisição da policia do Estado do Rio, 1; uso de arma, artigo 377, 1; jogo do bicho, lei n. 2.321, 13; vadiagem, art. 399, 27, sendo 86 flagrantes e 113 inqueritos; officios, expedidos, 999; guias para a Casa de Detenção, 86; guias para hospitaes, 514; guias para o Necroterio, 51; verificações de obitos, 7; exames diversos, 140; avaliações, 27; fianças 50), num total de réis 22:700$; custas, 1:703$; desastres, 40; suicidios, 5; tentativas, 5; prisões, 123.

Mal irremediavel

ATROPELOU E LEVOU A VICTIMA PARA A ASSISTENCIA

Na rua Senador Euzebio, esquina da praça Onze de Junho, o automovel n. 4.532, dirigido pelo motorista Basilio Evangelista, colheu, pela manhã, o menor Waldemiro, filho de Pedro Alves da Silva, de 10 annos de edade e morador á rua Dr. Nabuco de Freitas n. 54, o qual ficou com um ligeiro ferimento na cabeça.

Verificado o desastre, foi a victima no proprio automovel que a colheu transportada para a Assistencia Publica, de onde, após os curativos recebidos, foi ainda removida para a sua residencia.

A policia local, a quem se apresentou, em seguida, o motorista Basilio, apurou a inculpabilidade deste.

UM MOTORISTA PRESO EM FLAGRANTE

Ao passar pela rua Dr. Dias da Cruz, proximo á rua Paraguay, o automovel 6.672 colheu o chacareiro Joaquim Rodrigues, de 40 annos de edade e residente no logar denominado "Cachoeira Grande", produzindo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

A policia do 19° districto prendeu em flagrante o motorista culpado, que se chama Antonio José da Fonseca, e o autuou na delegacia respectiva.

A victima foi medicada no Posto de Assistencia do Meyer e retirou-se.

ATROPELOU E FUGIU

Na avenida Gomes Freire, um automovel, cujo numero a policia ignora, colheu Wanda Mattos, brasileira, casada, de 29 annos de edade e residente á rua do Rezende 20, produzindo-lhe fractura de uma costella e varias contusões pelo corpo.

O motorista culpado fugiu á acção da policia e a victima transportada para a Assistencia, ahi foi medicada.

A VICTIMA FOI UMA MULHER

Na praça Tiradentes, um automovel de numero ignorado, atropelou Josephina de Souza, brasileira, de 30 annos, operaria e moradora á ladeira Madre de Deus 36, casa 8, a qual ficou com ferimentos varios pelo corpo.

A victima teve os soccorros da Assistencia, sendo do facto inteirada a policia local.

Chegou de Genova o "America,,

Lançou ferros, hontem, pela manhã, em nossa bahia, o paquete italiano "America", procedente do porto de Genova, com escalas por Napoles, Palermo e Dakar.

Essa unidade da marinha mercante italiana ancorou junto á ilha Fiscal, afim de ser visitada pelas autoridades maritimas, seguindo, depois, para o caes do porto, atracando junto ao armazem 17.

Conduziu o "America" para a nossa capital, apenas 31 passageiros, em terceira classe.

Em transito para os portos de Santos, Montevidéo e Buenos Aires, seguem 19 passageiros em segunda classe e 1.159 em terceira.

Hontem á tarde o "America" sarpou da Guanabara com destino ao Rio da Prata.

VICTIMAS DOS TRENS

Na estação de Lauro Muller, caiu de um trem, ferindo-se pelo corpo, o operario José da Silva, brasileiro, de 20 annos, solteiro e rua Capitão Macieira 50, que recebeu um ferimento na região frontal.

Silva foi medicado pela Assistencia, registrando o occorrido a policia local.

O "Southern Cross,, na Guanabara

CHEGAM O EMBAIXADOR DO MEXICO E O CHEFE DA MISSÃO NAVAL AMERICANA

Hontem, pelas 14 horas, entrou em nosso porto, procedente de Nova York, tendo feito a viagem directamente, o paquete norte-americano "Souther Cross", o qual conduziu grande numero de viajantes para a nossa capital.

Após ter sido visitado pelas autoridades maritimas seguiu, essa unidade mercante, para o Cáes do Porto, onde foi atracar em frente ao armazem 16.

Com destino á nossa capital viajou, a bordo do "Sothern Cross", o novo chefe da missão naval norte-americana, contra-almirante Newton Alexander Mc Clully, que vem assumir esse posto, em substituição de seu collega, o almirante Carl Theodore Vogelgesang.

O almirante Clully nasceu a 19 de junho de 1867, em South Caroline, tendo entrado para a Marinha em março de 1883.

O nosso hospede desembarcou ás 16 horas, na praça Mauá, tendo sido recebido por todos os membros da missão naval americana e representantes das altas patentes da nossa marinha de guerra e membros da colonia yankee.

Viajou, tambem, pelo mesmo paquete, o embaixador mexicano acreditado junto ao nosso governo, dr. Torres Diaz.

A bordo, tivemos occasião de falar ao diplomata mexicano, que nos declarou ter sempre grande satisfação em voltar ao Brasil, e que essa satisfação experimentada, agora, por elle, ao pisar terra brasileira, era a mesma, quando avistava terras mexicanas, tal é a sympathia e amor que dedica ao Brasil.

Ao desembarque do embaixador mexicano compareceram representantes do minister do Exterior, membros do corpo diplomatico acreditado junto ao governo brasileiro e granden umero de amigos.

Viajaram, tambem no "Southern Cross", para a nossa capital os senhores: Raymundo Gomez, Thomas Martinez, Helen Braw, William Hoxie, Lavinia Hoxie, Claribel Harpor, Edith Pyles, Esther Martinez, Francis Root, Policarpo Abelle, Charles Marshall e familia, William Mc Mahon, Henry Weber e Arthur Bristol.

Em transito para o Rio da Prata conduz essa unidade mercante americana 43 passageiros em primeira classe e 12 em terceira.

Hoje, pela manhã, o "Southern Cross" zarpará do Rio do Janeiro com destino a Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Gréve de capineiros

A' noite, a policia do 22° districto recebeu communicação de que se haviam declarado em greve os trabalhadores que se entregam á apanha do capim na parada do Amorim.

Afim de evitar qualquer desordem, foi mandada par ao local uma força de policia.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CULTURA E ADUBAÇÃO DO CAFÉ

Secundo B. Junior — Serro — Escreve-nos:

"Desejando fazer uma plantação mais domesticos e pelos detritus de optima qualidade que tenha, venho vaccina especial que prepara o indicar o melhor systema para o plantio da mesma.

Sendo a planta em mudas, desejo saber se ellas devem ser grandes ou pequenas, para melhor pegar e como se faz a cova e tambem, se ha conveniencia em se applicar o salitre inglez na occasião da plantação e em que quantidade.

Tenho tambem um cafezeiro velho que quero concertal-o applicando-lhe o salitre inglez, desejando saber que quantidade devo pôr em cada pé e como applical-o. Desejo tambem saber se basta tão sómente applicar o salitre ou se é preciso podal-o, para que elle se torne viçoso. Quer para o café que vou plantar, quer para o velho, desejo saber se o salitre deve ser empregado simples ou composto."

Resposta — Em resposta á sua consulta, tenho o prazer de informar-lhe o seguinte:

As mudas de café para planta convém que sejam novas, porém, não ha inconveniente nenhum que sejam crescidas, desde que v. s. póde radicalmente. A muda se planta como de costume e, quando é grande se corta na haste, deixando apenas fóra da terra um toquinho de 10 a 15 centimetros. Dahi ella levantará forte e bonita. A cova convem que seja grande, 40 por 40.

O salitre inglez não é mais que o salitre do Chile refinado e invertido, porém, é mais caro que este. Emquanto aquelle custa 2$500 a 3$ o kilo, o salitre do Chile custa por maior 800 réis mais ou menos.

O salitre o applique na occasião da plantação, misturando-o com a terra, á razão de 30 a 50 grammas por cova, e depois, annualmente, nessa mesma proporção, mais ou menos, superficialmente em redor da planta, espalhado em volta sobre o terreno movido da cova. Não precisa pódar as mudas já vingadas. Quando a muda se torna arvore, deverá misturar o salitre com outros adubos.

G. Medina,

Engenheiro Agronomo.

FORMIGAS QUE SE LOCALIZAM NOS PE'S DAS HORTALIÇAS

Joaquim — Escreve-nos:

"Tendo uma chacara, estes ultimos tempos a minha plantação de bringelas e couves têm sido cruelmente prejudicada pelas formigas que fazem a sua casa junto ao talo e vão destruindo até a raiz provocando desta maneira a sua morte. Que devo fazer?"

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

"O sr. Joaquim póde combater as formigas que se localizam nos pés de couve ou de bringela, regando o formigueiro com arseniato de sodio em solução feita dissolvendo tres grammas deste sal em um litro d'agua.

Deve tomar cuidado com este insecticida que é muito venenoso.

Carlos Moreira.

PULGÃO DAS ROSEIRAS

Luiz Martinelli — Providencia — Escreve-nos:

"Tenho em meu jardim alguns pés de roseiras que estão sendo atacadas de um bichinho em forma de mosquito, e aqui junto uma amostra para v. s. verificar e fazer o favor de responder pela secção da "Vida dos Campos", qual o remedio que devo empregar para o exterminio deste bicho.

Tenho empregado o salitre do Chile, que tenho colhido muito bons resultados, na vida das roseiras, porém, para o exterminio deste mosquito o salitre não tem produzido effeito algum."

Resposta — Submettemos ao Instituto Biologico e eis a resposta do seu director:

"As rosas do sr. Luiz Martinelli estão parasitadas pelo pulgão (aphideo) "Macrosiphum rosae" (L) que póde ser combatido com emulsão de sabão e kerozene.

Quasi sempre estes pulgões se reunem nos galhos e botões da roseira de modo que pódem ser esmagados com os dedos sem ser necesaria a applicação de insecticidas.

Carlos Moreira,

Director."

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

A senhora d. Zilda Noronha Valente, esposa do commerciante desta capital sr. Godofredo Castro Valente.

— O commandante sr. Octavio Pery.

— D. Isaura Velloso Costa, esposa do sr. Mathias Costa, nosso collega de imprensa.

— O dr. João Pinto Rabello Pestana, major-medico do Exercito.

— A senhorita Maria Albertina da Silva Moraes, professora municipal e filha da sra. d. Semiramis de Moraes Côrte-Real e enteada do senhor Côrte-Real, guarlivros da casa Barbosa Freitas.

— O sr. Waldemar da Silva Amaral, auxiliar de gabinete do inspector technico da Imprensa Nacional.

— O sr. Mario Aché Cordeiro, 3º official dos Correios.

Fizeram annos, hontem:

A senhora d. Bethania Ribeiro da Costa, esposa do dr. Edgard Costa, juiz da 6ª Vara Criminal e presidente do Tribunal do Jury.

— A senhorita Maria Clarice Leoni, filha do sr. dr. Arlindo Leoni, advogado em nosso fôro.

— O dr. Alberto Faria, da Academia Brasileira.

— O sr. Alfredo Lyra da Silva, alto funccionario da Royal Mail Steam Packet Company.

— Fez annos hontem, o sr. Alfredo do Couto Pinheiro, cirurgião dentista e inventor do novo apparelho para registro de velocidade e accidentes em vehiculos.

CONTRATOS NUPCIAES

Em S. Paulo, onde se encontra ha tempos, acaba de contratar casamento com a senhorita Aida Damato, o sr. Altamiro Pimenta.

RECEPÇÃO

Já estão circulando em a nossa alta sociedade, os convites para a elegante recepção, que a senhorita Rosinha Freire, filha do sr. Laudelino Freire, secretario geral da Academia Brasileira, offerece no proximo dia 31, quarta-feira, ao vasto circulo das suas relações de amizade.

HOMENAGENS

Reza-se hoje, no altar-mór da matriz de Santa Thereza de Jesus, a missa em acção de graças, mandada celebrar pelos parochianos do revmo. padre Joaquim Nabuco, que vê passar hoje o seu anniversario natalicio.

— Por iniciativa de um grupo de funccionarios da Central do Brasil foi hontem inaugurado na sala da agencia da estação de Alfredo Maia, Linha Auxiliar, o retrato do sr. Francisco Sá, ministro da Viação. Compareceram á inauguração a alta administração da Central do Brasil, muitos funccionarios e pessoas estranhas.

O sr. ministro da Viação agradeceu a homenagem que lhe foi feita.

BANQUETES

No luxuoso salão de festas do Palace Hotel, realiza-se hoje, ao meio dia, o grande banquete da Associação Dentaria Brasileira.

CHA'S DANSANTES

Realiza-se, no proximo dia 20, no Club de Regatas Guanabara, um chá-dansante que está sendo organizado por um grupo de associados.

— O Copacabana Palace, o grande hotel da nossa mais linda praia, realiza domingo, um dos seus elegantissimos chás-dansantes.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do "Southern Cross", regressou hontem ao Rio, o sr. Torres Diaz, embaixador do Mexico, junto ao governo do Brasil. Em companhia do diplomata da nação amiga, viajaram a sua exma. senhora e filha.

— Pelo mesmo transatlantico americano, chegou hontem á esta capital, o vice-almirante Mac-Cully; substituto do contra almirante C. J. Vogelgesang, na chefia da missão naval americana.

— Acompanhado de sua familia, regressou para São Luiz, Estado do Maranhão, o sr. Eduardo Burnetta, chefe da firma Oliveira Neves & C., daquella cidade.

— Vindo do Maranhão, encontra-se no Rio, o sr. Fabricio de Oliveira, que se destina ao Estado do Paraná.

— Deverá chegar a esta capital, a bordo do vapor "Principessa Mafalda" o sr. Wlastimil Kybal, recentemente nomeado ministro plenipotenciario da Tchecoslovaquia, junto ao governo brasileiro.

ENFERMOS

O coronel Caldeira Bastos, commandante do 6º batalhão de infantaria, que fôra recolhido ao Hospital da Policia Militar, para soffrer uma operação cirurgica, foi operado, com felicidade, pelo major medico dr. Frederico de Niemeyer, achando-se em boas condições.

FALLECIMENTOS

DR. JOSE' BERNARDINO ALVES. — Noticias procedentes da cidade do Turvo, no Estado de Minas, registram o infausto passamento do venerando ancião dr. José Bernardino Alves, advogado e chefe de numerosa familia.

Nascido naquella cidade, aos 20 de abril de 1852, conseguiu educar-se á custa dos seus proprios sacrificios, visto descender de familia pobre, exerceu a advocacia ali, nas comarcas visinhas e, por vezes, nesta capital, em S. Paulo e em Bello Horizonte, durante cerca de 45 annos.

Como advogado, foi sempre de reconhecida probidade e como politico foi sempre acatado no seu municipio, pelos salutares conselhos de tolerancia que dava aos seus correligionarios e pelo elevado espirito liberal que sabia imprimir aos seus actos, sobrepondo o interesse publico ao particular e batendo-se sempre pelo maior respeito aos direitos dos seus concidadãos.

Como cidadão, sempre foi estimado por quantos o conheciam e como chefe de familia foi reputado um modelo tendo tido na vida o unico idéal de diplomar todos os seus filhos, o que conseguiu realizar, com a recente formatura em medicina do seu filho mais moço, dr. Navantino Alves.

Por tudo isso, foi a sua morte geralmente sentida, no vasto circulo de suas relações, constituindo os seus funeraes uma verdadeira apotheose, tendo sido o seu necrologio feito por diversos oradores.

Entre as homenagens funebres publicas que recebeu, contam-se a decretação do lucto official, no municipio, por tres dias, a illuminação da cidade á hora do enterramento, o fechamento do commercio e outras.

Deixou o extincto os seguintes filhos: drs. Abelardo Alves e Tancredo Alves, advogados e industriaes em São Paulo; dr. João Bernardino Alves Junior, advogado em Juiz de Fóra; dr. João Bernardino Alves, advogado nesta capital, pharmaceutico Liborio Alves, estabelecido em Turvo; dr. Antonio Bernardino Alves, clinico em Lavras; dr. Adalberto Alves, engenheiro em S. Paulo; dr. Navantino Alves, clinico; d. Julieta Alves Salgado, esposa do coronel Olympio Ribeiro Salgado, industrial e fazendeiro em Minas e senhorita Maria de Nazareth Alves.

— Em Barbacena, falleceu no dia 12 do corrente, o sr. José Guanabara de Freitas.

O extincto exercia ha 22 annos o cargo de fiscal das rendas federaes, era muito considerado pela sua irreprehensivel probidade. Além de viuva, deixa 10 filhos, dos quaes 5 menores.

— Falleceu hontem em Paquetá, o sr. Gualter de Freitas Abreu, official da Directoria de Estatistica do Ministerio da Agricultura, tendo sido o corpo inhumado no cemiterio daquella ilha.

O extincto deixou viuva a sra. d. Eugenia Peixoto de Freitas e quatro filhos menores.

MISSAS

Rezam-se as seguintes, hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 9 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Alfredo Corrêa da Silva;

Na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de Francisco Antonio Monteiro;

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 horas, em suffragio da alma do tenente Osman Pereira Rebouças;

Na mesma matriz, ás 8 horas, em suffragio da alma de Antonio Dias de Miranda;

Na matriz de Lourdes, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Maria Sanches;

Na matriz do Engenho Novo, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma do tenente Osman Pereira Rebouças;

Na matriz da Salette, em Catumby, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Martha Couto de Oliveira.

Na egreja de S. Francisco de Paula:

No altar-mór, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Josephina Ribeiro Antunes;

No mesmo altar, ás 10 horas, pelo repouso da alma de d. Herminia Borges Ancora da Luz;

A's 10 1|2 horas em suffragio da alma de Luiz Martins do Amaral Filho;

A's 9 horas pelo descanso da alma de Dinah Rodrigues Nunes.

Na egreja do Carmo, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do coronel Eduardo Rabello;

Na egreja da Lampadosa, ás 9 horas, por alma do dr. José Silveira do Pilar Filho;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 9 1|2 horas em suffragio de d. Itsoa Machado Pereira Lopes;

Na mesma egreja, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Alvaro Branco.

— Amanhã:

Na matriz de São Christovão, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Florisbella Pereira Faria;

Na egreja do Carmo, ás 9 horas, por alma de d. Clelia Mendes.

Izidoro Lemos

Mario Lemos, senhora e filhos, avós, tias, tios e primos, agradecem penhorados a todos que acompanharam o enterro do seu inolvidavel filho, irmão, neto, sobrinho e primo — IZIDORO LEMOS — e novamente convidam para assistirem á missa que pelo socego eterno de sua alma, será rezada, na segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na Egreja de S. Francisco de Paula.

Commendador Joaquim da Costa Ramalho Ortigão

DIRECTOR BIBLIOTHECARIO

Em suffragio da alma do commendador JOAQUIM DA COSTA RAMALHO ORTIGÃO, saudoso director bibliothecario, faz a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, celebrar, amanhã, sabbado, ás 10 horas, no altar do Santissimo Sacramento da Egreja Matriz da Candelaria, uma missa de 7º dia, acto de piedade para o qual a administração convida os parentes do extincto, seus amigos e todos os associados em geral.

Gustavo Schmidt Filho

(GUSTAVINHO)

Gustavo Adolpho Schmidt Junior, senhora, filhas e demais parentes, participam o fallecimento de seu extremado filho GUSTAVINHO, saindo o enterro, hoje, da Casa de Saúde S. Sebastião, ás 13 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

O conto de O JORNAL

O LOGRO

Pela terceira vez, o transeunte voltou e lançou um olhar furtivo ao lobrego objecto.

Era uma carteira. Estava ali, no chão, mesmo á beira da alameda, metade na areia, metade na relva.

Não tinha o aspecto, achatado ou usado, das carteiras sempre vasias ou atulhadas só de papeis sem valor; parecia "rica", como seu proprietario, que o transeunte, fascinado, dava como sendo um corpulento e imponente cavalheiro. Empoleirado em seu animal e acompanhado de um outro homem de negocios, elle deveria, fazendo a volta do parque, ter passado por alli, momentos antes, falando alto e gesticulando. Fôra asim que a carteira caíra de seu bolso. Dirigindo o olhar, ora para o seductor achado, ora para a aléa desimpedida e para o atalho onde, de espaço em espaço, surgiam silhuetas de transeuntes, teve nova sensação, mixto de commoção e vexame.

Não ousou abaixar-se para apanhar o objecto, mas, com a ponta do pé, num movimento como que involuntario, impelliu a carteira para a relva. Após o que, parou, hesitou um instante, e acabou por sentar-se á margem da alameda, como um homem que, depois de caminhar muito, deseja descansar.

Assim, descobriu que uma aba de seu casaco recobria a carteira e a resguardava do olhar alheio.

Appoiando-se na fazenda, a mão do transeunte sentiu o volume do objecto. Tornou-se muito vermelho e poz-se a respirar ruidosamente, com precipitação.

— Talvez elle torne a passar por aqui, pensou, espreitando as duas extremidades do caminho.

Estas palavras, que visavam evidentemente a possivel volta do legitimo dono da carteira, não exprimiam nem a crença, nem o desejo de que essa se realizasse. Neste instante, o transeunte ainda não se apoderára do objecto que dera motivo áquella luta moral. Nem erguera a carteira. Não se tratava ainda de saber se elle queria entregal-a ou guardal-a. E fôra certamente para retardar esta decisão que elle se contentará em observar o seu achado e deter-se em redor delle.

Se o seu proprietario voltasse naquelle momento, procurando no chão ou interrogando os viandantes, sua vista e sua attitude teriam, sem duvida, despertado o gesto de honestidade natural que o homem tinha, por assim dizer, em reserva. Teria espontaneamente mostrado a carteira, perguntando:

— E' isto que procura?

Mas poderia, muito bem, deixar passar sem uma pergunta o presumido dono, caso este ultimo, quando passasse, não encontrasse o seu olhar.

Era um ente secco e frio, a quem a vida não cessára de apparecer sob os mais rudes aspectos.

Humilde empregado, que usava mangas de lustrina, tirava copias durante toda a semana, sem conhecer outras distracções que "farniente" dominical; na manhã desse domingo, elle desejára passear no parque e ter o prazer de ver passar cavalleiros e amazonas. Vivendo submisso, curvado sob a autoridade de um chefe, autoridade essa que provinha da tyrannia do patrão, não se arrastára ás iniciativas.

Estava habituado ao que lhe dictava seu dever e, se ninguem o fizesse, esperava indolentemente, ocioso e desamparado.

Pelo meio-dia, vendo o bosque se esvasiar, levantou-se penosamente, emquanto mil agulhas revelavam, por outras tantas picadas, sua presença em seus membros entorpecidos.

"Sou eu quem a leva?... Não posso deixal-a aqui, do mesmo modo... talvez haja muito dinheiro!"

A imprecisão evocadora de seu valor lhe fez sentir um pequeno arrepio em todo o corpo.

Com o olhar preoccupado, observando os arredores, deixou escorregar sua mão sob a aba de seu casaco e agarrou a carteira. O contacto fez com que se enterrassem novamente em si milhares de agulhas. Mas o gesto decisivo estava cumprido: introduzira precipitadamente o achado em um de seus bolsos.

"Deposital-a-ei na delegacia", affirmou.

Mas, foi para sua casa que elle a levou, impellido por uma curiosidade irresistivel de examinar o seu conteúdo. E quando constatou, sem quasi ousar tocal-as, a existencia de varios maços de cedulas de mil francos, novinhas — cem ou duzentas, talvez?... — percebeu que nunca teria coragem de se separar dessa fortuna, a não ser que lh'a tirassem. A qual necessidade de acariciar timidamente as cedulas sedosas, de sentir sua pressão em seu peito, no bolso interno de seu casaco, installava-se tyrannicamente em si.

Não queria apropriar-se dellas: aspirava sómente conserval-as o maior tempo possivel, como uma probabilidade latente, susceptivel de transformar-se um dia em maravilhosa realidade.

E dizia:

"Na delegacia, ficariam guardadas um anno e um dia... caso ninguem as reclamasse... seriam minhas. E' o que manda a lei. Sei disso... Sómente, eu poderia conserval-as commigo mesmo e esperar. Se o legitimo dono as procurasse um dia, avisar-lho-ia pelos jornaes... Uma perda de duzentos mil francos! Dava que falar... A não ser que elle avaliasse isso em quatro vintens... em todo o caso, estão aqui, á sua disposição... Se eu os entregasse eram capazes de, na delegacia, me "embrulhar"... Sei, lá fazem isso. Depois, pensando no anno decorrido sem vantagens e desejando, com grande ardor, que o prazo terminasse quanto antes, acabou por murmurar:

— Eis-me rico!... rico!... Se eu quizesse!...

E quiz.

Na mesma noite, tendo, com sua mão tremula, destacado a primeira cedula de um maço, abria a porta de um restaurante de luxo, installava-se commodamente e escolheu um cardapio pantagruelico.

o o o

Ao mesmo tempo, num bar mal frequentado, um individuo de máo aspecto contava a outro, com grande numero de juramentos, uma perda que elle tivera naquelle dia.

— Duzentas cedulas!... Nem uma de menos!... Havia duzentas cedulas! bramava elle.

De repente, interrompendo-se e dando uma gargalhada:

— Não! mas o que eu queria ver era a cara do typo que as achou! exclamou. Sim! sua cara quando elle fôr gosar o meu dinheiro (porque não é verdade? elle não o entregará ao commissario!) *e se vir detido por fazer dinheiro falso!...*

H. J. MAGOG.

EM NICTHEROY

ACCIDENTES NO TRABALHO

Hontem, quando trabalhava na fabrica de phosphoros Orion, na visinha cidade, foram victimas de accidentes os operarios Carlos Augusto, francez, mecanico, de 18 annos de edade, residente á rua Coronel Guimarães n. 189, e Sebastião Silva, brasileiro de 15 annos de edade, morador á travessa Carlos Gomes n. 21. O primeiro soffreu um ferimento no olho esquerdo e o segundo, queimaduras do 1º grão na face externa da perna esquerda, e braço direito, sendo ambos soccorridos na Casa de Saude Icarahy.

— No Posto de Assistencia Municipal, foram tambem soccorridos os seguintes operarios, victimas de accidentes no trabalho: Manoel Rodrigues, portuguez, pedreiro, de 29 annos de edade, residente á rua da Conceição n. 125, o qual soffreu um ferimento contuso no dorso e calcanhar do pé direito, e Flavio Pereira Neves, portuguez, de 31 annos de edade, morador á rua da Conceição n. 171, o qual soffreu ferimentos contusos no 2º, 3º e 5º dedos da mão direita.

QUEDA DE BONDE

Ao saltar, hontem, de um bonde á rua General Castrioto, na visinha capital, deu uma quéda Manoel de Freitas Junior, brasileiro, solteiro, de 27 annos de edade, residente á rua Souza Soares s|n.

Freitas soffreu, na quéda, um ferimento contuso na região superciliar esquerda e na orelha do mesmo lado, além de escoriações na face, sendo soccorrido no posto de Assistencia Municipal e recolhendo-se em seguida ao seu domicilio.

MORREU AFOGADO NA PRAIA DE ICARAHY

Hontem, cerca das 15 horas e meia, quando se banhava na praia de Icarahy, pereceu afogado o menor José de Moura, de 18 annos de edade, branco, brasileiro, aprendiz de caldeireiro do Arsenal de Marinha e filho de Marcello José de Moura, residente á rua Mem de Sá n. 124, em Icarahy, na visinha cidade.

O cadaver do infeliz operario, ao ser tragado pelas ondas, desappareceu, não sendo mais encontrado até á noite.

A policia da 2ª circumscripção registrou a triste occorrencia.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 93 passagens, na importancia total de 1:786$700.

— Despachos da directoria: Manoel Rodrigues da Cunha, Albino Fernandes, pedindo certidão — Certifique-se; Sebastiana dos Santos, Rita Luiza da Conceição, pedindo pagamento — Deferido; Otto Alberto Kussa, pedindo revisão de caderneta kilometrica — Faça-se a necessaria rectificação, restituindo, depois, mediante recibo, a caderneta; Fonseca, Almeida & C., pedindo restituição de caução — Restitua-se; Humberto Boratto, pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 160$500, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com os esclarecimentos prestados neste processo; José Antonio da Rocha, João Barbosa Ribeiro Vianna, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa na fiança; Luiz S. Gomes, pedindo 2ª via de despacho — Sim, mediante pagamento da respectiva taxa; Celso de Almeida, Lourenço Vieira Cordeiro, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo; Rollão João Floriano, pedindo o logar de carregador numerado; Antonio Pedro de Freitas, pedindo readmissão — Não ha vaga; abaixo assignados, residentes e lavradores no municipio de Jacarehy, pedindo permissão para fazer expedições em qualquer trem — Não ha que deferir, á vista do apurado; Sebastiana dos Santos, Manoel Dias Ribas, pedindo pagamento; João de Souza, idem, idem; Freitas Borges & C., apresentando proposta de orçamento — Compareçam á secretaria; Mansur Abud & C., Levy Sant'Anna, José Abras, João Demetrio Amorim, Jorge Salomão, F. Duarte & C., Cia. de Seguros Integridade, Rabello, Machado & Junqueira, Ltd., Alfredo Rocha & Saturnino, Mario de Carvalho & C., Machado Kawal & C., pedindo indemnização — Indeferido, de accordo com o art. 728 do Codigo Commercial; Damazio & C., e Lage Irmãos, idem, idem — Archive-se; João Ribeiro do Sul, pedindo collocação — Não ha vaga, presentemente; José Mercadante & C., pedindo concessão de terreno — A' vista da informação da 5ª divisão, indeferido; Manoel Augusto Gomes, reclamando entrega de despacho — Selle o presente

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Ruy Barbosa", a 23, para Hamburgo e escalas.

"Affonso Penna", a 17, de Belém e escalas.

Do sul:

"Santos", a 17, de Montevidéo e escalas.

"Manoel Lourenço", hoje, de Laguna e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Capella", a 20, para P. Alegre e escalas.

"Santos", a 21, para o Pará.

"Commandante Manoel Lourenço", a 20, para Laguna e escalas.

"Rodrigues Alves", a 23, para Manáos e escalas.

"Ibiapaba", a 21, para Recife.

"Comt. Miranda", a 30, para Bahia e escalas.

"C. Salles", a 21, para o Pará e escalas.

"Affonso Penna", a 22, para Montevidéo e escalas.

"Mantiqueira", a 25, para Porto Alegre e escalas.

"Comt. Vasconcellos", a 27, para P. Alegre e escalas.

Para o estrangeiro:

"Jaboatão", a 18 de janeiro, para Cardiff e escalas.

"Taubaté", a 25 de janeiro, para Victoria e Nova York.

"Cabedello", a 20 de janeiro, para Victoria e Nova Orleans.

"Bagé", a 3 de fevereiro, para Hamburgo e escalas.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Baependy" saiu a 15 do Recife para Cabedello.

"Cubatão" saiu a 14 de Aracaju' para Mossoró.

"Ibiapaba" saiu a 13 do Rio Grande para Itajahy.

"Ceará" saiu a 14 de S. Luiz para a Fortaleza.

"Santarem" saiu a 14 do Recife para o Funchal.

"Prudente de Moraes" saiu a 13 de Paranaguá para S. Francisco.

"Comt. Capella" saiu a 13 de Paranaguá para Santos.

"Bahia" saiu a 13 do Natal para o Ceará.

"Murtinho" saiu a 12 de Assumpção para Corumbá.

"Comt. Alcidio" chegou a 13 a Porto Alegre.

"Sergipe" sairá a 18 de S. Francisco para o Rio da Prata.

CHRONIQUETA PARISIENSE — LUVAS

Usar luvas no verão devia ser uma das modas abolidas nos dias torridos do nosso verão, se justamente o facto do nosso calor excessivo não tornasse indispensavel este uso, imposto aliás pela moda.

Toda grande elegante nunca sairá á rua desluvada, tendo para esconder a joia vista que deve ser toda mão de mulher o escrinio vario de uma série imaginavel de luvas. No verão a luva de seda ou de fio de Escossia é a naturalmente indicada, admittindo-se tambem a de camurça leve.

As luvas curtas são presentemente as mais usadas, enrolando-se todo o canhão no ante-braço quando, acaso, a luva fôr comprida.

Para o canhão destas luvas curtas é que a moda se mostra de esfusiante fantasia.

Fazem-se bordados a cordonnet, fio de ouro ou de prata, seda, chenille ou lã, como se fazem tambem pyrogravados, lacerados, picotados, recortados em petalas, perfurados, pintados ou incrustados de bordados a missanga ou a aço.

A côr preferida é a côr beige, marron, henné, ou então a preta que nunca perde a supremacia da sua distincção.

Nos dias de grande calor, porém, a moda da nossa terra admitte o braço despido e a mão desnuda, exigindo apenas que esta mão seja primorosamente tratada. As luvas aliás, encareceram tanto que muita gente, baseada no "laissez-aller" desculpavel pelo calor, ha de supprimir deliberadamente este accessorio. A grande elegancia, porém, nunca estará perfeita se não tiver a completal-a o imprescindivel par de luvas.

CHIFFON

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica. Todos os Mercados

RIO, 16 DE JANEIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 15 de janeiro		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 13/16	3 13/16
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	95.55	95.50
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	115.00	114.25
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.75	33.75
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100 ½	100 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	89.24	89.33
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	77.50	78.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	264.50	264.75
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.77.37	4.77.00
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.35.00	5.35.25
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.13.75	4.16.25
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	14.12.00	14.12.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.36.00	40.32.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.28.00	19.29.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	4.99.00	4.99.50
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		84 ¾	84 ½
Novo Funding, 1914		73 ½	73 ½
Conversão, 1910, 4 %		44 ½	44 ¾
De 1908, 5 %		67	66 ½
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		61	61
Bello Horizonte, 1905, 6 %		67 ½	67 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		69	68 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		31	30 ¾
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		⅝	⅝
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		58 ½	58 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		172	172 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		29 ¾	29 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.		10 ½	10 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.		18.3	18.3
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		86.10 ½	86.10 ½
London & S. American Bank		9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.		99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 ½	101 ½
Consols, 2 ½ %		57 ¾	57 ¾
Rente Française, 4 %		50.75	50.75
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		48.70	48.70
Rente Française, 1918 (Integralizado)		50.35	50.76
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		60.10	60.10

LONDRES, 15 de janeiro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.12	20.00
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.85	11.79
S/Genova, á vista, por £ L.	117.50	115.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.80	33.74
S/Berna, á vista, por £ F.	24.85	24.71
S/Paris, á vista, por £ F.	89.10	89.20
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	95.40	95.55
S/Lisboa, á vista, por £ d.	3 7/16	3 7/16
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.62	4.76.37

BERNA, 15 de janeiro.
Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	360.75	361.75
Londres s/Berna, á vista, por £	24.71	24.75

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou estavel, com alta de 15 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.76	20.61
Para maio	19.71	19.55
Para setembro	18.06	17.91
Para dezembro	17.51	17.35
Vendas		Saccas
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		80.000

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 13 a 19 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.80	20.61
Para maio	19.58	19.55
Para setembro	18.00	17.91
Para dezembro	17.51	17.35

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 24 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.85	20.61
Para maio	19.80	19.55
Para setembro	18.08	17.91
Para dezembro	17.60	17.35

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ½ para o café de Santos, e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hontem	Ant.
N. 6	23 ¾	24
N. 7	23 ½	23 ½
De Santos:		
N. 4	28 ½	28 ½
N. 7	26 ½	26 ¾

HAVRE, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com alta de frs. 2.00 a 4 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	493 ¾	491 ¾
Para maio	473	470
Para setembro	437 ¼	433 ½
Para dezembro	420	416
Vendas		Saccas
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de frs. 17 ½ a 19.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	491 ¾	510
Para maio	470	488 ¼
Para setembro	433	451
Para dezembro	416	435
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		13.000

LONDRES, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1|6 a 2 d., cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para março	116.6	118.6
Para maio	116.0	117.6
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 15 de janeiro.
O mercado de café disponivel, hoje, abriu estavel, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	—	23$000
Typo 7	41$000	41$000	21$000

Entradas até ás 11 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.413
No dia anterior	30.425
Em egual data de 1924	52.785
Sobre agua	500
Existencia:	
No dia de hoje	1.781.847
No dia anterior	1.751.434
Em egual data de 1924	712.273
Embarques:	
Não houve.	

SANTOS, 15 de janeiro.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	—	42$925
Para fevereiro	—	42$975
Para março	—	43$300
Vendas		Saccas
No dia de hoje		34.000
No dia anterior		87.000

S. PAULO, 15 de janeiro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 24.000 saccas de café, contra 33.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	16.000	20.000
Pela Sorocabana, etc.	15.000	15.000	15.000

JUNDIAHY, 15 de janeiro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 17.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	16.000	17.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 15 de janeiro.
O mercado de algodão disponivel e a termo, nesta praça, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 8 a 12 pontos, assim discriminados:
No disponivel brasileiro, baixa de 12 pontos.
No disponivel americano, baixa de 2 pontos.
No americano a termo, baixa de 8 a 10 pontos.

Cotações: Pence por libra:	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.25	14.37
Maceió "Fair"	14.25	14.37
American "Fully" Middling	13.05	13.07
Opções:		
Para março	12.85	12.91
Para maio	12.92	13.00
Para julho	12.98	13.06
Para outubro	12.79	12.89

LIVERPOOL, 15 de janeiro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, Vendem pela operação Straddle. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa de 4 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	12.87	12.91
Para maio	12.95	13.00
Para julho	13.00	13.06
Para outubro	12.83	12.89

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de algodão apresenta caracter normal. As firmas locaes vendem [illegible] "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	23.76	23.85
Para maio	24.09	24.13
Para julho	24.23	24.35
Para outubro	23.81	23.85

NOVA YORK, 15 de janeiro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais accessivel durante o dia. Baixa de 16 a 18 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.15	24.30
Para março	23.85	24.00
Para maio	24.13	24.30
Para julho	24.35	24.52
Para outubro	23.85	24.00

PERNAMBUCO, 15 de janeiro.
O mercado de algodão fez feriado hoje.

TRIGO

BUENOS AIRES, 15 de janeiro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem firme, com baixa parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	15.80	15.85
Para março	15.85	15.85

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou o mercado de cambio, hontem, em condições pouco animadoras, com os bancos operando sem a menor estabilidade no curso das taxas, que variavam de accordo com a offerta e procura que havia de letras.

Assim, iniciados os saques a 5 31|32 dinheiros por todos os sacadores, com dinheiro a 6 1|64 d., pouco depois o mercado afrouxou, passando a vigorar para o bancario, irregularmente, as taxas de 5 15|16, 5 61|64 e 5 31|32 d., sendo esta ultima, isto é, a melhor, apenas no Banco do Brasil e no Germanico.

Havia dinheiro a 6 d. para letras promptas.

Fechou, porém, mais calmo, com os bancos operando a 5 15|16, 5 61|64 e 5 31|32 d., contra o particular a 6 e 6 1|64 d.

Os soberanos cotaram-se a 46$600 e a libra-papel a 40$500.

O dollar regulou: a prazo, de 8$380 a 8$320, e á vista, de 8$470 a 8$550.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 15/16 a	5 31/32
Paris	$450 a	$457
Nova York	8$380 a	8$320
Praças	A' vista	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$455 a	$460
Italia	$350 a	$355
Belgica	$427 a	$430
Portugal	$410 a	$415
Nova York	8$470 a	8$550
Canadá	—	8$530
B. Aires (ouro)	7$800 a	7$830
B. Aires (papel)	3$430 a	3$480
Suecia	2$295 a	2$310
Noruega	1$299 a	1$310
Japão	3$278 a	3$300
Hespanha	1$205 a	1$240
Chile (ouro)	—	1$000
Suissa	1$637 a	1$655
Dinamarca	1$525 a	1$530
Slovaquia	$260 a	$263
Syria	—	$157
Austria (por 1.000 corôas)	—	$128
Allemanha (marco da renda)	—	2$030
Montevidéo	8$489 a	8$560
Hollanda	3$435 a	3$470
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$670
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$458 a	$460
Por cabogramma:		
Praças	A' vista	
Londres	5 27/32 a	5 7/8
Paris	$458 a	$465
Italia	$353 a	$355
Nova York	8$520 a	8$600
Suissa	—	1$650
Belgica	—	$430
Japão	—	3$320
Hollanda	—	3$480

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$550, e a prazo, a 8$520.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$670 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos regulou, hontem, sem maior actividade, com um movimento sensivelmente pequeno de negocios.

As apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões estiveram fracas e em baixa, apenas tendo accusado alguma firmeza as municipaes, com as estaduaes destituidas de importancia.

Os papeis de bancos regularam tambem sem alteração apreciavel e os demais titulos em movimento estiveram quasi todos destituidos de interesse, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	1 a	775$000
Uniformizadas, 5 %	6 a	780$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	111 a	780$000
De 1:000$, port.	51 a	642$000
De 1:000$, port.	185 a	643$000
De 1:000$, port.	274 a	645$000
De 1:000$, caut. c|j.	1.400 a	655$000
Obrig. do Thesouro	280 a	910$000
Obrig. do Thesouro	10 a	911$000
Municipaes:		
Emp. 1914, port.	10 a	146$000
Emp. 1917, port.	10 a	143$000
Dec. 1.933, 8 %	4 a	173$000
Dec. 1.933, 8 %	93 a	174$000
Dec. 1.948, 7 %	200 a	147$000
Nictheroy, 1ª série	75 a	71$000
Estaduaes:		
E. Espirito Santo	15 a	715$000
E. do Rio 100$, 4 %	211 a	96$000
ACÇÕES		
Bancos:		
Commercial	100 a	200$000
Brasil	6 a	357$000
Companhias:		
D. de Santos, nom.	6 a	470$000
D. de Santos, port.	10 a	490$000
DEBENTURES		
D. da Bahia, 3ª série	10 a	123$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	782$000	—
Div. Emissões, 5 %	780$000	778$000
Ap. do portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, 5 %	642$000	641$000
Div. Emissões, caut.	655$000	653$000
Obrig. do Thesouro	911$000	910$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	—	95$500
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. da Parahyba, por.	—	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	760$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	400$000	—
Ditas, nom.	—	360$000
Emp. 1906, 6 %	148$000	146$000
Ditas, nom.	—	—
Emp. 1914, port.	146$000	145$000
Emp. 1917, port.	144$500	143$000
Emp. 1920, port.	—	138$000
Dec. 1.622, 6 %	148$000	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.948, 7 %	—	147$500
Dec. 1.556, 7 %	—	—
"Lyra" Municipal	174$000	173$000
Nictheroy, 1ª série	71$300	70$500
Sergipe	—	—
Campos	780$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	362$000	357$000
Commercial	—	198$000
Commercio	—	—
Lavoura	—	30$000
Nacional	—	230$000
Funccionarios	—	—
Mercantil	—	—
Portuguez, port.	—	189$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Alliança	160$000	130$000
America Fabril	324$000	310$000
Confiança	250$000	—
Corcovado	—	160$000
Petropolitana	—	396$000
Prog. Industrial	495$000	465$000
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	63$000	—
M. S. Jeronymo	—	70$000
J. Botanico, integr.	—	—
Companhias diversas:		
Docas da Bahia	—	—
D. de Santos, port.	498$000	—
D. de Santos, nom.	480$000	460$000
C. "A Noite"	200$000	—
Mercado Municipal	180$000	—
Ilha Branca	202$000	199$000
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	124$000	123$000
Docas de Santos	188$000	182$000
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:010$
Fluminense F. Club	90$000	—
Tec. Confiança	196$000	186$000
Alliança	178$000	—
America Fabril	190$000	—
Explor. de Portos	190$000	180$000
Mercado Municipal	181$000	—
Magéense	180$000	170$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	215$000	—
Prog. Industrial	190$000	—

ALFANDEGA

Ao director do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de ser submettido á inspecção de saude o servente de portaria da Alfandega, Olympio Salles da Graça Castellões.

— Ao inspector de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de serem desnaturadas as frutas verdes contidas em cem caixas da marca D. I. sins, e mais 150 da marca S. P., consignadas, as primeiras, a Dollaniti, Irmãos & C., e as ultimas, a Scofano & Primo, vindas pelo vapor allemão "Monte Sarmiento", depositadas no armazem n. 10 do Cáes do Porto, frutas essas que estão em completo estado de deterioração.

— O inspector baixou, hontem, portaria dando conhecimento, para a devida observancia, aos empregados, da circular do Ministerio da Fazenda, n. 1, de 10 do corrente mez. Essa circular declara aos inspectores das Alfandegas que a revogação, pelo decreto n. 16.702, de 5 de dezembro ultimo, dos favores concedidos ao sal, não attinge o sal embarcado até 8 do referido mez de dezembro, data da publicação do alludido decreto, no qual deverá ser dispensado o tratamento estabelecido pelo decreto n. 16.635, de 5 de novembro de 1924.

— Os terceiros escripturarios Evaristo da Veiga e Souza e Francisco Cordeiro Guaraná, foram mandados ter exercicio na primeira secção.

— Por portaria de hontem o inspector determinou que os terceiros escripturarios Antonio Lisboa de Sampaio Barreto, Aurelio Flores, Joaquim Pereira Brasil, José Honorio Menelick e os quartos escripturarios Augusto Drummond e Francisco Brightmore, que serviam na secção de partidas dobradas, hoje regularizada com a sua transformação em sub-contadoria e devida installação, passam a ter exercicio na segunda secção, passando, egualmente, daquella secção para esta os serviços que não são propriamente da escripturação attribuida á nova sub-contadoria.

Manifestos distribuidos — N. 60, vapor hollandez "Flandria", de Buenos Aires, ao escripturario Paula Barros; n. 61, vapor inglez "Desna", de Liverpool, ao escripturario Thales Mello; numero 62, vapor francez "Amiral Sallandrouze de Larmornaix", de Anvers, ao escripturario Negreiros; n. 63, vapor allemão "General Belgrano", de Buenos Aires, ao escripturario Braulio Salles; n. 64, vapor inglez "Leighton", de Nova York, ao escripturario Bulhões Costa; n. 65, vapor inglez "Goldenway", de Rosario de Santa Fé, ao escripturario Bulhões Costa; n. 66, vapor hollandez "Poeldyk", de Buenos Aires, ao escripturario Caio Werneck.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 15:	
Em ouro	149:623$833
Em papel	169:065$943
Total	318:689$776
Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	4.748:183$296
Em egual periodo de 1924	3.440:748$532
Differença a maior em 1925	1.307:434$764

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 15	60:876$200
De 1 a 15 do corrente	536:621$700
Em egual periodo do anno passado	519:625$200
Differença para mais em 1925	16:996$500

Generos de consumo

CAFE'

Eram mais animadoras as condições do nosso mercado de café, visto ter a procura se tornado mais desenvolvida e apesar de continuarem desfavoraveis as alternativas dos centros de consumo.

Não se verificaram maiores entradas, nem os embarques foram mais desenvolvidos.

Comtudo, como houvesse procura para novos negocios, os possuidores declararam-se firmes e divulgaram o preço de 56$800 por arroba do typo 7.

As vendas realizadas na abertura foram de 5.404 saccas e durante o dia o mercado funccionou pouco activo, tendo sido fechadas apenas 2.290 saccas, no total de 7.694 ditas para as vendas geraes do dia.

O mercado fechou estavel, com os preços inalterados.

Movimento estatistico
NO DIA 14

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	3.354
Pela Central	—
Por cabotagem	—
Total	3.354
Desde o dia 1º	58.107
Média	4.150
Desde 1º de julho	2.478.638
Média	12.592
Embarques:	
Para a Europa	1.600
Para os Estados Unidos	3.323
Para o Rio da Prata	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	—
Total	4.923
Desde o dia 1º	45.365
Desde 1º de julho	2.270.209
Em egual data de 1924	2.771.424
Existencia:	
No mercado	353.649
Em egual data de 1924	294.528

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$400
Typo 4	57$900
Typo 5	57$400
Typo 6	56$900
Typo 7	56$400
Typo 8	55$900
Vendas (saccas)	2.080
Mercado calmo.	
Pauta	4$040

NO DIA 15

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.404
A' tarde	2.290
Total	7.694
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$800
Typo 7 em 1924	27$400
Mercado firme.	

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções: Abertura	Vend.	Compr.
Janeiro	57$100	56$500
Fevereiro	57$100	57$050
Março	57$450	57$400
Abril	57$200	56$850
Maio	56$000	55$000
Junho	54$500	53$500
Mercado firme.		
Fechamento:		
Janeiro	56$050	56$350
Fevereiro	57$150	56$900
Março	57$500	57$200
Abril	57$200	56$700
Maio	56$000	55$000
Junho	54$300	53$700
Mercado calmo.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		50.000
Na 2ª Bolsa		23.000
Total		63.000

EMBARQUES NO DIA 15

	Saccas
Para Nova York:	
Rebello Alves & C.	625
Castro Silva & C.	1.000
Grace & C.	1.500
Pinto Lopes & C.	250
Fraga & Irmão	300
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	1.000
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	1.125
Norton Megaw & C.	250
Mc. Kinlay & C.	250
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	1.400
E. G. Fontes & C.	500
Mc. Kinlay & C.	300
Ornstein & C.	1.000
Alfredo Sinner & C.	126
Para Nova Orleans:	
Theodor Wille & C.	250
Para Hamburgo:	
Alfredo Sinner & C.	625
Para Buenos Aires:	
Mc. Kinlay & C.	246
Para Portos do Norte:	
Mc. Kinlay & C.	490
Theodor Wille & C.	75
E. Johnston & C. Ltd.	200
Para o Havre:	
Pinto Lopes & C.	1.250
Para Portos do Sul:	
Theodor Wille & C.	200
Total	13.161

ALGODÃO

Regulou o mercado de algodão, hontem, em condições estaveis, mas não accusou alteração no curso das cotações, que continuaram sem alternativas.

Não se verificaram novas entradas e foram regulares as retregas, tendo ficado o mercado regularmente movimentado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:		
Sertões	58$000 a	59$000
Primeiras sortes	53$000 a	54$000
Medianos	49$000 a	50$000
Paulista	Nominal	
Mercado estavel.		

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Fardos
No dia 14	—
Saidas	396
Existencia	22.224

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, em condições sustentadas, mas, com os possuidores impulsionando os preços para a alta.

Assim, subiram os brancos crystaes e os mascavos, muito embora não houvesse procura de importancia para novos negocios.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	46$000 a	47$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	40$000 a	42$000
Mascavinho	—	—
Mascavo	43$000 a	44$000
Mercado sustentado.		

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Saccos
No dia 14	—
Saidas	4.586
Existencia	127.836

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Janeiro	47$000	44$500
Fevereiro	44$600	43$800
Março	44$900	44$000
Abril	44$900	44$300
Maio	45$000	44$500
Junho	45$000	44$600
Mercado calmo.		
Na 2ª Bolsa:		
Janeiro	46$500	45$000
Fevereiro	44$800	43$900
Março	45$000	44$000
Abril	45$000	44$300
Maio	45$000	[illegible]
Junho	45$300	44$500
Mercado paralysado.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		1.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		1.000

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	8$060 a	8$500
Superior	7$500 a	7$800
Regular	7$000 a	7$500

BANHA

De Porto Alegre: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$600 a	3$800
Lata de 1 kilo	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Laguna: Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$500
De Itajahy: Por kilo:		
Lata de 2 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$500 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$500 a	3$800
De Minas e S. Paulo. Por kilo:		
Lata de 20 kilos	3$300 a	3$400
Lata de 10 kilos	3$300 a	3$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:		
Brasileira	42$000 a	43$200
Buda Nacional	45$000 a	45$200
Nacional	43$000 a	43$200

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	2$600 a	2$800

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	34$000 a	36$000
Misturado e regular	31$000 a	33$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	36$000 a	37$000
De 2ª qualidade	33$000 a	34$000
De 3ª qualidade	31$000 a	32$000
Grossa	29$000 a	30$030

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	980$000 a	1:000$
De 38 gráos	950$000 a	960$000
De 36 gráos	920$000 a	930$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	480$000 a	500$000
De Angra dos Reis	510$000 a	520$000
De Paraty	530$000 a	540$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	2$600 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	2$800
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	—	—
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$900 a	2$600
Puras mantas	Nominal	
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	1$600 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$600 a	2$600

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 5 3/4 rezes e 1 3/4 vitello.

Foram vendidos para os suburbios: 64 rezes e 1 1/2 porco.

Foram abatidos hontem:

Rezes	680
Vitellos	60
Porcos	31

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 719 rezes, 67 vitellos e 58 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 611 rezes, 57 vitellos e 20 1/2 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	3$600 a	3$700
Carneiro	2$800 a	3$000

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS

Estão pagando juros e dividendos:

Companhia N. Navegação Costeira, 7$000 por debenture.

Companhia Docas de Santos, 6 % das debentures, 2º semestre de 1924, e 63º dividendo, de 10$000 por acção.

Companhia Hoteis Palace, coupon numero 5 dos juros do 2º semestre de 1924.

Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, 6$990 por coupon das obrigações da 2ª hypotheca.

Companhia de Seguros Garantia, 2º semestre de 1924, 6$000 por acção.

Apolices do Espirito Santo, juros do 2º semestre de 1924.

S. A. Sanatorio Botafogo, 8$000 por acção.

Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, 4 % do 2º semestre das debentures.

Companhia Argos Fluminense, dividendo de 60$000 por acção.

Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 6$000 por acção.

Companhia de Seguros União C. dos Varejistas, 15$000 por acção.

Companhia Cervejaria Brahma, dividendo de 12$000 por acção.

Companhia Locativa e Constructora, dividendo de 10$000 por acção.

C. Registro Mercantil do Rio de Janeiro, 24$000 por acção.

Banco Portuguez do Brasil, 10 %.

Companhia Hanseatica, 12 %.

Banco do Commercio, 8$000 por acção.

C. Cotonificio Gavea, 4 % ou 3$000 por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios... 12 %.

Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, 5$000 por acção.

Companhia de Seguros Brasil, 10 %.

Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.

Companhia Nacional Grandes Hoteis, 12$000 por acção.

Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, dividendo.

Companhia Industrial Santa Fé, 8 %.

Companhia União, dividendo.

Banco Commercial do Rio de Janeiro, 11$000 por acção.

Banco dos Funccionarios Publicos, 12 % de dividendo.

Banco Sul-Americano, 12$ por acção.

Banco Pelotense, dividendo de 12 %.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, 14 % de dividendo.

Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.

Companhia Administração Garantida, 10 % de dividendo.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, 10 % de dividendo.

Empresa Aguas de Caxambú, dividendo de 5$000.

Companhia Edificadora, 8 %, juros de debentures.

Vieri S. A., 120$000 de dividendo por acção.

Irmandade de N. S. do Rosario e S. Benedicto, juros de consolidados.

Estado da Parahyba, premio e amortização do emprestimo popular, 6 %, 5º sorteio.

ASSEMBLÉAS GERAES

Companhia Industrial de Artefactos de Ferro, no dia 19, ás 16 horas.

S. A. Monitor Mercantil, no dia 16 ás 15 horas.

Banco do Commercio, no dia 23, ás 14 horas.

Centro Commercial de Cereaes

A QUEBRA DE 1 % NOS CEREAES

Escrevem-nos da secretaria do Centro Commercial de Cereaes:

"Como pareça ter havido um mal entendido sobre o momentoso caso da quebra de 1 % em cereaes, entre os exportadores de Porto Alegre e os compradores desta praça, julgamos conveniente esclarecer a questão.

E' preciso ficar bem claro que os compradores do Rio não fazem nenhuma exigencia descabida. Pelo contrario, ella é justissima.

A questão é esta: "Os compradores do Rio de Janeiro querem, apenas, que os cereaes para o genero "cif" Rio sejam pesados dentro de 30 dias da data da descarga". Está claro que essa verificação de peso pode ser feita dois ou tres dias depois da descarga; o que não pode é ser feita depois de 30 dias, prazo maximo do accordo.

E mais: "aquella mercadoria que não tiver saido dentro dos 30 dias será verificada a média na presença das partes interessadas". Nem mais nem menos do que isso.

Essa exigencia tem absoluta razão de ser, porque os exportadores de Porto Alegre vendem o genero "cif" Rio com a condição de só pagarem as quebras que ultrapassarem de 1 %; mas, saindo essas mercadorias de Porto Alegre já com a quebra de 1 %, claro está que é inevitavel o prejuizo dos compradores do Rio de Janeiro.

Essa franquia de 1 % sempre foi considerada para os saccos de um determinado lote que, por accidentes do seu transporte, cheguem com faltas, o que é coisa inevitavel — e nunca, como querem que seja — para o lote que devendo vir com o peso certo de 60 kilos, vem, desde logo, com a falta de 1|2 kilo em cada sacco, fazendo disso os srs. exportadores um lucro certo no seu negocio.

E tanto assim é que em exames feitos na saccaria, em varias occasiões — saccaria que se verificou achar-se em perfeito estado — constatou-se aquella falta de 1 %, o que dá claramente a entender que ella já saira com a falta do seu porto de procedencia.

No emtanto, convém assignalar, as mercadorias que este commercio está recebendo do estrangeiro, aqui chegam com os seus pesos perfeitamente em ordem.

Vê-se, pois, que a exigencia dos compradores do Rio de Janeiro é inteiramente procedente, porque os exportadores de Porto Alegre sabem perfeitamente que os cereaes já chegam ao Rio com uma quebra de 1 % (que corre por conta do comprador), e que o vendedor só é obrigado pela quebra que passar daquella percentagem. Conclue-se muito racionalmente que o prejuizo é fatal para o comprador.

Foi com o louvavel intuito de regularizar o caso que os commerciantes do Rio resolveram exigir a verificação do peso dentro de 30 dias da descarga, fazendo-se dessa maneira uma harmonia de vistas entre os exportadores de Porto Alegre e os compradores do Rio — intuito esse que bem salvaguarda os interesses de ambas as partes, e que está expresso no final do accordo, quando diz — "que da mercadoria não saida dentro de 30 dias será verificada a média na presença das partes interessadas".

Em commercio, sr. redactor, é preciso que haja alguma transigencia, notadamente quando o assumpto procede e é justo, como neste caso."

Porto

ENTRADAS NO DIA 15

De S. Francisco e escalas, o paquete nacional "Jaguaribe".

De Imbituba e escalas, o paquete nacional "Itapona".

De Aracajú e escalas, o paquete nacional "Itaituba".

De Rosario de Santa Fé e escalas, o paquete inglez "Goldenway".

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Comte. Vasconcellos".

De Recife e escalas, o paquete nacional "Itapuca".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Desna".

De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Poeldyk".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "General Belgrano".

De Christiania e escalas, o paquete noruguez "Pará".

De Genova e escalas, o paquete italiano "America".

De Nova York e escalas, o paquete americano "Southern Cross".

SAIDAS NO DIA 15

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itatinga".

Para Santos, o paquete nacional "Bragança".

Para Montevidéo e escalas, o paquete allemão "Eisenack".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "America".

Para Caravellas e escalas, o paquete nacional "Ipanema".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "General Belgrano".

Para Aracaty e escalas, o paquete nacional "Piauhy".

Para Rosario e escalas, o paquete inglez "Romney".

Para Las Palmas e escalas, o paquete inglez "Goldaney".

Para Penedo e escalas, o paquete nacional "Caravellas".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Sul — "Rio Amazonas"	16
Belém — "Cte. Vasconcellos"	16
Liverpool — "Desna"	16
Japão — "Mexico Marú"	16
Rio da Prata — "Voltaire"	16
Belém e escs. — "Affonso Penna"	16
Montevidéo — "Santos"	17
Marselha — "Formose"	17
Hamburgo — "Ernst H. Stinnes"	18
Portos do Norte — "Itaipú"	18
Rio da Prata — "[illegible]"	19
Rio da Prata — "[illegible] Isle"	19
Rio da Prata — "Mendoza"	20
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Londres — "Highland Piper"	20
Rio da Prata — "W. World"	21
Rio da Prata — "Antonio Delfino"	22
Portos do Sul — "Victoria"	22
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	23

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Southern Cross"	16
Recife e escalas — "Itajubá"	16
Nova York — "Cubano"	16
Rio da Prata — "Desna"	16
Portos do Norte — "R. Alves"	16
Nova York — "Voltaire"	16
Portos do Norte — "Manãos"	16
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Laguna e escs. — "Tamoyo"	16
Portos do Sul — "Itapuca"	16
Portos do Sul — "Icarahy"	17
Rio da Prata — "Formose"	17
Liverpool — "Jaboatão"	18
Mossoró — "Rio Amazonas"	18
Pelotas e escs. — "Itaituba"	18
Bahia e escs. — "Ibiapaba"	19
Portos do Sul — "Itaúba"	19
Pará e escs. — "Itaquatiá"	19
Ponta d'Areia — "Iraty"	19
Trieste e escs. — "Belvedere"	19
Havre — "Belle Isle"	19
Nova Orleans — "Cabedello"	20
Maranhão — "Itapicurú"	20
Portos do Sul — "Cte. Capella"	20
Marselha — "Mendoza"	20
Regencia — "Rio Doce"	20
Genova — "Duca d'Aosta"	20
Rio da Prata — "H. Piper"	20
Bremen — "Sierra Ventana"	20
Aracajú — "Itapava"	20
Iguapo — "Cte. M. Lourenço"	20
Liverpool — "Holbein"	21
Portos do Norte — "Aracaty"	21
Pará e escs. — "Campos Salles"	21
Portos do Sul — "Itaipú"	21
Nova York — "Western World"	21
Nova York — "Cubano"	22
Montevidéo — "Affonso Penna"	22
Hamburgo — "Antonio Delfino"	22
Portos do Norte — "R. Alves"	23

Companhia de Fiação e Tecidos "Confiança Industrial"

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

ACTIVO

Fabricas		12.153:451$650	
Machinismos adquiridos neste semestre		107:474$970	12.260:926$620
Casas e Terrenos		1.071:859$420	
Escriptorio		16:050$000	1.087:909$420
Manufacturas		1.076:642$900	
Materia prima:			
Algodão em rama	1.678:568$160		
Algodão em fabrico	1.707:185$000	3.385:753$160	
Almoxarifado		1.508:507$750	
Combustiveis		31:863$400	
Imposto de Consumo — Estampilhas em ser.		8:087$500	
Sello proporcional — Classificadas		592$000	
Contas Correntes — Saldos devedores		1.288:244$410	
Obrigações a receber		20:665$700	
Acções da Sociedade Cooperativa de Seguros Operarios em Fabricas de Tecidos		3:250$000	
Caixa — Em moeda corrente		4:518$880	7:338.025$700
Diversas contas			25:023$870
Acções caucionadas			60:000$000
			20.772:785$610

PASSIVO

Capital			9.000:000$000
Fundo de reserva		2.250:000$000	
Fundo de Deterioração		2.029:404$610	
Fundo Beneficente		130:000$000	4.409:404$610
Debentures			1.160:000$000
Obrigações a pagar		4.479:198$650	
Contas correntes — Saldos credores		742:444$250	
Contas de Dezembro de 1924		96:537$100	
Dividendos:			
Atrazados	27:010$000		
68º dividendo	675:000$000	702:010$000	
Percentagem da Directoria		67:500$000	
Juros de Debentures:			
Atrazados	2:191$000		
Relativos ao 4º trimestre	20:300$000	22:491$000	
Debentures sorteados		3:200$000	
Amortisação de Debentures		30:000$000	6.143:381$000
Caução da Directoria			60:000$000
			20.772:785$610

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1924. — A. J. PINTO OSORIO, Presidente. — PEDRO D'OLIVEIRA, guarda-livros.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO S. JOSE'

"Madama" — Revista em dois actos, de Duque, musica do maestro Padrenosso.

Não foi feliz, o sr. Duque, com a sua ultima producção — "Madama", representada hontem, em "première" no S. José.

Dividida em dois actos, fallecem-lhe as qualidades essenciaes ao exito das peças do seu genero: leveza, vivacidade, movimento e, sobretudo, graça. E' uma revista que não diverte, muito embora, para tanto, se tivessem esforçado os seus interpretes. A parte comica quasi que não existe e como são raros os numeros de conjunto, capazes de animar a representação, esta torna-se monotona, da primeira á ultima scena.

Quer os quadros passados em Paris, quer os que se passam no Rio, nada têm digno de nota. E como factura "Madama" nada nos deu de novo.

Os versos, sim; estão trabalhados com certo carinho, destacando-se alguns por sua espontaneidade. Isso, porém, não póde de forma alguma supprir o muito que falta á revista para o seu agrado.

Os papeis principaes, entregues ás sras. Penila de Abreu, Nair Alves, Lyson Caster, Henriqueta Brieba, Marietta Field e srs. Alfredo Silva, Martins Veiga, Grijó Sobrinho e Conceição Machado, tiveram interpretação elogiavel, pois cada um, dentro das possibilidades offerecidas pelos seus respectivos papeis, procurou tirar dos mesmos o melhor proveito possivel.

O sr. Grijó Sobrinho, apenas, quiz ir além, na ancia de conseguir effeitos de comicidade. E como esses não existissem no seu papel, pintou-se detestavelmente, á maneira dos artistas excentricos. Tal recurso, no entanto, não produziu os resultados desejados.

Da musica de "Madama", quasi toda compilada, ha pouco que dizer; alguns numeros destacam-se sem esforço, outros roçam pela vulgaridade.

Tambem a "mise-en-scene" se não recommenda por cuidados especiaes. Assim, em "Madama", ha que elogiar, com justiça, a montagem, pois são realmente bonitos e de agradavel effeito os scenarios e o guarda-roupa.

Fará carreira "Madama"? — Talvez que sim. Em theatro tudo é possivel...

O. Q.

O THEATRO

"O SOLDADO DE MARIA", PELA COMPANHIA ALLEMÃ DE OPERETAS

Estão resultando agradaveis os espectaculos da companhia allemã de operetas, no theatro Lyrico. Não só tem agradado o repertorio, como o conjunto, que reune varios elementos de valor, como as sras. Margot Schwarz e Erni Bellan e o comico sr. George Urban.

Hoje será dada a quarta récita de assignatura, com outra opereta desconhecida para o Rio: "O soldado de Maria", libretto de Bernhardt, Jean Kreene e Richard Scheenfeld, musica do maestro Leo Ascher. A distribuição é a seguinte: "Principe Kurt von Hausendorf", Maximiliano Rossi; "Theodore Musse", Karl Klotz Oberland; "Elfrida", Hettie Lassalle; "Maria", Margot Schwarz; "Mariana", Erni Bellan; "Marietta", Mira Schutz; "Hawehneberg", Fridolin Moerblitz; "Burfeld", S. Sarring; "Florinda", Wanda Lind; "Beseda", Eleonore Eyssel; "Lucinda", Edith Stein; "Amelia", Dora Tessmer; "Antonia", Elli Heidelmann; "Agathe", Kittie Liebgott; "Barbchen", Henny Hessler; "Tenchen", Gerda Schroeder.

O primeiro acto passa-se numa aldeia de Brunswick, em frente ao moinho; o segundo, numa aldeia de Turingia, em frente ao sitio "A linda moleira" e o ultimo, no salão da baroneza von der Muchlen, em 1830.

PRIMEIRA NO RECREIO

No Recreio sobe hoje á scena, em "première", a peça regional, em dois actos, original do sr. Romano Coutinho, musica do maestro sr. Julio Cristobal — "Viola cantadeira", que tem a seguinte distribuição: "Matheus", João Martins; "Coronel Fulgencio", J. Loureiro; "Galdino", J. Figueiredo; "Carimbé", A. de Souza; "Dr. Mario", J. Mattos; "Jacob", E. Maia; "Vigario", D. Terras; "Cazuza", P. Americo; "Viriato", C. Passos; "Jurema", Guy Martinelli; "Quinota", Luiza del Valle; "Iracema", Luiza Fonseca; "Felizarda", Clarisse Costa; e "Felismina", Lola Giner.

FALLECEU O ACTOR ANTONIO DIAS

Falleceu hontem, após prolongados soffrimentos, o actor Antonio Dias, (Antonico Dias como era mais conhecido nos meios theatraes).

Sem ser um actor de grandes meritos, foi sempre uma utilidade nas nossas companhias de revista e comedia, onde, por sua correcção, encontrou sempre trabalho.

Fez varias excursões aos Estados. Ha algum tempo, sentindo-se doente, recolheu-se á Casa de Saúde Pedro Ernesto, onde foi submettido á delicada intervenção cirurgica. E embora rodeado dos melhores cuidados naquelle estabelecimento hospitalar, não resistindo ao mal que o atacara e que dia a dia mais se aggravava, veiu hontem a fallecer.

O seu sepultamento realizou-se hontem mesmo, sahindo o feretro, ás 17 horas, da Casa de Saúde para a necropole de S. João Baptista.

O actor Antonio Dias era casado com a actriz sra. Rosalia Pombo, que se encontra actualmente em Santos, como principal figura da companhia que tem o seu nome e o nome do actor sr. Augusto Annibal.

A ESTRÉA, AMANHÃ, DA COMPANHIA CARMEN DE AZEVEDO-RENATO VIANNA

Com a comedia "Gigolô", que aqui vimos representada no Carlos Gomes, não ha muito, pela Companhia Leopoldo Fróes, estrear-se-á amanhã, no Palacio Theatro, a nova Companhia de Comedia Carmen de Azevedo-Renato Vianna.

O papel criado pelo sr. Leopoldo Fróes, nessa nova edição de "Gigolô", terá por interprete desta vez, o proprio autor da comedia, o sr. Renato Vianna.

A sra. Carmen de Azevedo fará o seu antigo papel, estando as demais figuras a cargo das sras. Margarida Fausto, Olga Navarro, Maria do Carmo, sra. Antonio Mello, Luis Medici, etc.

A montagem é nova e de lindo effeito, com scenarios magnificos do sr. Jayme Silva.

A empresa, em nota que nos dirigiu, lembra ao publico que as paredes lateraes do Palacio Theatro, serão movediças, abertas para a livre entrada de ar, o que torna o Palacio um theatro de verão.

"A COSTUREIRINHA DA RUA 7"

A "troupe" dos duettistas Garrido, que occupa presentemente o Carlos Gomes, representará amanhã, em "première", naquelle theatro, uma nova producção do sr. Corrêa da Silva: "A costureirinha da rua 7", burleta com musica do maestro sr. Sophonias d'Ornellas. A sra. Alda Garrido tem a seu cargo a principal figura da peça, tendo ainda papeis de relevo as sras. Pepa Ruiz, Emilia Anjos e srs. Pinto de Moraes, Manoelino Teixeira, Teixeira Bastos e Arnaldo Coutinho.

"O CONDE DE LUXEMBURGO", NO JOÃO CAETANO

A Companhia Nacional de Operetas, que ora occupa o theatro João Caetano, representará até domingo, a opereta de Gilbert — "Casta Suzana". Segunda-feira, não haverá espectaculo no João Caetano afim de que se ultimem os preparativos da montagem de "O conde de Luxemburgo", de Franz Lehar, que subirá á scena com grande esplendor de montagem. O sr. Vicente Celestino fará o "Conde Renato", protagonista.

FREGOLI E ALGUNS DE SEUS PROGRAMMAS

Fregoli é o artista excepcional; sua arte tem tido imitadores, mas o criador do transformismo até agora não encontrou quem lhe tirasse o "sceptro" de "rei" do seu genero.

Os programmas dos espectaculos de Fregoli são de uma attracção irresistivel.

Citemos alguns numeros: "Chrispino", parodia, a opera "Fausto", em 1 acto, dividido em 1 prologo e 4 quadros, "A Aranha", em que Fregoli, em alguns minutos, apresenta e interpreta os mais diversos e originaes typos, entre elles, o bilheteiro, o deputado, a mãe, a cocotte, um ebrio, um jornalista, a amante, o porteiro, a canconetista, um mudo, um musico, um soldado. Fregoli é tenor, como é "soprano", "barytono" ou "baixo" representa, canta e balla, é comico e dramatico, imita os papeis mais difficeis de homem e mulher E' emfim o artista muniforme.

Fregoli estreará a 26 deste mez no theatro Recreio.

OS GERALDOS

Contratados para uma série de espectaculos no theatro Apollo, de Porto Alegre, partirão para o sul, na proxima segunda-feira, os applaudidos duettistas "Os Geraldos".

MUSICA

CONCERTO ROBERTO MARIO

O tenor sr. Roberto Mario, realizará no proximo dia 17, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, um concerto vocal e instrumental, em cujo programma estão incluidos nomes de distinctos artistas. A festa realizar-se-á á noite.

Cinematographia

O BRASIL QUE OS BRASILEIROS DESCONHECECM

E' costume antigo de alguns brasileiros, falar mal do seu paiz, dos seus homens, das suas coisas, e, no emtanto, raros são os que se podem gabar de conhecer o Brasil, o seu territorio maravilhoso, as suas cidades encantadoras, as obras monumentaes de engenharia que o cobrem de norte a sul e que desafiam qualquer uma existente em terras estranhas. Para esses brasileiros que desconhecem a sua patria, é que dedicamos estas linhas, chamando a attenção para o bellissimo "film" que o Parisiense annuncia para segunda-feira proxima, "O Nordeste Brasileiro", no qual, em deliciosas viagens por mar, terra e rios, se vêem varios aspectos admiraveis da nossa terra, os seus costumes curiosissimos, as estradas magnificas, as festas sertanejas, os açudes colossaes, emfim, uma série de maravilhas como somente as possue o nosso caro Brasil. Esse "film" é um trabalho official da Inspectoria de Obras contra as Seccas.

QUE IMPRESSÃO SENTIRIA A LEITORA, SE FOSSE LEVADA PARA UMA ILHA DE PIRATAS, E ALI POSTA EM LEILÃO?

Não se pense que isto é ficção. Ha nos mares da Australasia muitas dessas pequenas ilhas, bem distantes do roteiro dos navios, e que são em parte habitadas por negros e em parte por gente da peor especie, escoria social, piratas que ali se acolhem. Calcule-se, pois, que um naufragio tenha levado para uma ilha assim uma moça... E' natural que se faça um leilão della, pois que todos a cobiçam.

Pois foi essa a posição em que se encontrou a heroina do romance "A dama pintada", que o Odeon está exhibindo. E' nessa occasião qu evemos uma luta tremenda, pois que um homem surgiu para defendel-a, luta emocionantissima, linda, herculea!

Por tudo isso esse romance é esplendido, tendo a realçar-lhe a interpretação dois artistas do valor de Dorothy Mac Kail e Georges O' Brien. E o Odeon, que está exhibindo esse "film", tem se enchido diariamente.

CONHECER AS AVENTURAS DE DON JUAN...

Don Juan, o maior seductor de mulheres! As suas aventuras têm sido cantadas em todas as linguas. Vel-as resurgirem no cinema, é alguma coisa esplendida, que a Gaumont idealizou, de uma maneira soberba, no seu "film" de arte "Don Juan e Fausto", que começará a ser exhibido na proxima segunda-feira, no Odeon.

Informações e boatos

Recebemos, hontem, o n. 42 de "A Semana", que se publica aos sabbados. Está bem cuidado e traz interessante secção theatral, com um judicioso artigo sobre o estado actual do nosso theatro.

* * * A "matinée" de domingo proximo, no Theatro Recreio, organizada pelo actor sr. Caetano Junior, tem attraente programma.

O Orfeão Portugal executará o seu novo repertorio. A actriz cantôra sra. Adriana Noronha apresentará canções regionaes portuguezas. O sr. Caetano Junior cantará, á caracter, o "Fado do civico", da revista "Torre de Babel", e os artistas srs. João Martins, H. Chaves, José Loureiro, Ed. Maia e sras. Théo-Dorah, Gauchita e outros tomarão parte no acto variado.

A companhia do Recreio representará, pela ultima vez, a revista "De capote e lenço".

* * * E' no proximo dia 23 do corrente que a apreciada actriz sra. Julia de Abreu, um dos melhores elementos artisticos da companhia do Recreio, vae effectuar, neste theatro, a sua recita artistica, que é dedicada ao seu empresario, sr. Antonio Neves, e para a qual está sendo organizado excellente programma. Além de ser representada uma das melhores peças da companhia, reserva a festejada uma interessante sorpresa para o publico frequentador do Recreio, cuja sympathia pela artista está sendo amplamente manifestada na grande procura de localidades para o seu festival.

Espectaculos para hoje

TRIANON — "O fiscal dos vagões-leitos".
LYRICO — "O soldado de Maria".
JOÃO CAETANO — "Casta Suzanna".
S. JOSE' — "Madama".
RECREIO — "Viola cantadeira".
CARLOS GOMES — "A pequena da marmita".

Cinemas

ODEON — "A dama pintada" e "O papá se apoquenta".
PARISIENSE — "A sua reputação" e "Casar é bom...".
PATHE' — "Automovel voador".
CENTRAL — "Tecedeira de sonhos".
RIALTO — "Patria d'além mar".
AVENIDA — "Jornal da Fox".
IRIS — "Amor satanico".
IDEAL — "A modista de Montmartre".
PARIS — "Lucrecia".

O METHODO VORONOFF

Combatendo a velhice prolonga-se a vida

(COMMUNICADO EPISTOLAR DA UNITED PRESS)

LONDRES, dezembro — O celebre medico Sergio Voronoff, cujas notaveis investigações sobre as secreções internas despertaram tão consideravel interesse em todo o mundo, publicou recentemente no "Sunday Pictorial" um artigo em que, entre outras cousas, diz o seguinte:

"Jamais occorre o que se costuma chamar "morte natural", isto é, a morte que resulta simplesmente de uma gradual extincção da vida.

Embora as pessoas centenarias não morram porque os seus orgãos cessem de funccionar e as investigações que se fazem depois da morte revelem que o fallecimento sobreveio por causa de uma lesão ou enfermidade, as celulas do organismo ainda contêm uma vitalidade enorme.

Comtudo, a velhice vem acompanhada de uma falta de vigor do corpo e isso prepara o caminho para a morte. Por isso não é a morte, simples accidente, que devemos combater, mas a velhice.

E' possivel combater com exito a senectude, de modo a lograr que as pessoas se conservem sempre jovens e é possivel extender o limite da vida até a um ponto em que a morte chegue quando nos acharmos cansados de viver e procurarmos o repouso definitivo?

Atrever-me-ia a responder que sim. Podemos combater a velhice, mantermo-nos jovens e evitar a morte.

O proposito da natureza era o de que as suas creaturas fossem immortaes e a morte se produziu pela primeira vez, quando o organismo vivente — que originariamente consistia numa simples celula — se transformou gradualmente num complicado organismo composto de um milhão de celulas".

Continu'a explicando o dr. Voronoff que varias glandulas são indispensaveis, por exemplo, a tiroide para o equilibrio mental, a pituitaria para o crescimento, a intersticial para a vitalidade.

Quando uma pessôa chega aos sessenta annos, diz, as glandulas que regulam a vitalidade soffreram uma reducção e então começa a velhice.

Nesse momento deve-se fazer um enxerto de glandulas intersticiaes, pois que são essas que alimentam o corpo em conjunto — as outras glandulas inclusive — formando-se desse modo a base da vida. Por outra parte, já ficou demonstrado que os enxertos glandulares prolongam a vida.

Accrescenta que o tempo decorrido desde que se fizeram as primeiras experiencias, não é sufficiente ainda para provar durante quanto tempo, podem viver os homens rejuvenescidos, embora essas operações se tenham realizado nos ultimos cinco annos.

E' bem sabido que os carneiros velhos que a ella se submetteram viveram um terço mais da vida normal desses animaes.

"As celulas do corpo, termina, podem viver indefinidamente".

"Por meio de varios enxertos successivos, creio que poderemos prolongar a vida á vontade, e portanto já nos é dado anticipar que virá um tempo em que morreremos sómente quando já estivermos cansados de viver".

As conferencias do Hospital Central do Exercito

CASOS CLINICOS — COLLOIDOCLASIAS

Realizou-se mais uma conferencia semanal dos clinicos do Hospital Central do Exercito.

Aberta a sessão, pelo director dr. Alvaro Tourinho, teve a palavra o dr. Mauricio Sobrinho, que commentou um caso de delirio, sobrevindo após a injecção de 5 centimetros cubicos de sôro de Cheron, applicado em doses progressivamente crescentes. Falou tambem acerca da idyosincrasia de alguns doentes ao pyramido.

Trocaram idéas sobre o assumpto os drs. Alvaro Tourinho, Carlos Fernandes e Murillo de Campos.

O dr. Pessoa de Mello apresentou as rontgenographias de um doente da enfermaria do dr. Adolpho Pinto, que demonstravam tratar-se de diverticulite.

Seguiu-se uma parte de analyses de publicações periodicas, pelos drs. Herbert Vasconcellos, Mariz Pinto e Vaissié.

O dr. Americano do Brasil realisou uma conferencia sobre colloidoclasia, focalizando a questão, segundo o estado actual da escola franceza. Discutiu as differentes phases do phenomeno, hemoclasia, colloidoclasia e anaphylaxia, de accordo com Lumiére, Kapsesewsky, Widal e Abrami. Ventila as theorias chimiotoxicas, physiologicas e physico-chimicas. Passa revista aos estudos de Portier, Richet, Nicolle e outros. Expõe a classificação do professor Mauricio de Medeiros, que commenta, ponteando-a de exemplos casuisticos. Refere-se á acção colloidoclasica de todos os sôros, dos quaes alguns gosam de propriedades antitoxicas. Não ha sôros bacteriolyticos. Fala, a seguir, na therapeutica, á luz dos trabalhos de Sicard, Vidal, Walter e outros. Encerra a conferencia com ligeiros commentarios á galactotherapia, á proteinotherapia e á hemotherapia.

Em vista do adeantado da hora, a discussão do assumpto foi transferida para a proxima sessão.

Um official da G. N. chamado á região

Está sendo chamado a comparecer no Quartel General do commando desta região militar, o capitão da antiga Guarda Nacional Pedro Ayrosa.

PUBLICAÇÕES

FON-FON — Temos em mão o numero 3 de "Fon-Fon", da sua serie de 1925, trazendo reportagens sobre os assumptos mais palpitantes da semana, destacando-se entre as mais interessantes a partida dos aviadores da linha postal Latecoère, que inauguraram o serviço postal e de passageiros, entre a nossa capital e as republicas do Prata.

SELECTA — A edição cinematographica da Empresa do "Fon-Fon", está cada vez mais interessante e variada.

A que temos em mão, traz abundante reportagem cinematographica, sobre os ultimos films a serem exhibidos, e na sua capa, uma linda trichromia de Pola Negri.

REVISTAS ALLEMÃS — Da Livraria Edanée, a conhecida agencia de publicações, recebemos os numeros 44 e 45 da "Illustrirte Zeitung", excellente revista com informes de palpitante actualidade. A Livraria Edanée tem sempre as mais recentes producções allemãs em todos os ramos de actividade.

A "Illustrirte Zeitung" é um optimo repositorio sobre coisas e homens da Allemanha.

ULTIMAS NOTICIAS

O "raid,, Rio-Buenos Aires

PORMENORES DA CHEGADA A' MONTEVIDE'O

MONTEVIDE'O, 15 (U. P.) — O capitão Lafay, foi o primeiro a chegar no campo de Aviação Militar. Lógo depois o sr. Roig, aterrava e eram ambos recebidos pelo ministro da França, o consul, officiaes do Exercito uruguayo e jornalistas. Os pilotos declararam ter deixado Porto Alegre, ás 8 horas. O apparelho do aviador Hamm não poude seguir viagem, por ter partido uma roda.

As autoridades da Escola de Aviação offereceram um "lunch" aos pilotos, trocando-se varios brindes. Foram entregues as malas postaes e mensagens enviadas do Brasil.

O FUTURO MINISTRO DO INTERIOR

Soubemos hontem, de bôa fonte mineira, que o candidato que reune até aqui maiores probabilidades de vir a ser nomeado ministro do Interior, é o sr. Affonso Penna Junior, "leader da bancada de Minas na Camara, o relator da receita ali.

A linha Belém-Buenos Aires do Lloyd Brasileiro

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — O commandante Borges Menezes, agente do Lloyd Brasileiro, parte amanhã para o Rio de Janeiro, ao despedir-se hoje do ministro da Fazenda, sr. Nolina, este lhe reaffirmou o seu proposito de conceder ao Lloyd Brasileiro todas as facilidades portuarias desejadas para o estabelecimento da linha Buenos-Aires-Belém do Pará.

O ministro disse que já conversára com o director da Alfandega, sr. Lupo que está tambem de pleno accôrdo com a idéa.

O novo gabinete allemão

BERLIM, 15. (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Ebert, nomeou o sr. Luther chanceller, o sr. Gustavo Stresemann ministro do Exterior, o sr. Schiele, ministro do Interior, o sr. Neuhaus da Economia, o sr. Brauns do Trabalho, o sr. Gessler da Defesa Nacional, o sr. Stingl dos Correios e o sr. Kanitz da Agricultura. As pastas das Finanças, Transportes e Justiça ainda não foram preenchidas.

Os acontecimentos do sul

"EL DIARIO" NOTICIA TER O CORONEL JOÃO FRANCISCO ABANDONADO O MOVIMENTO

BUENOS AIRES, 15. (A.) — "El Diario" recebeu um telegramma de Concordia, no qual o seu correspondente informa que, conversando com o coronel João Francisco, ouviu deste a declaração de que escrevera ao dr. Assis Brasil, chefe da opposição riograndense, e ao general Isidoro Dias Lopes, communicando-lhes que deixava a revolução devido ao seu máo estado de saude, em consequencia do impaludismo de que fôra accommettido e dos ferimentos que recebeu em S. Paulo.

"LA RAZON" E A COLUMNA PRESTES

BUENOS AIRES, 15. (A.) — "La Razon" publica um telegramma de San Javier, communicando que dos rebeldes commandados por Antonio Prestes, quinhentos abandonaram a columna.

OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA URUGUAYA AO PROTOCOLLO ASSIGNADO

MONTEVIDE'O, 15. (A.) — "La Mañana", dando noticia da assignatura do protocollo, solucionando as questões relativas aos incidentes da fronteira, regosija-se pelo auspicioso facto, visto que do governo do Brasil não era licito esperar attitude diversa.

Accrescenta o mesmo jornal que os incidentes não podiam affrouxar os vinculos de profunda amizade que ligam os dois paizes.

"El Diario", que se refere tambem áquelle protocollo, faz eguaes considerações a respeito.

A EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA AO AMAZONAS

ESTA' EXTRAVIADO O APPARELHO DE HINTON

NOVA YORK, 15. (U. P.) — A estação radiotelegraphica da Universidade de Columbia apanhou uma mensagem enviada a George Bye, por um membro da missão scientifica expedicionaria no Amazonas, de que faz parte o aviador Hinton.

Reza o despacho: "O hydroplano com Hinton e Stevens saiu para uma viagem de reconhecimento, durante dois dias, na região de Parimá, mas já deveria ter regressado ha uma semana. Toda a zona é asperrima. Os aviadores têm armas e rações de emergencia. (a) — Occaleb, operador."

O processo de Blasco Ibañez

PARIS, 15 (U. P.) — Os socialistas resolveram apresentar á Camara uma proposição abrogando a lei, de accordo com a qual o escriptor Blasco Ibañez póde ser processado por ter escripto um pamphleto contra o rei Affonso XIII, da Hespanha.

Tumultuosa sessão na Camara franceza

OS COMMUNISTAS CANTARAM A "INTERNACIONAL"

PARIS, 15 (U. P.) — A Camara, alguns minutos depois de ter ouvido o discurso do sr. Painlevé, agradecendo a sua eleição para presidente da Casa, e antes de começar a trabalhar, iniciou uma acalorada discussão sobre o direito do deputado Masson de interpellar o governo sobre Dournenez. A opposição começou logo a gritar que o regimento da Camara não o permittia, estabelecendo-se terrivel confusão em que os diversos grupos trocaram socos e bofetadas. Os guardas da Camara ficaram impotentes para dominar o conflicto. O sr. Herriot, que se achava presente, tentou, em vão, separar os combatentes. O sr. Painlevé suspendeu a sessão e os communistas entraram a cantar, em altas vozes, a "Internacional".

Os chronistas affirmam que a scena de hoje foi uma das mais violentas que já presenciou a Camara. O primeiro ministro, a despeito de sua fraqueza, por estar convalescente de molestia grave, agarrou um deputado socialista e evitou que os seus partidarios se lançassem sobre as bancadas da direita. Para impedir que o sr. Masson falasse, o sr. Herriot tomou a palavra para discutir assumpto sem importancia.

O foot-ball nas ruas

O fiscal interino Alvaro Magalhães communicou que fez entrega, hontem, ao commissario de serviço no 13º districto, de uma bola de borracha apprehendida na rua D. Luiza a diversos menores que se divertiam jogando football.

O novo presidente do Senado francez

PARIS, 15 (U. P.) — O senador De Selves foi eleito presidente do Senado, por 167 votos contra 116, dados ao seu collega Bienvenu Martin.

O PROCESSO MATTEOTI
Acha-se na phase final

ROMA, 15. (U. P.) — Acha-se na phase final o summario de culpa do processo Matteotti. Até o fim de janeiro os autos serão entregues aos advogados para que apresentem defesa escripta. Em seguida passarão a oautor para a replica. O julgamento será mesmo nesta capital e a elle deverão comparecer trezentas testemunhas. O processo tem centenas de paginas e espera-se que o julgamento dure varios mezes.

O aviador Locatelli renunciou a cadeira de deputado

ROMA, 15. (U. P.) — O aviador Locatelli renunciou á sua cadeira de deputado por estar descontente com a politica aeronautica do governo e não poder, na presente situação parlamentar, exprimir as suas proprias idéas a respeito. O presidente da Camara pediu-lhe que retirasse o pedido, mas o aviador insistiu pela sua aceitação.

A renuncia do deputado Locatelli

ROMA, 15 (U. P.) — O aviador Locatelli retirou a sua renuncia á cadeira de deputado que occupava na Camara, declarando que a sua attitude fôra determinada por varias razões technicas, ora satisfactoriamente reguladas.

A elevação da cathedral de Havana

ROMA, 15 (U. P.) — O papa Pio XI, elevou a cathedral de Havana ao titulo de Metropolitana, dando-lhe por suffraganeas as dioceses de Mantanzas e Pina Del Rio, que até agora formavam uma parte da provincia ecclesiastica de Santiago.

Uma gréve de carroceiros em Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, 15 (A.)—Em signal de protesto contra a lei estadual que estabelece a largura das rodas de vehiculos os carpinteiros locaes declararam-se em gréve, não comparecendo ao trabalho. Os verdureiros e leiteiros adheriram ao movimento. Hoje, os padeiros não entregaram pão a domicilio.

Um grupo de grevistas reuniu-se na praça Schmidt e quiz obrigar alguns companheiros a adherir ao movimento, sendo necessaria a intervenção da policia, afim de manter a ordem.

O julgamento no Tribunal do Jury

O julgamento de hoje no Jury, despertará grande interesse.

Será julgado o ex-commissario de policia José Freire Fontainha, autor do homicidio de Sebastiana Magno de Carvalho, facto occorrido em 11 de fevereiro do anno passado, cerca das 22 horas, na rua Sylvio Romero.

Fartamente noticiado pela imprensa local, tomou o facto a proporção de lamentavel occorrencia, dado as relações sociaes mantidas pela familia do accusado na nossa sociedade.

Freire Fontainha, que vivera com a victima durante annos, fôra desprezado pela mesma depois de haver liquidado consideravel fortuna. A victima, mulher de vida desregrada, no dia do crime, encontrando-se com o accusado, com elle entrou a discutir, terminando por esbofeteal-o, e recebendo varias lesões por projectil de arma de fogo, vindo a fallecer.

O Jury, tomando conhecimento do processo, condemnou o réo a seis annos de prisão cellular, mas, o julgamento correu tumultuariamente, tendo o juiz presidente negado a um dos advogados de defesa, o direito de lêr documentos importantes, o que foi interpretado pela Côrte de Appellação, como um cerceamento de defesa, o que originou o provimento ao recurso interposto, mandando o réo a novo julgamento, a que hoje comparéce. Produzirá a accusação, o dr. Saboia de Medeiros, promotor publico, occupando a cadeira da presidencia o juiz da 1ª Vara Criminal dr. Leopoldo de Lima, devendo patrocinar a defesa o advogado João da Costa Pinto. O réo está preso ha cerca de um anno.

Ultimas noticias de Portugal

O ORÇAMENTO APRESENTADO

LISBOA, 15 (U. P.) — O governo apresentou ao Parlamento o orçamento do Estado para o exercicio de 1925-1926. A receita está calculada em um milhão e trezentos e seis mil contos e a despesa num milhão trezentos e sessenta e nove mil. O deficit é pois de sessenta e tres mil contos, ou sejam menos vinte e tres mil do que no anno passado.

A CONVENÇÃO POSTAL LUSO-BRASILEIRA

LISBOA, 15 (U. P.) — O sr. Henrique Aderne, que negociou aqui a convenção postal luso-brasileira, communicou ás autoridades dos Correios de Portugal que essa convenção só poderá começar a vigorar em maio proximo, por não ter sido ainda approvada pelo Parlamento do Brasil.

O ALTO COMMISSARIO DE ANGOLA

LISBOA, 15 (U. P.) — Está sendo apontado o nome do sr. Jayme Moraes para o cargo de alto commissario em Angola.

HOMENAGENS A SACADURA CABRAL

LISBOA, 15 (A.) — O Nucleo do Resurgimento Nacional realizou esta noite uma sessão solemne, prestando a homenagem dos "novos" á memoria do commandante Sacadura Cabral.

Falaram varios oradores, que fizeram o elogio do mallogrado aviador portuguez.

A SEMANA DE PORTUGAL

LISBOA, 15 (A.) — A revista "A. B. C.", brilhante periodico que se publica nesta capital, tomou a iniciativa de promover uma série de reuniões de arte, no Brasil, com a denominação de "Semana de Portugal", constituindo uma commissão encarregada de organizar essas festas no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Para este fim, aquelle periodico solicitou o patrocinio dos srs. drs. Teixeira Gomes, presidente de Portugal, e Arthur Bernardes, presidente do Brasil.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O GENERAL ABILIO

Seguiu para S. Paulo, á disposição do juiz federal, o general Abilio de Noronha.

VÃO PARA MATTO GROSSO

Foram mandados embarcar com urgencia os segundos-tenentes commissionados que foram mandados servir na circumscripção militar de Matto Grosso.

O CONCURSO PARA MATRICULA NA ESCOLA DO ESTADO MAIOR

Realizam-se nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente as provas do concurso para a matricula na Escola de Estado Maior.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU IODO

A nacional Juracy Hungria, de 19 annos, solteira e moradora á rua Luiz de Camões n. 15, ingeriu, ahi, determinada dose de iodo, razão por que foi soccorrida pela Assistencia, que a poz fóra de perigo.

A policia local registrou o facto.

Informações Uteis

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 15 até 18 horas do dia 16:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: noite menos quente; ligeiro declinio de dia, com maxima entre 28 e 30 gráos. Ventos: predominarão os do quadrante sul.

Estado do Rio — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas, salvo a léste, onde de bom passará a instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: noite menos quente; ligeiro declinio de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e sujeito a trovoadas em S. Paulo e continuará nos demais Estados, salvo no littoral do Paraná e Santa Catharina, onde continuará perturbado. Temperatura: declinará ligeiramente em S. Paulo, estavel no Paraná e Santa Catharina e soffrerá ligeira ascensão no Rio Grande do Sul. Ventos: de sul a léste em S. Paulo e Paraná e de norte a léste nos demais Estados.

Nota — Serviço telegraphico muito deficiente.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Diversas pensões da Marinha de A a Z e Diversas pensões da Guerra letra A.

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Addidos e em disponibilidade; Serventes de escolas em predios de aluguel. De novembro: Prefeito; Gabinete e Secretaria; Conselho e Secretaria; Directoria de Fazenda.

"Lyra" — Postos da Limpeza Publica em Santa Cruz e Copacabana, Rapidos — Obras; Titulados das Obras; Limpeza Publica e Assistencia.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Southern Cross", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, cartas para o interior até ás 11.30, com porte duplo e para o exterior até ás 12.

"Voltaire", para Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

"Desna", para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 15 do corrente:

Numero	Procedencia	Premio
33244	(Capital)	20:000$000
53597	(S. Paulo)	3:000$000
32505	(S. Paulo)	2:000$000
16166	(Manáos)	1:000$000
55241	(Capital)	1:000$000
55859	(E. do Rio)	1:000$000

Todos os numeros terminados em 44 têm 40$000 e os têm 2$000; exceptuando-se os terminados em 44.

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 15 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

Numero	Procedencia	Premio
11542	(M. Grosso)	70:000$000
9836	(Rio)	6:000$000
9062	(Rio)	4:000$000
8236	(S. Paulo)	2:000$000
16437	(Rio)	2:000$000

— 13 —

Memorias de um carro de comboio

POR

EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

IX

habituado com o mundo, nada disse. Pouco depois, appareceu o chefe do trem. O frade perguntou-lhe:

— Ha algum leito desoccupado?

— Casualmente, neste mesmo carro, ha um. Quer? Pagará a differença.

— Muito bem; posso occupal-o agora?

— Quando queira.

E o religioso, amavelmente, talvez com uma tenue ironia no gesto, saudou os viajantes e saiu para o corredor, acompanhado pelo chefe do trem. Do fundo do compartimento, uma voz displicente sussurrou este commentario:

— Os homens que fazem voto de pobreza e andam descalços, não deviam viajar em "primeira classe", e muito menos, em carro dormitorio!...

Houve risos dissimulados. A reflexão não podia ser outra. Aquelle homem, rustico, sem duvida, tinha razão. Alguns viajantes ergueram as cabeças, satisfeitos por haver alguem dito o que elles — melhor educados, talvez — não se atreveram a dizer. As pessoas rusticas, mal polidas têm essa vantagem — a da sinceridade.

Entretanto, o frade começara a despir-se. Desembaraçado do habito e das alpercatas deitou-se. Realmente a extrema pobresa de sua pessoa contrastava com aquelle ambiente confortavel, suave, luxuoso...

Vinham-me á memoria os conceitos que, momentos antes "Dona Catastrophe" havia expendido.

— Eis ahi um homem — pensei — que é frade e não sabe ser frade!

X

A proposito de um descarrilamento, de graves consequencias, occorrido na linha de Sevilha a Cordoba, minha familia — chamo de minha familia ao comboio — muito falou dos dissabores de nossa profissão. O Timido e Dona Catastrophe affirmavam que as unicas horas de perfeita tranquillidade que disfrutamos são as passadas na ociosidade das estações terminaes, quando a locomotiva nos deixa por muito tempo. Só, então, nossas rodas descançam e se aplaca a febre dos tubos de calefacção e o silencio e a certeza de que nenhum perigo nos ferirá communica-nos aos corpos reparadora somnolencia. Emquanto se anda, não se póde fugir ao soffrimento; os caminhos são a ameaça constante, são a possibilidade da tragedia a espreitar-nos em cada cruzamento de linhas.

Sobre as aguas, pódem as embarcações lutar contra a morte, deter-se, mudar de rumo, correr, fugir deante da tempestade se não se sentem capazes de lhe offerecer resistencia. Nós, porém, sujeitos á tyrannia inelutavel de dois trilhos de ferro, nada podemos fazer. As embarcações, si se afundam, se desapparecem, é lentamente; nossos desastres, ao contrario, são instantaneos; o choque, o descarrilamento nos destroem de modo fulminante. Vemos chegar a morte e não só ficamos inhibidos de evital-a, mas ainda corremos para ella e, com o nosso proprio impeto, lhe facilitamos a tarefa. Ao Presumido que, em os albores de sua vida, muit oandara por Andalucia, occorreu a seguinte comparação, infelizmente, exacta:

— Somos como os toureiros, aos quaes se vê sãos e sorridentes cinco minutos antes da corrida e, muitas vezes, cinco minutos depois, sem a minima manifestação de vida. Dá-se, comnosco, o mesmo. Agora, por exemplo, nada me falta. Minhas rodas funccionam bem, minhas poltronas offerecem-se commodas, todas as minhas portas e janellas fecham admiravelmente... Entretanto, não se póde garantir que lógo, á noite, não se me veja reduzido a estilhas.

A desagradavel conversa continuou até que se nos approximasse a Aquecedora, para dirigir-nos numa nova caminhada. E, sob a depressiva lembrança das phrases pouco antes trocadas, lembrança que tinha um tanto de superstição, saimos de Madrid.

Sentia-me mal humorado, presagiava desditas e sempre que a locomotiva silvava, ante o enygma da noite lobrega e humida, intenso friofrio que era mais de pavor, — causava-me indescriptivel incommodo. Deante de mim, rodava o Misanthropo, mais tiznado e silencioso do que nunca; apenas oscillava e seu caminhar monotono causava somno.

— Ouve, Misanthropo — disse-lhe.

Não me respondeu e, insensivelmente, adormeci. Ao despertar, não reconheci a região onde nos encontravamos. Meus viajantes dormiam e como estivessem todas as luzes interrompidas, o comboio avançava sem projectar claridade para os lados da via-ferrea. A neve era espessa, impossibilitando totalmente a orientação. O caminho inteiro semelhava interminavel tunnel. De quando em quando, o foguista abria o forno para abastecel-o de combustivel. Então, a fumaça da Aquecedora tingia-se de rubro, a simular, nas trevas da noite, uma trança ensanguentada. Unicamente pela via auditiva, conseguia perceber um pouco do ambiente. Pelos variados ruidos do expresso, sabia quando atravessavamos um campo aberto ou quando corriamos entre montanhas. De subito, senti-me sobre uma ponte; logo, a enfurnar-me num tunnel. A espantosa cegueira com que lutava concorria para augmentar-me o temor de succumbir.

A parada que tivemos em Segovia despertou-nos a todos. Começamos a conversar e as luzes da estação contribuiram para reanimar-me. Além disso, o caminho, dali para deante, era melhor. Em Venta de Baños chamaram-me a attenção, trinta ou quarenta vagões, que davam a impressão de estar esquecidos, abandonados em um desvio. Faltavam, a uns, as coberturas; a outros, portas e estribos. Apresentavam-se todos desconcertados, desconjuntados, como se houvessem soffrido tremendas compressões. Alguns, de taboas completamente estilhaçadas, pareciam esqueletos. Impressionou-me horrivelmente aquelle comboio tragico.

A's minhas muitas perguntas, respondeu o Misanthropo:

— Esses carros ahi estão, provisoriamente, a esperar que os conduzam a Valladolid, onde ha uma officina de reparações.

Contemplava-os, aterrorizado. Lembrava-me de quanto haviam dito, ao iniciarmos a viagem, os companheiros, tocante aos descarrilamentos e aos choques. Aquelles vagões, espedaçados, quasi inutilizaveis, em dolorosa attitude, eram como procissão de enfermos rumo á porta de um hospital. A noite, porém, passou sem qualquer occorrencia tragica; os primeiros clarões do amanhecer e o canto triumphal dos gallos restituiram-me a tranquillidade. Quando chegamos a Irun, já ao regresso de Hendaya, venceram-me a fadiga e a melancholia, proporcionando-me somno. Sem intermitencias, dormi, por algumas horas.

Despertou-me um solavanco que me fez sciente da presença da Rocolosa, sempre arfante e impetuosa, que acabava de encarregar-se do comboio. Era já noite e, na estação, havia intenso movimento.

— Afinal, despertaste, Completo! — exclamou um companheiro.

— Muito dormi? — perguntei.

— Durante toda a tarde.

Dona Catastrophe murmurou ao lado, mysterioso:

— Penso que fizeste bem em descansar, pois, talvez, daqui para deante, não possamos adormecer.

Subitamente, comprehendi seu receio.

— Temos os ladrões vindos de França?

— Sim.

— Viste-os?

— Dois delles estão commigo, no mesmo compartimento, mas sem trocar palavras; dão idéa de que se não conhecem. Aspera emoção, de alegria e temor, sacudiu-me — vibração semelhante, talvez, á experimentada pelo publico, á saida do primeiro touro, nos redondeis.

— Quaes serão? — indaguei.

— De accôrdo com os signaes que, dos quatro bandidos, nos ministrou o expresso de França, um deve ser Cardini, o italiano: moreno, magro, de desagradavel expressão no rosto... Fende-lhe os labios uma cicatriz que parece feita á faca.

— Elle mesmo! — exclamei, e o outro?

— E' baixo e tem uma physionomia sanguinea e quadrada, sobre hombros herculeos. Creio que é Domnllot.

O Presumido chamou a attenção de Dona Catastrophe:

— Olha! Olha!...

Olhei tambem. Na porta do restaurante da estação, cujas janellas illuminadas tinham aspecto festivo, surgia a figura, sympathica, forte e agil, cheia de impressionante harmonia, do Bello Raul.

Momentos depois, Mauricio, o boxeador, que vinha do bar, approximou-se delle. Se algumas palavras trocaram, entretanto, foram extraordinariamente rapidas. Nem se entreolharam.

— Acreditas que venham comnosco, Dona Catastrophe? — inqueri.

— Penso que sim.

— Assaltarão o comboio?...

Dona Catastrophe vacillava; se tinha uma opinião, não a queria emittir. Insisti até arrancar-lhe uma resposta por minha inquietação julgada pouco cathegorica:

— Recorda — disse — o que, a proposito dessa gente, conversamos, dias passados. Se fossem hespanhóes, affirmaria, cathegoricamente que não; trata-se, porém, de ladrões francezes... E, verdadeiramente, não sei...

Encontrava-me na cauda do comboio. Atrás de mim, rodavam o carro-correio, com o qual não tinha communicação, e o carro de bagagens trazeiro. Adeante, caminhavam Dona Catastrophe e, seguidamente, na ordem em que os enumero, o Presumido, o Timido, o Misanthropo e os dois Irmãos Sommier. Desejava que Mauricio e o Bello Raul viajassem commigo, mas, pela direcção em que olharam, suppuz que os carros da vanguarda eram os que mais os interessaram. Em compensação, muitos foram as pessôas que, receiando, talvez, a possibilidade de chóques, me preferiram. Estavam

(Continúa)